

RELATÓRIO ANUAL **LIGHT 2017**



Light

Mensagem da Administração

[GRI 102-14]

Prezado(a) leitor(a), apresentamos nosso Relatório Anual, em que está descrito nosso modelo de negócios, estratégias e ações que reafirmam o compromisso da Light com o desenvolvimento sustentável, os princípios do Pacto Global e os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU.

Seguimos os *Standards da Global Reporting Initiative (GRI)*, e do *International Integrated Reporting Council (IIRC)*, promovendo a integração entre os diversos documentos de prestação de contas da Companhia.

O ano de 2017 chegou ao fim demonstrando que o Grupo Light está no rumo certo. Este foi um ano repleto de desafios para os segmentos de distribuição e geração. A antecipação da revisão tarifária da Light Serviços de Eletricidade S.A., em conjunto com assinatura do novo termo aditivo ao contrato de concessão, permitiu uma maior adequação da tarifa à realidade da nossa área de concessão e trouxe novos compromissos para a Companhia, garantindo uma melhor qualidade do serviço prestado.

O programa de combate às perdas com maior foco em áreas com condições de segurança operacional se consolidou em 2017 com o trabalho de Disciplina de Mercado, trazendo resultados ainda mais positivos e demonstrando que a adoção dessa nova estratégia

de atuação contra as fraudes é de fato eficaz. Aperfeiçoamos nosso modelo de renegociação e cobrança dos clientes, estabelecendo métricas cada vez mais eficientes, e que permitem, de forma gradativa, um melhor equilíbrio dos níveis de adimplência mesmo com o combate intensivo ao furto de energia. Os índices de acerto das equipes de campo ainda são altos - cerca de 78% - o que nos dá a dimensão dos desafios, mas demonstra que esse é o caminho que devemos seguir. O volume de energia recuperada em 2017 superou em 60% o montante de 2016, atingindo 1.093 GWh. Concluímos o ano de 2017 com 21,92% de perdas totais sobre a carga fio (vs. 22,50% em 2016), apenas 2,03 p.p. acima do percentual estabelecido pelo órgão regulador e repassados à tarifa equivalente a 19,89% para tal período. A redução no percentual de perdas alcançada em 2017 representa um grande avanço, principalmente se consideramos o cenário socioeconômico adverso no estado do Rio de Janeiro, que é considerada pela ANEEL como a 2ª concessão mais complexa do Brasil.

A busca pela eficiência por meio do aprimoramento da qualidade dos serviços prestados e de uma melhor gestão dos recursos empregados também trouxe bons frutos para o segmento de distribuição. Ao longo do ano, investimos cerca de R\$ 227 milhões em ações para a melhoria da qualidade, resultando em um DEC (indicador de duração



da interrupção de energia) de 9,15 horas e um FEC (indicador de frequência de interrupções) de 5,26 vezes, representando uma melhora de 21,8% e 18,8%, respectivamente, em relação ao ano de 2016. Ambos os indicadores chegaram ao final de 2017 abaixo dos níveis pactuados com a ANEEL, de 11,39 horas para o DEC e 5,99 vezes para o FEC.

Na geração, o maior desafio para as empresas que atuam neste segmento foi a alta exposição ao risco hidrológico, o que fez com que os custos com compra de energia no mercado *spot* fossem consideravelmente mais elevados do que a média observada em 2016. Para enfrentar esse cenário, a Light Energia adotou uma política de compra de energia para recomposição de seu lastro – por meio da comercializadora do Grupo – com o objetivo de mitigar o risco hidrológico, o que de fato proporcionou uma menor exposição líquida à volatilidade do GSF (*Generation Scaling Factor*). A adoção dessa prática permitiu à Light Energia elevar seu hedge hidrológico para 2018 – que deverá ficar em torno de 14% – proporcionando maior segurança em suas operações.

Em 2018 daremos continuidade à otimização de nosso programa de investimentos iniciada em 2016, com maior foco no segmento de distribuição. O reequilíbrio econômico-financeiro da distribuidora em conjunto com as perspectivas de melhora no

cenário econômico do país e queda gradual na taxa básica de juros, compõem um cenário que já nos permite a redução de custos e alongamento do prazo médio da dívida além do fortalecimento do nosso fluxo de caixa.

Por fim, mais uma vez reforçamos nosso compromisso na busca de resultados sustentáveis, por meio da adoção de melhores práticas alinhadas a nossa estratégia, permitindo assim que nos tornemos cada vez mais eficientes na gestão, sempre privilegiando a transparência na relação com nossos acionistas, parceiros, clientes e demais *stakeholders*. Ressaltamos que a Light está entre as 10 melhores empresas para se trabalhar no estado do Rio de Janeiro de acordo com o *ranking* divulgado pela consultoria *Great Place To Work*. Esse resultado é reflexo direto do quanto valorizamos a competência técnica e a ética de nossos colaboradores, que são, sem dúvida, as variáveis mais importantes na busca pelo sucesso em todos os segmentos de negócio do Grupo Light.

Boa leitura!

Nelson José Hubner Moreira

Presidente do Conselho de Administração

Luis Fernando Paroli Santos

Diretor Presidente

Destaques

REDUÇÃO DE

DEC

21,8%



REDUÇÃO DE

FEC

18,8%



REDUÇÃO DE
ACIDENTES COM
A POPULAÇÃO

28,0%



COLETA DE
1.345t^{DE}
RESÍDUOS RECICLÁVEIS



64%



DO FATURAMENTO
CONTROLADO
REMOTAMENTE

R\$**158Mil**
EM BÔNUS

Light Recicla

R\$**744**



Milhões
INVESTIDOS



R\$**30**

Milhões
INVESTIMENTOS
AMBIENTAIS

REDUÇÃO DE
COMPENSAÇÕES
FINANCEIRAS

37,4  %

REDUÇÃO DE
TAXA DE FREQUÊNCIA
DE ACIDENTES

38,0  %

ENTRE AS  **Great Place to Work**
10 MELHORES
EMPRESAS PARA SE
TRABALHAR DO RIO DE JANEIRO

REDUÇÃO DE
ou **6,5** GWh
27,0 %
CONSUMO DE
COMBUSTÍVEIS 

 ESCOLAS
CAPACITADAS
102

ECONOMIA DE
R\$482
Mil


3.402.927
GERADOS MWh


25.846
DISTRIBUÍDOS GWh

Sumário

2	Mensagem da Administração
7	Perfil da Light
10	Principais Indicadores
11	Sobre o Relatório
12	<i>Engajamento e Materialidade</i>
13	Ideologia e Conduta Organizacional
15	Modelo de Negócios e Estratégia
18	Impactos na Cadeia de Valor
20	Governança Corporativa
24	Ética e Compliance
26	Gestão de Risco
28	Compromisso com a Sustentabilidade
30	Gestão dos Nossos Capitais
33	Eficiência Operacional
33	<i>Investimentos e Custos Operacionais</i>
34	<i>Geração</i>
36	<i>Distribuição</i>
39	<i>Redesenho de Processos e Novas Tecnologias</i>
41	<i>Gestão de Fornecedores</i>
43	<i>Gestão Ambiental</i>
46	Gestão de Pessoas
46	<i>Saúde, Segurança e Qualidade de Vida</i>
49	<i>Segurança da População</i>
49	<i>Gestão do Conhecimento</i>
50	<i>Desenvolvimento de Carreira</i>
52	Combate às Perdas e Fortalecimento da Arrecadação
52	<i>Clientes</i>
56	<i>Perdas</i>
58	<i>Arrecadação e Disciplina de Mercado</i>
61	<i>Consumo Consciente</i>
63	<i>Investimentos Sociais</i>
65	<i>Comunicação</i>
66	<i>Conformidade</i>
68	Gestão Econômico Financeira
68	<i>Revisão Tarifária</i>
69	<i>Plano de Resultados</i>
69	<i>Meta Regulatória de Perdas</i>
70	<i>Reestruturação da Dívida</i>
70	<i>Participações</i>
72	<i>Resultado</i>
76	Compromissos Realizados em 2017
77	Compromissos para 2018
78	Créditos e Informações Corporativas

Perfil da Light

[GRI 102-1, GRI 102-2, GRI 102-4, GRI 102-5, GRI 102-7, GRI 102-10, GRI 102-45]

Fundado há mais de um século, o Grupo Light tem sede no Rio de Janeiro e atua na geração, transmissão, comercialização e distribuição de energia elétrica e na prestação de serviços relacionados ao negócio.

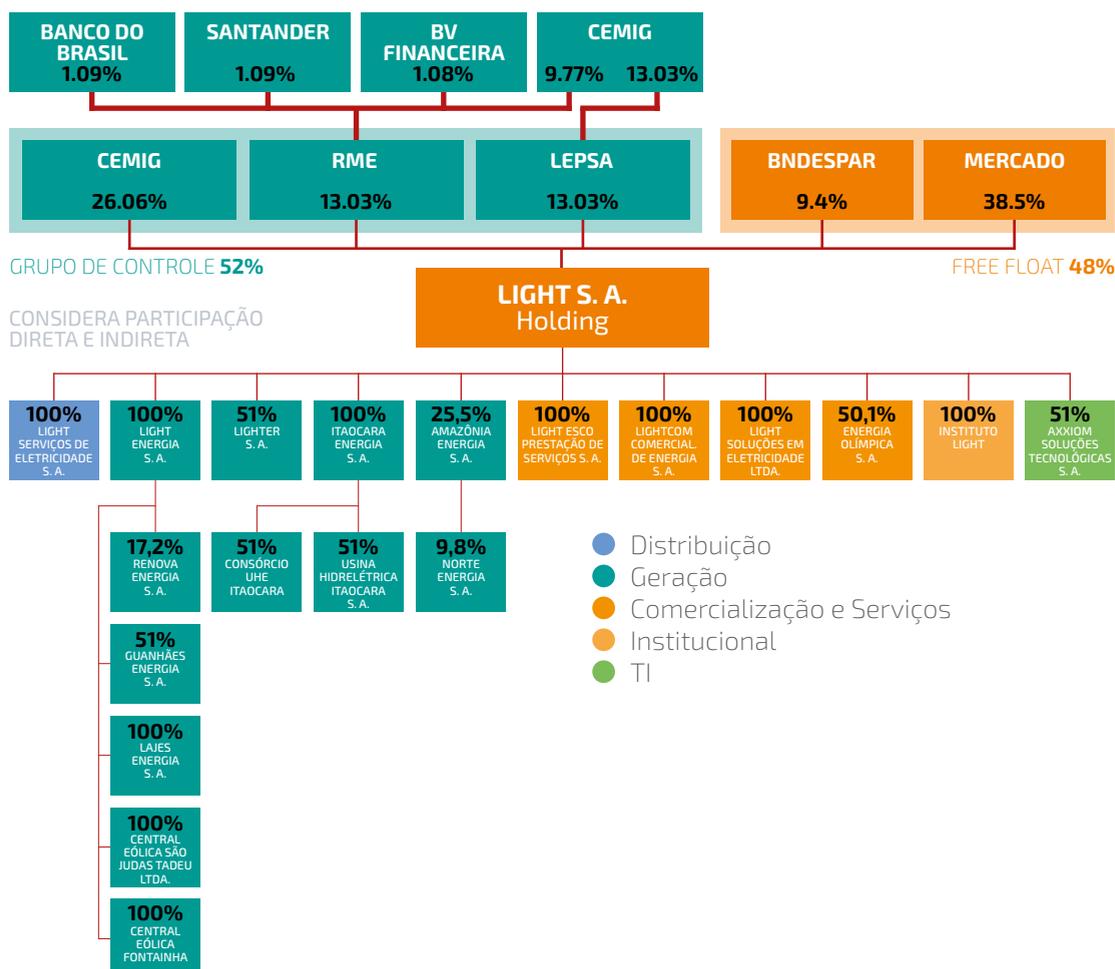
A força de trabalho da Light é composta por 4.064 empregados próprios, sendo 196 portadores de deficiência, e 7.731 terceiros, além

de 71 estagiários. Em 2017, foram admitidos 531 novos funcionários.

Nossa receita líquida no ano totalizou R\$ 10,7 bilhões.

Conheça a seguir o perfil da *holding* Light S. A., de suas subsidiárias integrais – controladas diretas – e das participações.

ESTRUTURA SOCIETÁRIA



Holding

Light S. A.

Listada no Novo Mercado da B3 (Brasil Bolsa Balcão), sob a sigla LIGT3 e no mercado de balcão americano OTC (*Over-the-Counter*) sob a sigla LGSXY. Suas ações na B3 encerraram o ano cotadas a R\$ 16,69 e seu valor de mercado em R\$ 3,4 bilhões, redução de 3,86% em relação a 30 de dezembro de 2016.

Controladoras Diretas

Light Serviços de Eletricidade S. A.

Distribuição de energia elétrica em uma área de concessão que abrange 31 municípios do Estado do Rio de Janeiro, incluindo a capital, somando 4,5 milhões de clientes em 2017, responsáveis pelo consumo de 25.846 GWh.

Light Energia S. A.

Estudo, planejamento, construção, operação e exploração de sistemas de geração, transmissão e comercialização de energia elétrica, além de serviços correlatos. Sua estrutura compreende cinco usinas – Pereira Passos, Nilo Peçanha, Ilha dos Pombos, Santa Branca e Fontes Nova –, com potência instalada total de 855 MW e responsável pela produção líquida de 3.402,9 GWh em 2017. Em novembro de 2017, a Pequena Central Hidrelétrica (PCH) Lajes, com potência nominal de 17 MW, entrou em fase de teste de condicionamento de máquinas e tem previsão de entrar em operação no primeiro trimestre de 2018.

Light ESCO Prestação de Serviços S. A.

Prestação de serviços de eficiência energética, desenvolvimento de projetos personalizados de cogeração, geração distribuída, eficiência energética e climatização, além de Operação e Manutenção (O&M). Do portfólio de projetos ativos, oito plantas contam como O&M da Light ESCO, sendo uma industrial e sete comerciais.

Light Com Comercializadora de Energia S.A.

Desenvolvimento de negócios de comercialização de energia – compra e venda – no curto e longo prazo, no mercado livre, assim como a prestação de serviços de consultoria para clientes nos mais diversos setores da economia.

No ano, foram comercializados 7.243 GWh, aumento de 26,8% em comparação ao ano anterior, devido às operações de compra de energia para recomposição do *hedge* da Light Energia em 2017 (60 MW médios de maio a dezembro e 60 MW médios de setembro a dezembro) e das novas vendas de energia incentivada e convencional realizadas ao longo do ano de 2016 que tiveram início em 2017.

Light Soluções em Eletricidade Ltda.

Prestação de serviços de montagem, reforma e manutenção de instalações em geral aos clientes do segmento de baixa tensão.

Instituto Light para o Desenvolvimento Urbano e Social

Participação em projetos sociais e culturais para o desenvolvimento econômico e social das cidades.

Participações

Renova Energia S.A.

[17,2% Light Energia]

Geração de energia elétrica a partir da participação direta ou indireta em usinas de fontes alternativas renováveis, como PCHs e usinas eólica e solar, totalizando 627 MW contratados, dos quais 190 MW em operação ou aptos a operar.

Guanhães Energia S.A.*

[51% Light Energia]

Implantação e exploração de quatro PCHs no Estado de Minas Gerais, que totalizam 44 MW de potência instalada.

*empresas em fase pré-operacional

Lightger S. A. [51% Light S. A.]

Participação em leilões de concessões, autorizações e permissões em novas usinas, construiu e opera em conjunto a PCH Paracambi, com 25 MW de capacidade instalada.

Axxiom Soluções Tecnológicas S. A. [51% Light S. A.]

Oferta de soluções de tecnologia e sistemas para gestão operacional.

Energia Olímpica S. A. [50,1% Light S. A.]

Constituída para a implantação da subestação Vila Olímpica e de duas linhas subterrâneas de 138 kV. As construções da subestação Vila Olímpica e das duas linhas subterrâneas foram concluídas. Consequentemente, demos início ao processo de liquidação da Energia Olímpica e não são esperados efeitos materiais.

Amazônia Energia Participações S. A. [25,5% Light S. A.]

A Amazonia Energia participa como acionista com 9,8% do capital social da Norte Energia S. A. (NESA), com influência significativa na administração, mas sem controle conjunto. A NESA é a sociedade titular da concessão de uso de bem público para exploração da UHE Belo Monte.

Itaocara Energia Ltda*.

Realização de projeto, construção, instalação, operação e exploração de usinas de geração de energia elétrica. A Companhia tem participação de 51% através da Light Energia no Consórcio Usina Hidrelétrica (UHE) Itaocara e 51% na UHE Itaocara S.A.*, controlada em conjunto com a CEMIG GT, constituída para construir a UHE Itaocara e que tem como objeto a concessão de uso de bem público para exploração da UHE Itaocara I.

Saiba mais sobre as participações nas **Notas Explicativas**² das Demonstrações Financeiras.



* empresas em fase pré-operacional

a - <http://ri.light.com.br/divulgacoes-e-resultados-/central-de-resultados#2017>

Principais indicadores

	2015	2016	2017
CAPITAL MANUFATURADO			
Capacidade instalada das usinas (MW)	955	1.024	1.023
Capacidade instalada do sistema de distribuição (MVA)	10.340	10.492	10.522
Redes de subtransmissão e distribuição (km)	69.794	79.096	79.710
Frequência das interrupções no fornecimento de energia - FEC (nº de interrupções)	6,4	6,5	5,3
Duração média das interrupções no fornecimento de energia - DEC (horas)	12,6	11,7	9,2
CAPITAL NATURAL			
Investimentos ambientais (R\$ milhões)	34,7	33,4	30,2
Emissões diretas de Gases de Efeito Estufa (GEE) - Escopo 1 (ton. de CO ₂ eq.)	31.557	38.727	40.419
Emissões indiretas de GEE - Escopo 2 (ton. de CO ₂ eq.)	377.989	230.669	225.105
Número de certificações ISO 14.000 (Light SESA)	304	304	304
CAPITAL HUMANO			
Horas de treinamento por empregado/ano	41,9	27,2	42,7
Taxa de frequência de acidentes	3,30	3,16	1,95
Multas e sanções (R\$ milhões)	46,1	48,3	33,1
CAPITAL INTELECTUAL			
Investimentos em P&D (R\$ milhões)	12,6	8,2	6,7
CAPITAL SOCIAL E DE RELACIONAMENTO			
Índice ANEEL de Satisfação do Consumidor (IASC) (%)	49,8	63,9	55,1
Índice de Satisfação do Cliente com a Execução dos Serviços (ISES) (%)	91,0	91,0	90,4
Índice de Satisfação da Qualidade Percebida (ISQP) (%)	70,1	62,0	67,7
Investimentos nas comunidades - Programa de Eficiência Energética (PEE) (R\$ milhões)	40,4	9,5	5,3
Perdas não técnicas / Mercado baixa tensão (BT) (%)	40,7	39,6	39,0
Taxa de arrecadação (%)	94,7	96,3	92,4
CAPITAL FINANCEIRO			
Receita líquida (R\$ milhões)	9.976	8.756	10.708
EBITDA ajustado (R\$ milhões)	1.614	1.427	1.976
Margem EBITDA (%)	16,2	16,3	18,5
Lucro (prejuízo) líquido (R\$ milhões)	38	(313)	124
Endividamento líquido (R\$ milhões)	6.503	6.220	7.206
Investimentos incluindo aportes (R\$ milhões)	944	953	895

Sobre o relatório

Esse relatório foi preparado de acordo com os *Standards* GRI: opção Abrangente (*Comprehensive*) **[GRI 102-54]**.

Anualmente, publicamos este relatório, dirigido a todos os nossos *stakeholders*, em que apresentamos a gestão, as iniciativas e o desempenho da Light S. A. (*holding*) e de suas subsidiárias integrais, denominadas apenas Light ao longo do conteúdo, entre 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2017. A última edição foi divulgada em maio de 2017. **[GRI 102-50, GRI 102-51, GRI 102-52]**

A publicação é construída por uma equipe multidisciplinar, avaliada pelo Comitê de Governança e Sustentabilidade e aprovada pelo Conselho de Administração. **[GRI 102-32]**

Boas práticas de relato da sustentabilidade

O Relatório foi preparado em linha com as melhores práticas para reporte em relação à sustentabilidade:

- *Standards* da **Global Reporting Initiative (GRI)^b**, de acordo com a opção de adesão Abrangente, incluindo todos os indicadores específicos do setor elétrico aplicáveis à Companhia. **[GRI 102-54]**
- Estrutura Internacional para **Relato Integrado^c**.

- Requisitos do Relatório Anual de Responsabilidade Socioambiental e Econômico-Financeiro da Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL).

Adicionalmente, 35 dos nossos indicadores de sustentabilidade estão integrados a outras duas peças anuais relevantes, relatadas pela Companhia: o **Formulário de Referência^d**, exigido e regulado pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), e as **Notas Explicativas^e** às Demonstrações Financeiras, previstas na Lei 6.404/1976 (Lei das S/A).

As Demonstrações Financeiras¹ aderem ao Padrão Internacional de Contabilidade (IFRS) e são auditadas por uma companhia independente, a Ernst & Young. Portanto, os indicadores econômico-financeiros deste relatório, bem como o Balanço Social Ibase, são auditados nas Demonstrações Financeiras. Além disso, as informações presentes no Formulário de Referência da Light SESA também passaram por avaliação externa em 2017. Os demais indicadores socioambientais não foram auditados. **[GRI 102-56]**

SAIBA
MAIS
SOBRE



- O processo de consulta aos stakeholders e matriz de materialidade da Light no **site de RI^f**

1 - As Demonstrações Financeiras consolidam as informações referentes às empresas do Grupo Light **[GRI 102-45]**

b - <https://www.globalreporting.org/Pages/default.aspx>

c - <https://integratedreporting.org/>

d - <http://ri.light.com.br/divulgacoes-e-resultados-/documentos-entregues-a-cvm>

e - <http://ri.light.com.br/divulgacoes-e-resultados-/central-de-resultados#2017>

f - <http://ri.light.com.br/sustentabilidade/relatorios>

ENGAJAMENTO E MATERIALIDADE

Para conhecer as temáticas em que o negócio tem maior potencial de geração de valor e contribuição para o desenvolvimento sustentável, desde 2009 realizamos, periodicamente, um processo de avaliação dos temas materiais, tanto do ponto de vista da Companhia, quanto dos nossos *stakeholders*, que gera nossa Matriz de Materialidade.

A última versão da Matriz, atualizada em 2016, e os capitais identificados como relevantes para o desenvolvimento do negócio são as bases a partir das quais selecionamos os indicadores que compõem este relatório. A Matriz foi mantida para 2017, uma vez que não houve nenhuma mudança significativa na estratégia da Companhia nem nos demais quesitos incorporados na análise. **[GRI 102-46]**

Ressaltamos que os indicadores apresentados ao longo deste relatório estão relacionados não só aos aspectos materiais, mas também à gestão e ao desempenho dos capitais da Companhia. **[GRI 103-1, GRI 103-2]**

No quadro da página 81, relacionamos os temas materiais para a Light com os tópicos materiais da GRI, os *stakeholders* e empresas mais impactados em cada caso. **[GRI 102-44]**

Para conhecer os indicadores GRI relacionados a cada um desses tópicos e também sua localização ao longo do relatório, acesse o **Sumário de Conteúdo da GRI**⁹. **[GRI 102-55]**

Caso alguma informação apresentada no último relatório seja corrigida na publicação mais recente, registramos e justificamos a mudança no relatório. Em 2017 não houve nenhuma mudança significativa. **[GRI 102-48, GRI 102-49]**

Se quiser saber mais sobre algum tema deste relatório ou tiver alguma dúvida sobre o seu conteúdo, fale com a gente:

E-mail: **ri@light.com.br**

Endereço: Av. Marechal Floriano, 168, Centro, Rio de Janeiro/RJ – CEP: 20080-002. **[GRI 102-53]**

PRINCIPAIS TEMAS REPORTADOS NESTE RELATÓRIO **[GRI 102-44, GRI 102-47]**

Perdas e Inadimplência	Estratégias de combate a perdas de energia, incluindo os projetos em comunidades de baixa renda.
Regulação e Políticas Públicas	Influência e relacionamento com o órgão regulador e os poderes públicos com os quais a Light se relaciona.
Relacionamento com o Cliente e a Sociedade	Desafios de aproximação com o consumidor final e os impactos do comportamento do cliente no negócio.
Solidez Financeira e Mercado de Capitais	Resultado, compromisso com acionistas e credores e acesso ao mercado financeiro.
Qualidade do Serviço	Qualidade do fornecimento de energia para o consumidor final.
Eficiência Operacional	Eficiência na operação e no gerenciamento dos recursos.
Eficiência Energética	Gestão da demanda e demais programas de eficiência.
Desenvolvimento da Área de Concessão	Investimentos na área de concessão e em projetos que fomentam o desenvolvimento sociocultural.
Meio Ambiente e Mudanças Climáticas	Impactos ambientais e adaptação às mudanças do clima.
Gestão de pessoas	Gestão de pessoas, práticas trabalhistas e trabalho decente.
Gestão de Fornecedores	Gestão de fornecedores relacionada às práticas socioambientais.
Saúde e Segurança	Saúde e segurança da força de trabalho e da população.
Ética e Compliance	Integridade das práticas administrativas, comerciais e operacionais.

Veja o detalhamento dos temas materiais na página 81 deste Relatório

Ideologia e conduta organizacional

[GRI 102-16]

MISSÃO

Prover energia e serviços com qualidade e de forma sustentável, contribuindo para o bem-estar e o desenvolvimento da sociedade.

VISÃO

Ser a melhor empresa do setor elétrico, reconhecida pela rentabilidade, eficácia na gestão e qualidade dos serviços.

VALORES

Valorização da Vida | Ética | Senso de Dono | Simplicidade | Meritocracia

JEITO DE SER LIGHT

A nossa ideologia organizacional, base para o nosso modelo de negócios, é traduzida no **Jeito de SER Light**:

Colocar a **Segurança** sempre em primeiro lugar

Adotar uma postura **Ética** e

Trabalhar com ênfase em **Resultados**

SEGURANÇA

- 1** - Ser responsável por sua própria segurança usando os equipamentos de proteção.
- 2** - Ser um exemplo de excelência no cumprimento dos procedimentos.
- 3** - Cuidar da segurança dos colegas, orientando sempre que necessário.
- 4** - Assumir a responsabilidade pela manutenção de um ambiente seguro.
- 5** - Zelar pela segurança da população.

ÉTICA

- 1** - Denunciar e repudiar qualquer forma de corrupção ou desvio.
- 2** - Não praticar fraudes, suborno, facilitações, extorsões ou qualquer ilegalidade.
- 3** - Não cometer ou tolerar assédio de qualquer ordem.
- 4** - Não vender produtos ou serviços de energia aos clientes.
- 5** - Seguir o Código de Ética e agir sempre com foco na verdade.

RESULTADO

- 1** - Ter senso de dono do negócio.
- 2** - Otimizar os processos e recursos da empresa, evitando retrabalho.
- 3** - Desenvolver todo o seu potencial para a superação de desafios.
- 4** - Identificar e sugerir oportunidades de melhorias.
- 5** - Ter senso de urgência e simplicidade na solução de problemas.

Para fortalecer nossa ideologia e alinhar os valores e condutas de todos em torno dos mesmos objetivos, em 2017 desenvolvemos intensamente ações de engajamento sobre o Jeito de SER Light:

- A Diretoria reuniu toda a liderança trimestralmente para apresentação dos resultados e reforço do Jeito de SER Light, com mais de mil horas de alinhamento.
- A liderança, por sua vez, disseminou para suas equipes, no Programa Face a Face, conteúdo educacional e de sensibilização sobre segurança, ações relacionadas a ética e sobre os resultados organizacionais e metas. Foram cerca de 150 encontros realizados, com 3.282 participações e mais de 6.500 horas de treinamento.

- Os novos empregados conheceram a mensagem do Jeito de SER em *workshops*, com 428 participações e 1.284 horas de treinamento.
- Vídeos, infográficos e quizzes reforçaram junto aos empregados a importância dos indicadores para uma cultura de resultados.
- Os 21 empregados que se destacaram na entrega de resultados diferenciados nas temáticas do Jeito de SER foram homenageados e reconhecidos.

A ideologia organizacional e os impactos gerados pela Companhia são a base para o nosso modelo de negócios, sustentado pela governança corporativa² e por suas práticas de gestão.

² - Saiba mais sobre a governança corporativa da Light em <http://ri.light.com.br/>

Modelo de negócios e estratégia

Nosso Negócio

O modelo de negócios da Light está relacionado às atividades de distribuição, geração, comercialização e serviços de energia elétrica.

O processo de geração de energia elétrica pela Light Energia S.A. se baseia no aproveitamento da força hidráulica dos rios Paraíba do Sul e Ribeirão das Lajes, com cinco usinas geradoras e duas elevatórias, nos estados do Rio de Janeiro e São Paulo, e potência máxima total do sistema de 855 MW.

A distribuição, comercialização de energia e prestação de serviços de eficiência energética, não envolvem processos de produção.

Nossa área de concessão de distribuição abrange 31 municípios do Rio de Janeiro, incluindo a capital, correspondendo a cerca de 11 mil km² (26% do estado). Para atender aos 4,5 milhões de clientes dessa área, contamos com 77.684 km de rede de distribuição e 37 agências de atendimento.

Na comercialização, atuamos por meio da LightCom na compra e venda de energia (*trader*), na intermediação de negociações de compra e venda de energia (*broker*) e na representação e consultoria para consumidores livres.

Cenário e Influências Externas

Legislação

Estamos sujeitos a uma abrangente legislação e regulamentação impostas pelo Governo Federal e pela Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL), que concede grande poder de tomada de decisão ao Poder Concedente, e, portanto, não temos como prever

o efeito em nossos negócios de eventuais alterações na legislação ou na regulamentação em vigor. Além disso, a instabilidade política tem afetado adversamente a economia brasileira, nossos negócios e os resultados das operações.

Cenário macroeconômico

De maneira geral, a conjuntura macroeconômica brasileira afeta todas as operações da Companhia, especialmente a demanda por energia elétrica.

Adicionalmente, a inflação impacta nossos custos e margens e a taxa de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) influencia nossos resultados. Uma desaceleração prolongada na atividade econômica no Brasil, decorrente da crise financeira internacional e seus efeitos no Estado do Rio de Janeiro, pode vir a reduzir a demanda por alguns dos serviços prestados pela Companhia, o que prejudicaria os resultados operacionais.

Cenário setorial

O cenário do setor no Brasil se deteriorou em relação a 2016, principalmente pela redução das aflúncias no período úmido, o que aumentou os preços da energia no curto prazo e se refletiu nas nossas despesas de compra de energia, que pressionaram nosso caixa.

A grave crise econômica, aliada à expressiva migração de clientes para o Ambiente de Contratação Livre (ACL), também impactou negativamente as projeções do mercado cativo da Light, o que gerou sobras contratuais em montantes além do previsto para 2017. Essas sobras, porém, não vão gerar perdas de repasse às nossas tarifas no reajuste tarifário de março de 2018, já que os preços da

energia de curto prazo em 2017, de uma forma geral, foram superiores ao preço médio dos nossos contratos.

Monitoramos continuamente nosso nível de contratação durante 2017, evitando penalidades regulatórias e perdas de repasse às tarifas. Atuamos junto à Associação Brasileira de Distribuidores de Energia Elétrica (ABRADEE), ANEEL e Ministério de Minas e Energia (MME) para buscar soluções que mitigassem riscos de perdas econômicas ou financeiras às distribuidoras. Vale frisar que também contribuíram para evitar as perdas os estudos desenvolvidos para tomadas de decisão em leilões de compra de energia, a automatização de vários processos no campo da gestão de faturas e o aprimoramento das ferramentas para projeção de despesas com compra de energia.

Diretrizes estratégicas

Nossa estratégia direciona todas as ações desenvolvidas ao longo do ano e é baseada na nossa missão, visão e valores, na análise dos ambientes externo e interno, bem como dos riscos críticos ao negócio, mapeados no processo de revisão da Matriz de Riscos. Veja mais detalhes no capítulo Gestão de Risco.

As estratégias são desdobradas em planos de ação e em indicadores de sucesso estratégicos e operacionais. As metas estabelecidas para esses indicadores são pactuadas em compromissos de gestão acompanhados mensalmente. Além disso, a evolução dos principais indicadores é levada à apreciação da Diretoria com periodicidade, no mínimo, mensal, permitindo redirecionamentos, se necessário. **[GRI 103-3]**

Adicionalmente, contamos com padrões de trabalho formalizados em normas e procedimentos internos, com pontos de controle bem definidos, e com o mapeamento contínuo dos riscos de negócio pela Auditoria Interna (ver Capítulo de Gestão de Risco), o que nos permite acompanhar e revisar con-

tinuamente os processos e, assim, promover o aprendizado ao longo do período.

Temos vários processos certificados pela ISO 9001, o que exige adoção de boas práticas em relação à capacidade de fornecer serviços que atendam às necessidades do cliente e à regulamentação vigente -, o que evidencia que aplicamos princípios e diretrizes de gestão da qualidade em nosso dia a dia, buscando a melhoria contínua.

Em 2017, atuamos para gerar valor para os *stakeholders* por meio do aprimoramento da gestão dos ativos de distribuição, geração e comercialização de energia elétrica. Para isso, baseamos nossa gestão na busca incessante pela máxima eficiência operacional, com foco no aumento de receita combinado à redução das perdas e da inadimplência, na revisão de processos, na redução sustentável de custos gerenciáveis e na realização de investimentos prudentes.

As diretrizes estratégicas apresentadas a seguir orientaram a gestão da Companhia em 2017 e estão mantidas para o ano de 2018.

- 1) Revisão Tarifária Extraordinária:** assinatura do termo aditivo ao contrato de concessão e antecipação da Revisão Tarifária para 15/03/17, permitindo uma maior adequação da tarifa à realidade da área de concessão da Light.
- 2) Combate às perdas:** consolidação da estratégia de atuação nas áreas possíveis, por meio de ações de menor custo, para a recuperação e incorporação de maiores volumes de energia por cliente.
- 3) Fortalecimento da arrecadação e contenção da inadimplência:** atuação junto ao Poder Público, ao Governo do Estado e às prefeituras para negociação de dívidas, incluindo a intensificação das ações de cobrança no varejo. Aprimoramos nossa estratégia de atuação por meio da promoção da disciplina do mercado.

4) Readequação de CAPEX e OPEX (siglas em inglês para despesas financeiras e operacionais): otimização das despesas gerais e administrativas por meio do corte de custos, da execução de medidas convencionais de combate às perdas, que são menos intensivas em capital, e da gestão eficiente dos recursos.

5) Gestão da dívida: redução da alavancagem, rolagem das principais dívidas ao longo do ano e maior eficiência na geração de fluxo de caixa.

6) Redução da exposição a ativos non-core: revisão do portfólio de participações para dar mais foco às nossas atividades-fim: geração, transmissão, distribuição e comercialização.

7) Gestão interna da Light: redesenho de processos e criação de estratégias para o desenvolvimento da Companhia, sintetizado no Jeito de SER Light.



Impactos na cadeia de valor

Conscientes de que nossa atuação no setor de infraestrutura afeta diretamente a sociedade e o ambiente em que estamos inseridos, temos o objetivo de que a realização da nossa estratégia gere valor também aos nossos públicos de relacionamento, impactando positivamente nossa cadeia de valor.

Para isso, nosso modelo de gestão e de governança é estruturado de maneira a garantir relações éticas, verdadeiras e transparentes com todos os públicos de interesse que se relacionam com a Companhia e contribuem para a realização da missão, a con-

cretização da visão e a construção da marca e da imagem institucional no dia a dia.

Adicionalmente, os compromissos de gestão que se desdobram a partir da estratégia da Companhia estão alinhados aos temas materiais de nossa Matriz de Materialidade e aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

No quadro a seguir, apresentamos a relação entre o direcionamento estratégico para 2018, os tópicos materiais, os ODS impactados e os indicadores utilizados para avaliar o desempenho da Companhia no tema.

ESTRATÉGIA	TEMA MATERIAL	ODS	INDICADOR
Combate às perdas	Perdas e Inadimplência Desenvolvimento da área de concessão Relacionamento com o cliente e a sociedade	11	Perdas não-técnicas/Mercado baixa tensão Investimentos nas comunidades
Fortalecimento da arrecadação e contenção da inadimplência	Perdas e inadimplência Desenvolvimento da área de concessão Relacionamento com o cliente e a sociedade	11	Taxa de arrecadação Satisfação do cliente
Redução da exposição a ativos <i>non-core</i>	Solidez financeira e mercado de capitais		Receita líquida
Readequação de CAPEX e OPEX	Qualidade do serviço Eficiência operacional	7 e 9	Investimentos DEC/FEC
Gestão da dívida	Solidez financeira e mercado de Capitais		Endividamento líquido
Gestão interna da Light	Gestão de Pessoas Gestão de Fornecedores Saúde e Segurança	3 e 8	Horas de treinamento Taxa de frequência de acidentes Denúncias de desvio de conduta Pesquisa de clima
Revisão Tarifária	Regulação e Políticas Públicas	17	Aumento tarifário

Os indicadores de desempenho refletem os interesses da Companhia e de seus públicos de relacionamento, e podem ser referentes a fatores internos ou externos. Os internos são decorrentes de circunstâncias como eficiência no uso dos recursos, horas de treinamento e resultados financeiros. Os externos são aqueles ligados aos impactos das nossas atividades que se manifestam fora dos nossos limites físicos, tais como qualidade do fornecimento e satisfação dos clientes.

Das metas e planos de ação formalizados nos compromissos de gestão, 36% es-

tão relacionados a temas como pesquisa e desenvolvimento, eficiência energética, desenvolvimento profissional, clima organizacional, segurança, absenteísmo, satisfação do cliente, compliance, gestão ambiental, qualidade do serviço, perdas, inadimplência, etc. Outros 64% estão relacionados a ações voltadas para a gestão financeira da Companhia em relação à redução de custos, à gestão e venda de ativos, etc.

Conheça a seguir a relação entre nossos impactos na cadeia de valor e os ODS. **[GRI 102-15]**

IMPACTOS NA CADEIA DE VALOR X ODS



Governança corporativa

Aderimos a um conjunto de mecanismos formais e boas práticas para que a condução do negócio esteja sempre alinhada aos objetivos de criação de valor para a Companhia e nossos acionistas. Nosso Manual de Governança Corporativa detalha todos esses processos e práticas e estabelece um nível adequado de transparência e diálogo com o mercado e demais *stakeholders*.

Também somos listados no Novo Mercado da B3 (Brasil Bolsa Balcão), segmento que exige boas práticas em linha com o mais alto nível de Governança Corporativa dentre as empresas listadas na Bolsa.

Saiba mais sobre as boas práticas adotadas no nosso Manual, disponível em: **Manual de Governança^h**.

Estrutura de Governança [GRI 102-18]

O Fórum de Acionistas é responsável por consolidar o alinhamento das decisões dentro do grupo controlador, sendo constituído pela Assembleia Geral, pelo Conselho Fiscal e pelo Fórum dos Controladores.

A estrutura de governança da Light conta também com os Fóruns de Interface, compostos pelo Conselho de Administração e pelos comitês que o assessoram, e com a Diretoria Executiva, apresentados a seguir.

Conselho de Administração e Comitês [GRI 102-22, GRI 102-24]

O Conselho de Administração é composto por, no mínimo, cinco e, no máximo, 13 membros efetivos e respectivos suplentes, com mandato unificado de dois anos, sendo permitida a reeleição. Na constituição desse Conselho, há conselheiros independentes e representantes dos empregados.



^h - <http://ri.light.com.br/ptb/4487/Manual%20de%20Governana%20-%20L.%20S.A.pdf>

O Conselho de Administração é responsável por aprovar e monitorar a execução do Plano Estratégico da Companhia e também aprovar o Plano Anual de Auditoria, definido no processo de gestão de riscos, que inclui aspectos econômicos e socioambientais. Para a seleção dos conselheiros adotamos critérios específicos para garantir que seus perfis atendam às características e condutas predeterminadas, e que se forme um Conselho diversificado, com conhecimentos em vários campos, entre eles, econômicos, sociais e ambientais. **[GRI 102-29, GRI 102-30]**

O Conselho conta com cinco comitês consultivos, que não têm funções executivas ou caráter deliberativo e reúnem-se para tratar de assuntos previstos no Manual de Governança ou temas específicos indicados pelo Conselho ou Diretoria. São eles: Comitê de Auditoria (CAUDIT), Comitê de Finanças (CFIN), Comitê de Recursos Humanos (CRH), Comitê de Gestão (CGEST) e Comitê de Governança e Sustentabilidade (CGOV).

A composição e atribuições do Conselho e dos comitês podem ser encontradas no site de Relações com Investidores, em **Administração**ⁱ, e o detalhamento e a expertise dos conselheiros, além de suas participações em outros conselhos, comitês, comissões e grupos de trabalho, encontram-se no Formulário de Referência, encaminhado à Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e disponível no site de Relações com Investidores, em **Formulário de Referência**^j. **[GRI 102-26]**

Diretoria Executiva

Em 31 de dezembro de 2017, a Diretoria Executiva da Light era composta por nove diretorias: Presidência, Diretoria de Finanças, Diretoria de Gente e Gestão Empresarial, Diretoria de Energia, Diretoria de Desenvolvimento de Negócios e Relações com Investidores, Diretoria Comercial, Diretoria de Engenharia, Diretoria de Comunicação e Di-

retoria Jurídica, eleitas pelo Conselho de Administração para um mandato de três anos.

Conheça a composição atual da Diretoria Executiva no site de Relações com Investidores, na seção **Administração**.

Conselho Fiscal

O Conselho Fiscal da Light, seguindo a Lei das Sociedades por Ações, é um órgão societário independente da administração e dos auditores externos, instalado uma vez por ano, apenas por solicitação dos acionistas. Entre suas principais funções, destacam-se: fiscalizar as atividades da administração, rever as demonstrações financeiras e reportar as conclusões aos acionistas.

A remuneração dos membros equivale a 10%, no mínimo, do valor médio pago anualmente aos diretores da Companhia. Conheça a composição do Conselho Fiscal no site de Relações com Investidores, na seção **Administração**.

Conselho de Consumidores

O Conselho de Consumidores é composto por cinco membros e seus suplentes, representando os cinco segmentos - residencial, comercial, industrial, poder público e rural -, e reúne-se, pelo menos, seis vezes ao ano e podem também realizar reuniões extraordinárias e as da Câmara Setorial, sempre que for necessário tratar algum assunto específico.

Seu objetivo é promover o debate em defesa dos interesses coletivos dos consumidores e a interlocução dos representantes das mais diversas classes tarifárias de clientes com a Light, em busca de soluções amigáveis para questões ligadas ao fornecimento, às tarifas e à adequação dos serviços prestados ao consumidor final.

O Conselho possui um canal direto de comunicação com a Área de Relações Institucionais da Companhia, que é a responsável

ⁱ - <http://ri.light.com.br/governanca/administracao>

^j - <http://ri.light.com.br/divulgoacoes-e-resultados-/documentos-entregues-a-cvm>

pela Secretaria Executiva do Conselho. Suas contribuições, críticas, sugestões e reivindicações são recebidas de forma aberta pela Companhia, todas as expectativas e necessidades dos conselheiros são registradas em ata e as proposições são encaminhadas para providências e acompanhadas nas reuniões.

O órgão não tem personalidade jurídica, tem caráter consultivo e é regido pela Resolução Normativa nº 715/2016 da Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL), que estabelece as condições gerais para sua criação, organização e funcionamento.

Análise de questões socioambientais

[GRI 102-31]

De acordo com o **Manual de Governança Corporativa^k**, as atribuições relacionadas à sustentabilidade são delegadas ao Comitê de Governança e Sustentabilidade.

[GRI 102-19]

Além do Comitê, as atribuições das diretorias também têm responsabilidades voltadas para tópicos econômicos, ambientais e sociais, conforme detalhado no **Estatuto Social^l**.

[GRI 102-20]

As temáticas econômicas e socioambientais mais relevantes nas atribuições das Diretorias são encaminhadas aos respectivos comitês da Light e, posteriormente, monitoradas e avaliadas pelo Conselho de Administração.

[GRI 102-33]

Nas reuniões do Conselho de Administração em 2017, foram apresentadas 39 questões críticas referentes a temas econômicos, 14 a temas sociais e 2 a temas ambientais, incluindo os mecanismos para mitigar os riscos existentes. O tempo dedicado às questões socioambientais representou 20% do total. Quando necessário, os *stakeholders* são consultados por meio de diversas for-

mas de engajamento (saiba mais no capítulo Sobre o Relatório).

[GRI 102-21, GRI 102-34]

As situações que envolvem conflito de interesses e transações com as partes relacionadas observam o que determinam as legislações específicas.

Veja mais detalhes no site de Relações com Investidores, em **Modelo de Negócio^m**.

Aprimoramento e avaliação de desempenho

[GRI 102-28]

A Secretaria Geral de Governança Corporativa organiza e administra, no fim de cada ano, a avaliação de desempenho do Conselho de Administração, dos conselheiros, dos Comitês e do Diretor Presidente.

A avaliação é um instrumento aprovado pelo próprio Conselho, que visa à autoanálise do funcionamento e atuação desses órgãos, incluindo aspectos como: o fluxo de informações entre Diretoria e Conselho, a forma de condução e o tema das reuniões, a rapidez e a qualidade das decisões, o nível de responsabilidade, a harmonia interna entre os conselheiros e a conduta pessoal dos membros.

A Secretaria também organiza e administra uma avaliação sobre como o Conselho de Administração e a Diretoria Executiva incorporam as considerações de ordem socioambiental na definição dos negócios e das operações da Companhia.

O Diretor Presidente é avaliado sob os aspectos de visão, planejamento estratégico, liderança, resultados da Companhia, relacionamento externo e com o Conselho de Administração, desenvolvimento de executivos-chave e criação de oportunidades para a Light.

k - <http://ri.light.com.br/ptb/4487/Manual%20de%20Governana%20-%20L.%20S.A.pdf>

l - <http://ri.light.com.br/ptb/5426/Estatuto%20Social%20LSA%2031%2003%202016%20-%20Anexo%201%20%2028v1%29%20Final.pdf>

m - <http://ri.light.com.br/sustentabilidade/modelo-de-negocio>

O *feedback* das avaliações é apresentado na primeira reunião do Conselho de Administração do ano subsequente e as sugestões mais importantes são acatadas pelo órgão.

O detalhamento da estrutura e dos mecanismos de governança da Light pode ser encontrado em **Modelo de Negócio**, no site de Relações com Investidores.

Política de remuneração [GRI 102-35]

A política de remuneração da Light é estabelecida de acordo com as práticas de mer-

cado, visando a atrair e reter profissionais competentes e qualificados. O modelo de remuneração adotado pela Companhia engloba remuneração fixa e variável e não há remuneração por ações.

A remuneração variável tem papel importante, pois estimula a cultura de resultados e mantém alinhados os interesses de acionistas, executivos e empregados.

A política de remuneração da Light está detalhada em **Modelo de Negócio**, no site de Relações com Investidores.



Ética e compliance

[GRI 102-16, GRI 102-17, GRI 103-2]

Nossa cultura ética é sustentada pela disseminação do Jeito de SER Light, pela atuação de nosso Programa de *Compliance*, dos

orientadores da Ética e Conduta e dos canais que tratam de eventuais desvios de conduta.

ORIENTADORES

Código de Ética e Conduta Empresarial

- Alinhado à missão, visão, valores e princípios organizacionais.
- Incorpora aspectos da Lei Anticorrupção.
- Trata de questões relacionadas a conflitos de interesses e outros aspectos do combate à corrupção.
- Reforça o compromisso de todos com o desenvolvimento sustentável e a valorização da força de trabalho, lutando contra qualquer tipo de preconceito e discriminação.

Comitê de Ética

- Avalia, permanentemente, a atualidade e a pertinência do **Código de Ética**ⁿ, propondo e discutindo as alterações de conteúdo e revisões, bem como encaminhando essa proposta para aprovação da Diretoria Executiva. Além disso, trata das questões relativas à violação de matéria ética que forem submetidas a ele e propõe medidas disciplinares ou correções de conduta.

CANAIS DE DENÚNCIA

Força de trabalho

- Contato direto com o superior imediato.
- **Comitê de Ética da Light**, por meio do endereço eletrônico comitedeeticalight@light.com.br.
- **Canal Corporativo**³, pelo telefone 0800 777 0783, no site www.canalcorporativolight.com.br ou pela Caixa Postal 521 – CEP 06.320-971.

Clientes e público em geral

- **Agência Virtual**, pelo site www.light.com.br.
- **Call Center**, pelo telefone 0800 282 0120.
- **Ouvidoria**, pelo telefone 0800 284 0182; por carta para Av. Marechal Floriano, 168, 2º andar, Centro, Rio de Janeiro, CEP: 20080-002; pelo fax (21) 2211-7584; ou pelo Protocolo Geral, localizado no andar térreo da Companhia.

³ - É seguro, confidencial e sigiloso, além de ter a opção do anonimato. Para cada relato, é gerado um número de protocolo – exceto caixa postal –, que permite acompanhar a evolução do tratamento dado à denúncia. Todas as denúncias são tratadas por meio de análises e verificações coordenadas pela Área de Compliance, desde o recebimento até o encerramento. Casos específicos podem ser encaminhados ao Comitê de Ética. O Canal é administrado por empresa externa com forte atuação internacional.

n - http://ri.light.com.br/fck_temp/1019_2/file/LIGHT%20Codigo%20de%20Etica.pdf

MEDIDAS ADOTADAS EM CASO DE VIOLAÇÃO DO CÓDIGO DE ÉTICA

Para empregados próprios

- A denúncia pode ser tratada no âmbito do gestor da área, Comitê de Ética ou *Compliance*, dependendo do caso. Conforme norma interna específica, os empregados ficam sujeitos à aplicação de medidas disciplinares, que envolvem advertência, suspensão ou dispensa – que pode vir a ser por justa causa – com o objetivo de orientar e punir.

Para empregados de empresas contratadas

- A questão é repassada para a prestadora de serviço, que avalia a procedência dos fatos para que sejam tomadas as devidas providências, caso seja necessário.

Engajamento [GRI 205-2, GRI 412-2]

Incluímos cláusulas anticorrupção em nossos contratos e mantemos treinamentos periódicos, focados em reforçar a postura ética, para novos empregados e estagiários e para nossa força de trabalho, própria e terceirizada, por meio de cursos presenciais e online (que somaram mais de 9.000 horas de treinamento), vídeos, cartilhas, mensagens e comunicados de sensibilização e conteúdo educacional.

Em 2017, celebramos o Dia Nacional da Ética, com uma semana de ações de sensibilização para todos os empregados:

- Divulgação de vídeo da Diretoria e de empregados falando sobre o tema;
- Incentivo ao uso do Canal Corporativo para denúncias;
- Lançamento do curso online Lei Anticorrupção, que teve 4.063 conclusões;
- Lançamento da Pílula semanal de ética (Jeito de SER Ético é), que objetiva reforçar, por meio de conteúdo didático, o entendimento de nossos profissionais sobre os principais pontos do Código de Ética e Conduta de forma leve e ilustrada. A Pílula teve ao todo 35 edições semanais em 2017.

Denúncias [GRI 205-3, GRI 406-1]

Todos eventuais indícios de desvio de conduta são apurados e o resultado da análise é categorizado – entre procedente ou impro-

cedente, por origem e por tipo – para mapeamento das áreas e matérias mais expostas a um maior risco de irregularidade.

Em 2017 recebemos 178 denúncias de desvio de conduta oriundas de clientes, sendo que 51 (29%) foram classificadas como procedentes.

O Canal Corporativo, por sua vez, recebeu 52 denúncias, sendo 15 procedentes (29%). A maior parte das denúncias procedentes estão relacionadas a violações de leis trabalhistas por prestadoras de serviço (5), comportamento inadequado (4) e assédio (3). Não tivemos casos de suborno ou propina no Canal em 2017.

No Comitê de Ética foram realizadas sete denúncias, sendo três relacionadas a assédio, duas a favorecimento ou conflito de interesse e duas relacionadas a furto de energia.

Para todos os casos classificados como procedentes, foram aplicadas as medidas cabíveis.

Compliance

Para gestão do *compliance*, em 2017, além de darmos sequência no tratamento de denúncias, começamos a analisar novas atividades a serem integradas ao programa de *compliance*, visando reforçar o ambiente de controles internos da Light. O principal reforço se deu em relação ao aspecto de conscientização e treinamento de todos sobre o tema, com apoio da equipe de Recursos Humanos.

Gestão de risco

[GRI 102-11, GRI 102-15]

Aprimoramos continuamente os processos para identificar, monitorar e gerenciar os riscos aos quais estamos expostos, ou seja, fatores que podem impactar positiva ou negativamente nossa atuação e resultados.

A primeira etapa é a de identificação dos fatores de risco, com base no **Formulário de Referência**^o, que levanta riscos mais abrangentes. Os fatores são então desdobrados em Riscos Corporativos, que são mais detalhados, e para cada Risco Corporativo é atrelado um processo de avaliação individual e de análise de seu nível de risco e, então, definida a Matriz de Riscos Corporativos.

Esse processo, que constitui nosso Modelo de Gerenciamento Integrado de Riscos (GIR) é embasado na metodologia e nas atividades recomendadas pelo *Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission (COSO)* para *Enterprise Risk Management (ERM)*, e considera:

- Cinco níveis de impacto e probabilidade: crítico, alto, médio, baixo e muito baixo.
- Três classificações:
 - *Riscos financeiros* – relacionados a eventos imprevistos que impactam a liquidez e/ou causam a deterioração da estrutura de capital da Companhia.
 - *Riscos operacionais* – processos e eventos inesperados, como erro humano, falha de equipamentos e sistemas e ação de agentes externos, que podem provocar perdas substanciais no valor econômico e na imagem da Companhia, afetando os clientes e o

desempenho em longo prazo.

- *Riscos de Compliance* – questões legais e regulatórias, assim como mudanças na conjuntura política, que possam impactar o cenário do setor de energia. Em âmbito mais específico, as alterações na legislação podem implicar no aumento de contingências judiciais para a Companhia.

A Matriz é revisada anualmente, permitindo a avaliação dos controles já existentes, a identificação de novos riscos e a garantia da mensuração do impacto e probabilidade de cada processo. Na revisão de 2017, atualizamos 201 riscos de *Compliance*, 101 Financeiros e 120 Operacionais, totalizando 422 riscos desdobrados a partir dos fatores de risco.

Dentre nossos principais fatores de risco, podemos citar: perdas de energia, endividamento, disputas e contingências judiciais e administrativas, capacidade de atrair e reter profissionais qualificados, acidentes de trabalho e com a população e danos ao meio ambiente.

Na mensuração do impacto dos riscos, avaliamos as possíveis sanções legais e regulatórias, os aspectos financeiros e operacionais, os danos à imagem e se o risco pode gerar inconsistências nas demonstrações financeiras. Já para a mensuração da probabilidade, avaliamos o grau de suscetibilidade à fraude, bem como a complexidade e o nível de automatização do processo.

Os riscos avaliados individualmente são então aglutinados em processos para identifica-

ção das temáticas de maior relevância para a Companhia e para priorização no Plano Anual de Auditoria Interna, aprovado pelo Conselho de Administração, para validação da efetividade dos controles durante os trabalhos de auditoria interna. Posteriormente à realização

das auditorias internas, monitoramos a realização dos planos de ação acordados.

Saiba mais sobre os fatores de risco e sobre os instrumentos utilizados para proteção no **Formulário de Referência**, seção 4.

IMPACTO	×	PROBABILIDADE	=	RISCO RESIDUAL
<ul style="list-style-type: none"> • Danos a imagem • Erros nas DFs • Perdas financeiras • Perdas operacionais • Sanções legais/regulatórias 		<ul style="list-style-type: none"> • Automatização • Complexidade • Suscetibilidade à fraudes 		<ul style="list-style-type: none"> • A ponderação do risco residual considera o ambiente de controles da Companhia <div style="text-align: right;"> <div style="background-color: #c00000; color: white; padding: 2px; margin-bottom: 2px;">Crítico</div> <div style="background-color: #ff0000; color: white; padding: 2px; margin-bottom: 2px;">Alto</div> <div style="background-color: #ffff00; color: black; padding: 2px; margin-bottom: 2px;">Médio</div> <div style="background-color: #90ee90; color: black; padding: 2px; margin-bottom: 2px;">Baixo</div> <div style="background-color: #008000; color: white; padding: 2px;">Muito baixo</div> </div>



Compromisso com a sustentabilidade

[GRI 102-12]

O compromisso da Light com a sustentabilidade remonta às adesões ao Novo Mercado da B3 (Brasil Bolsa Balcão), em 2005, e ao Pacto Global das Nações Unidas, em 2007. O primeiro estabeleceu um padrão altamente diferenciado de governança corporativa, enquanto o segundo encoraja empresas a adotar políticas de responsabilidade social corporativa e de sustentabilidade.

Além dessas, destacam-se outras iniciativas, entre elas, adesão ao *Carbon Disclosure Project* (CDP); prestação de contas feita de acordo com as diretrizes da *Global Reporting Initiative* (GRI); adesão formal ao *Call to Action: Anti-corruption and the Global Development Agenda*; e participação no grupo de empresas que integram a carteira do Índice de Sustentabilidade Empresarial da B3, mais conhecido como ISE, e no Grupo de Trabalho de Empresas Pioneiras no Relatório de Sustentabilidade, que compõe a Comissão Brasileira do Relato Integrado.

Vale destacar que, em 2017, pelo 11º ano consecutivo, integramos o ISE Bovespa, que tem por objetivo identificar as empresas com as melhores práticas de sustentabilidade corporativa; continuamos listados no *ranking* das empresas mais sustentáveis do Brasil, elaborado pelo Guia Exame de Sustentabilidade; e fomos, pelo quarto ano consecutivo, finalista do Prêmio Abrasca de Relatório Anual, classificados em terceiro lugar dentre as companhias abertas.

Ainda em 2017, participamos de estudo sobre a integração dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) no Setor Elétrico Brasileiro, que contemplou pesquisa e *workshop* para construção da Matriz ODS Ideal para o Setor Elétrico. Ao longo do processo foi possível repensar a relação de nosso negócio com os ODS, trazendo novos insumos a serem discutidos na Companhia.

Engajamento para a sustentabilidade

No ano, desenvolvemos e divulgamos curso online sobre Sustentabilidade, com o objetivo de alinhar os diversos níveis hierárquicos quanto ao posicionamento da Light frente aos desafios da Sustentabilidade, demonstrando que nosso negócio é intrinsecamente relacionado ao desenvolvimento sustentável, desde sua ideologia até o seu modelo de gestão.

O curso apresentou nossos compromissos, as políticas internas relacionadas ao tema e a relação com as atividades realizadas no dia-a-dia. Foram 1.187 participações, totalizando 5.250 horas treinadas.

As políticas que regem essas temáticas na Light também são orientadores importantes para a atuação da Companhia: **[GRI 103-2]**

- Política Social Corporativa
- Política Ambiental
- Compromissos com o Meio Ambiente e o Clima
- Política Anticorrupção
- Política de Comunicação
- Política de Gestão de Empresas Contratadas

- Política de Treinamento e Desenvolvimento
 - Política de Segurança e Medicina do Trabalho
 - Política de Patrocínios
- Política de Desenvolvimento e Proteção dos Ativos Intangíveis
 - Acordo de Responsabilidade Social*
 - Código de Ética e Conduta Empresarial*



* - Parte integrante dos contratos firmados com empregados e fornecedores.

Gestão dos nossos capitais

Contamos com recursos e relacionamentos, chamados de capitais⁴, essenciais para o desenvolvimento de nossas atividades e o alcance de resultados. Esses capitais, agindo em conjunto, permitem a geração de valor para todas as partes envolvidas e o alcance dos melhores resultados.

CAPITAL MANUFATURADO



O que é? A infraestrutura, as instalações próprias, os materiais e os equipamentos de propriedade da Light, necessários ao nosso funcionamento, tais como: usinas, reservatórios, barragens, canais, diques, vertedouros, subestações, linhas e redes de distribuição, transformadores, condutores elétricos, disjuntores, seccionadores e dispositivos de proteção e controle, além das estruturas de apoio como veículos, laboratórios de ensaios elétricos e eletrônicos, sistemas computacionais, entre outros.

Como geramos valor: a partir de investimentos para melhorar a nossa infraestrutura e a qualidade do serviço e da possibilidade de compartilhar os ativos de infraestrutura vinculados à concessão, pelos quais temos o direito de cobrar pelo uso ou explorar.

Indicadores de geração de valor: capacidade instalada, redes de distribuição, DEC e FEC.

Públicos de relacionamento para gestão do capital: governo, fornecedores, empresas prestadoras de serviços de telefonia e TV a cabo, órgão regulador, entre outros.

CAPITAL NATURAL



O que é? Recursos ambientais renováveis ou não renováveis e processos ambientais que apoiam a Light no fornecimento de serviços e produtos, incluindo água, terra, florestas e biodiversidade.

Como geramos valor: a partir de investimentos voltados para licenciamento, manutenção e segurança ambiental, projetos ambientais, ações educativas, reflorestamento e manutenção do Sistema de Gestão Ambiental (SGA).

Indicadores de geração de valor: investimentos ambientais, emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE), certificações.

Públicos de relacionamento para gestão do capital: Órgãos reguladores, academia e população do entorno.

CAPITAL HUMANO



O que é? As competências, os conhecimentos e as habilidades individuais dos profissionais da Light, que compõem o acervo de experiências e cultura da Organização, as ações para alinhamento da força de trabalho à cultura organizacional e às estratégias da Companhia, com foco em resultados. Considera ainda as ações de treinamento, comunicação interna, retenção, engajamen-

4 - Em linha com a Estrutura Internacional para Relato Integrado (saiba mais em www.theiirc.org)

to e promoção da integração entre as diversas áreas para otimização dos processos.

Como geramos valor: a partir da correta execução dos padrões estabelecidos no planejamento estratégico, alinhados às metas e aos requisitos das partes interessadas.

Indicadores de geração de valor: horas de treinamento, Taxa de Frequência de Acidentes, multas e sanções em decorrência da não conformidade com leis e regulamentos.

Públicos de relacionamento para gestão do capital: força de trabalho, fornecedores e empresas do setor.

CAPITAL INTELECTUAL



O que é? O conhecimento tácito, as normas e os procedimentos organizacionais, os sistemas corporativos, as patentes e licenças, as tecnologias, os projetos de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D), entre outros. Engloba também os processos de gestão do conhecimento, visando à sua manutenção na formação de gerações futuras.

Como geramos valor: a partir de novas tecnologias, novos serviços e produtos, receitas provenientes de patentes, retenção do conhecimento, etc.

Indicadores de geração de valor: investimentos em P&D, patentes

Públicos de relacionamento para gestão do capital: academia, parceiros de negócio e força de trabalho.

CAPITAL SOCIAL E DE RELACIONAMENTO



O que é? Os relacionamentos com as partes interessadas e/ou participação em redes, compartilhando informações e melho-

rando o bem-estar individual e coletivo. Os relacionamentos estabelecidos, parcerias, valores em comum, intangíveis relacionados à marca e reputação, etc. As ações voltadas para os clientes cativos e livres, incluindo as comunidades do entorno, o relacionamento com fornecedores e poderes públicos, a comunicação institucional e imprensa.

Como geramos valor: a geração de valor ocorre de diversas formas, mas, considerando que a principal estratégia da Companhia é o combate às perdas e inadimplência, destacamos os investimentos regulatórios e próprios para estabelecer uma nova forma de relacionamento com as comunidades, o que inclui a regularização da medição, a doação de equipamentos energeticamente eficientes e a conscientização sobre o uso eficiente da energia. Destacamos também a geração de valor para a marca e a imagem da Companhia, que retratam a confiabilidade na solidez da organização.

Indicadores de geração de valor: Satisfação do cliente, investimentos sociais, perdas, arrecadação.

Públicos de relacionamento para gestão do capital: Governo, ANEEL, clientes, comunidade, fornecedores, acionistas, associações de classe e academia.

CAPITAL FINANCEIRO



O que é? Os recursos disponíveis para a prestação de serviços e investimentos, englobando retorno de investimentos realizados, ações, dívidas contraídas, subsídios recebidos, entre outros. O capital financeiro impacta praticamente todos os demais capitais, pois provê recursos para obras, treinamentos, estudos, melhorias. Também define a forma pela qual os recursos devem ser aplicados. E, da mesma maneira, é impactado pelos resultados gerados pelos outros capitais.

Como geramos valor: a geração de valor está relacionada aos resultados da Companhia, à regulação, entre outros temas e atividades.

Indicadores de geração de valor: receita líquida, EBITDA, Margem EBITDA, lucro (prejuízo) líquido, endividamento líquido, investimentos.

Públicos de relacionamento para gestão do capital: acionistas, investidores, instituições financeiras, analistas de mercado, ANEEL, Governo Federal e associações de classe.

Ativos intangíveis

Os capitais Humano, Intelectual e Social e de Relacionamento são considerados ativos intangíveis da Companhia. Esses capitais não possuem representação física nem valor de mercado separadamente e são desenvolvidos por meio de atividades como treinamento, formação técnica, inovações tecnológicas e de processos, campanhas de comunicação, entre outras.

Além deles, também são considerados ativos intangíveis os ativos de infraestrutura vinculados à concessão e os gastos em atividades de pesquisa registrados no imobilizado da Companhia. Saiba mais nas **Demonstrações Financeiras^p**, Nota Explicativa nº 3.

Uma gestão atenta desses capitais, levando em consideração as inter-relações e os impactos existentes, apoia o desenvolvimento sustentável da Companhia, garantindo a criação de valor para a Light e para os *stakeholders* e a disponibilidade de capitais ao longo do tempo.

Por isso, identificamos os recursos que fazem parte de cada capital do nosso negócio e promovemos a avaliação de desempenho de cada um deles, por meio dos já citados indicadores (horas de treinamento, resultados financeiros, emissões atmosféricas, qualidade do fornecimento de energia, satisfação dos clientes, etc).

Nos capítulos a seguir descreveremos como fazemos a gestão de nossos capitais, de acordo com o direcionamento estratégico da Companhia.

Buscamos a eficiência operacional por meio da gestão de nossos capitais natural e manufaturado, da melhoria de processos, da implantação de novas tecnologias e de investimentos adequados.

No combate às perdas e fortalecimento da arrecadação, buscamos aprimorar nosso capital social e de relacionamento estando mais próximos aos nossos clientes, por meio de melhorias no atendimento, de investimentos sociais e da comunicação assertiva.

A gestão de nosso capital financeiro englobou a Revisão Tarifária Extraordinária (RTE), a reestruturação da dívida e a avaliação de nossa participação em outras empresas.

Embasando todas as ações implantadas no ano, está a atuação junto ao nosso capital humano e intelectual, com o objetivo de consolidar nossa cultura organizacional (Jeito de SER Light), reter conhecimento, estimular a meritocracia, o alinhamento e o preparo da liderança para os desafios.

Eficiência operacional

INVESTIMENTOS E CUSTOS OPERACIONAIS

Adotamos ferramentas de controle de custos, otimização dos investimentos e revisão e renegociação dos contratos com fornecedores a fim de melhorar o uso de nossos recursos financeiros.

Como parte desse processo, adotamos uma nova estratégia de redução de custos e alocação inteligente dos investimentos e tivemos como resultado a conquista da melhora dos indicadores de qualidade e perdas mesmo com a redução no volume total investido em 2017, demonstrando o comprometimento em investir com prudência e inteligência, melhorando nossa eficiência operacional e otimizando recursos.

Investimentos

Nossas principais necessidades de capital são destinadas a: investir em novas ligações e na expansão da rede para atendimento a novos clientes; investir na manutenção e melhoria da rede de distribuição; investir no projeto de revitalização da rede subterrânea; investir em ações para combater perdas não-técnicas de energia; e investir na manutenção das usinas do parque gerador de energia. Além disso, fazemos também aportes nas empresas em que temos sociedade que possuem projetos em desenvolvi-

Financiamos nossos projetos de investimento por meio de linhas de financiamentos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES); da emissão de debêntures e notas promissórias no mercado de capitais; e da geração própria de caixa.

No ano de 2017, o total investido pela Companhia, sem considerar os aportes, somou 743,8 milhões, 3,6% abaixo do investido em 2016.

Com relação aos aportes, foram realizados R\$ 151,0 milhões, uma redução de 16,4% em relação ao volume em 2016. Os aportes foram destinados aos projetos de Belo Monte (R\$ 29,0 milhões), Guanhães (R\$ 101,2 milhões), Itaocara (R\$ 2,8 milhões) e Renova (R\$ 18,0 milhões).

Desconsiderando os aportes, o segmento de distribuição concentrou o maior volume, R\$ 627,1 milhões (84,3% do investimento total), redução de 4,8% frente ao valor investido no ano de 2016. Dentre os investimentos realizados, destacam-se: (i) R\$ 404,9 milhões investidos no desenvolvimento de redes de distribuição e expansão, com o intuito de atender ao crescimento de mercado, aumentar a robustez da rede e melhorar a qualidade, dos quais R\$ 202,8 milhões foram destinados a investimentos específicos do Plano de Resultados pactuados com o Regulador na última revisão tarifária pe-

R\$ MILHÕES	2015	2016	2017
Investimento	892,9	772,6	743,8
Distribuição	773,9	659,0	627,1
Comercialização	10,4	1,9	0,9
Geração	56,3	45,2	33,9
Administração	52,3	66,5	81,9
Aportes Societários	50,8	180,6	151,0
TOTAL	943,9	953,2	894,8

riódica, (ii) R\$ 222,3 milhões investidos no avanço do projeto de combate às perdas de energia, com um maior número de equipes no campo para intensificação das inspeções e normalizações dos clientes de baixa tensão (BT), atualização dos medidores eletrônicos existentes para uma tecnologia mais avançada e continuidade do investimento em balanço energético na rede de *Smart Grid*. Do montante total investido, 80% foram destinados a ativos elétricos (passíveis de serem reconhecidos na BRR - Base de Remuneração Regulatória).

O investimento no segmento de Geração foi direcionado para construção da PCH Lajes, além da modernização de equipamentos, reforma de barragens e de estruturas civis.

Custos operacionais

O ano de 2017 foi marcado pela contínua busca por eficiência e inteligência no uso dos recursos pela Light. O esforço para redução de despesas não essenciais e/ou administrativas foi fundamental para o redirecionamento de recursos às suas principais atividades operacionais.

Na Light SESA, destacamos a revisão de alguns dos principais processos das áreas de Recuperação de Energia e de Engenharia, permitindo economia de 7% e de 4%, respectivamente, em seus valores de OPEX (sigla em inglês para despesas operacionais) previstos para o ano.

Na área de Recuperação de Energia, recuperamos 1.093 GWh e fechamos o ano com 21,92% de perdas totais/carga fio, uma melhora de 0,62 p.p frente a 2016 e maior aproximação do patamar regulatório.

Na área de Engenharia, a revisão dos processos permitiu alcançarmos o compromisso firmado junto à ANEEL de redução do DEC, com o histórico resultado de 9,15 horas no indicador (limite ANEEL = 11,39 horas), uma queda de 22% na duração das interrupções no fornecimento na comparação com 2016.

Além destas iniciativas, e dentro do modelo de gestão matricial de despesas, otimizamos os custos de Frota, de Patrimônio, de Comunicação e até mesmo de Cobrança, que a despeito de uma redução real nos dispêndios, garantiu uma taxa de 96,6% de arrecadação no varejo sobre os valores faturados em 2017, superando a meta interna, mesmo considerando o cenário socioeconômico desfavorável em nossa área de concessão.

Na Light Energia, essa eficiência se tornou visível com a redução dos custos com prestadores de serviços e a melhoria na gestão das equipes sem gerar reflexos negativos na manutenção dos equipamentos das usinas.

GERAÇÃO

Perfil do Parque Gerador

Nosso parque gerador conta com cinco usinas hidrelétricas (UHE) localizadas no Rio de Janeiro e em São Paulo – Fontes Nova, Nilo Peçanha, Pereira Passos, Ilha dos Pombos e Santa Branca – e com mais duas usinas eletrotécnicas (UE) – Santa Cecília e Vigário.

A infraestrutura do parque possui outras estruturas hidráulicas que merecem destaque, como reservatórios, barragens, canais, diques, vertedouros, túneis, condutos forçados e tomadas de água para que a força hidráulica dos rios Paraíba do Sul e Ribeirão das Lajes seja aproveitada nos processos de geração da energia.

Expansão e Modernização

Em novembro de 2017 iniciamos a operação em teste da Pequena Central Hidrelétrica (PCH) Lajes, que acrescentará aproximadamente 17 MW de capacidade instalada aos atuais 855 MW do Complexo de Lajes. O fato representa um importante marco histórico para a Light, já que a usina opera no mesmo local onde se construiu a primeira usina hidrelétrica do Brasil, há mais de 100 anos, agora com tecnologia avançada e equipa-

mentos de alta qualidade, concebida totalmente por pessoal próprio⁵.

O processo de construção da usina superou desafios complexos, como a presença de áreas de elevada inclinação e terreno acidentado e a convivência com edificações centenárias, que exigiram soluções arrojadas de engenharia para a sua preservação histórica.

A introdução desta usina no parque gerador da Light permitirá melhor controle das cheias do Rio Pirai e do Reservatório de Lajes, aumento da segurança hídrica e da flexibilidade operacional do sistema e a economia de água do Reservatório em períodos hidrológicos desfavoráveis (saiba mais no subtítulo a seguir "Cenário em 2017").

Após essa fase de testes, a usina deve entrar em operação comercial no primeiro trimestre de 2018.

SAIBA MAIS SOBRE

- Saiba mais sobre o parque gerador da **Light Energia**^q.

METAS DE MODERNIZAÇÃO E REFORMAS EM 2018

- modernização dos sistemas de controle e proteção das UEs.
- reforma do gerador A da UHE Fontes Nova.
- conclusão do projeto executivo para recuperação das estruturas de concreto do vertedouro do canal norte da UHE Ilha dos Pombos.
- revitalização dos condutos adutores da Usina Elevatória de Vigário.
- reforma da bomba da unidade 1 da UE Santa Cecília.

Cenário em 2017

Em 2017 atuamos no sentido de mitigar os desafios enfrentados pelo setor elétrico ao longo do ano - elevado PLD (Preço de Liquidação das Diferenças) e baixo GSF (*Generation Scalling Factor*) - motivados, principalmente, pela alteração na composição da Matriz Elétrica, pelo despacho térmico fora da ordem de mérito de custo, pela importação e pelo atraso na transmissão para conexão de empreendimentos do Mecanismo de Realocação de Energia (MRE).

Continuamos enfrentando a crise hídrica na bacia do Rio Paraíba do Sul, que vem se caracterizando como a pior estiagem registrada nos últimos 85 anos. No ano, as vazões na bacia ficaram próximas às de 2014, as piores do histórico, o que resultou em um nível de 33,9 % de armazenamento da bacia, valor abaixo dos 49,4% em 2016.

Os problemas decorrentes evidenciaram o uso múltiplo das águas, demandando uma nova gestão, com foco no abastecimento humano. Para administrar a crise, foram realizadas reuniões periódicas no âmbito do Comitê de Bacia com a participação do Poder Público, do Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS), da sociedade civil e dos usuários, tais como setor elétrico, indústria, abastecimento, irrigação, entre outros, com o objetivo de operar o sistema com os recursos hídricos existentes e com o menor impacto possível para a população. Também foram realizados estudos de hidrologia para otimizar os esvaziamentos dos reservatórios das usinas hidrelétricas.

Nossa atividade impacta diretamente a qualidade do abastecimento da Região Metropolitana do Rio de Janeiro, já que os sistemas de abastecimento de água e de energia elétrica são interligados e, atualmente, 96% da água que abastece a Região passa pelas nossas usinas hidrelétricas no Complexo de Lajes. Sendo assim, um acidente no per-

⁵ - O contrato para a execução da obra conteve cláusulas que remetem a obrigações da contratada, **[GRI 412-3]** entre as quais constam os direitos dos empregados.

^q - <http://www.light.com.br/grupo-light/Empresas-do-Grupo/light-energia.aspx>

curso hidráulico, gera risco de comprometimento da disponibilidade ou da potabilidade da água disponível para a população. Visando melhor controle e atendimento a requisitos do ONS, em 2018 está prevista a instalação de medidores de vazão modernos para todas as turbinas e bombas do complexo gerador de Lajes.

Por isso, com o elevado grau de complexidade do sistema de adução de água, para gerirmos as usinas precisamos promover a coordenação entre as diversas entidades envolvidas no uso desse sistema hídrico. Ou seja, mesmo operações de manutenção, que seriam processos simples em outras usinas, precisam ser planejadas e definidas em conjunto.

Gestão da água e manutenção das usinas

Considerando que a água é nosso principal capital natural, matéria-prima na geração de energia elétrica, mantemos um programa de gestão ambiental para proteger os ecossistemas e a qualidade da água utilizada. **[GRI 304-2]**

O projeto Desenvolvimento e Implantação de um Sistema de Manejo de Macrófitas Aquáticas está em fase final de implantação, com previsão de término no primeiro semestre de 2018. Como resultado obtemos uma colonização vegetal ambientalmente sustentável, com baixo aporte de recursos econômicos para a sua manutenção, com aspecto agradável, água de boa qualidade para aproveitamento de jusante e redução dos riscos do bombeamento na UE de Vigário.

Continua em andamento o plano de ação para recuperação de erosões na usina de Santa Branca. As obras avançaram conforme cronograma e a última etapa do plano acordado com a CETESB/MP está concluída, sendo janeiro e fevereiro de 2018 destinados a pequenos acertos e reforços no recobrimento vegetal das obras. Realizamos ainda *retrofit* do sistema de regulação de velocidade da usina com substituição dos painéis dos controladores / sistemas de monitora-

mento de vibração das unidades geradoras.

Concluimos a substituição dos eixos das unidades de bombeamento da usina de Vigário. O processo de substituição dos rotores por outros de melhor performance está em andamento e, devido a necessidade de mudanças de engenharia no projeto, sua conclusão está programada para o primeiro semestre de 2019. Atualmente, dois dos quatro rotores de melhor rendimento estão operacionais, tendo sido alcançados os benefícios pretendidos de melhoria de rendimento, impactando positivamente também no controle de cheias da região.

Ainda em 2017, concluimos a implantação do novo pórtico e máquina limpa grades da UE Santa Cecília, o plano de emergência contra inundações na UHE Nilo Peçanha e a implantação de seu novo sistema de drenagem emergencial. Finalizamos os Planos de Segurança de Barragens, com desenvolvimento dos Planos de Ações de Emergência e respectivos mapas de inundação para todas as barragens da Light Energia, e a correspondente entrega dos mesmos aos organismos de defesas civis e prefeituras de todos os municípios na área de influência direta dos empreendimentos, cumprindo integralmente os prazos legais.

DISTRIBUIÇÃO

[GRI 203-1, GRI EU23]

Perfil dos serviços de distribuição

A distribuição de energia elétrica consiste no transporte de energia da fronteira com a Rede Básica até o ponto de entrega aos consumidores finais. Em 31 de dezembro de 2017, possuíamos 2.026 km de linhas em 138 kV. Todos os consumidores que se conectam a essas linhas, sejam Consumidores Livres ou Geradoras, devem pagar uma tarifa pelo uso do sistema.

Temos uma rede de distribuição composta por 2.494 linhas, sendo 39 de 6 kV, 2.291 de 13,8 kV e 164 linhas de 25 kV, em que predominam linhas aéreas, apesar de dispormos de um dos maiores sistemas distribuído-

DADOS DE REDE [EU4]	2015	2016	2017
Capacidade instalada (MVA)	10.340	10.492	10.522
Linhas de subtransmissão (km)	1.987	2.033	2.026
Rede total de distribuição (km)	67.807	77.063	77.684
Subestações	221	222	222
Transformadores de distribuição (un.)	89.622	90.720	91.741

res subterrâneo do Brasil. Os grandes consumidores industriais e comerciais recebem energia elétrica em alta tensão, enquanto os consumidores industriais e comerciais de menor porte e os residenciais recebem energia elétrica em tensões menores.

Distribuímos energia a mais de 4,5 milhões de clientes em 31 municípios do Rio de Janeiro e investimos constantemente na melhoria da qualidade, por meio da renovação e modernização dos equipamentos, além da manutenção preventiva, do uso de tecnologias de ponta e do treinamento de nosso pessoal. Em 2017, o investimento total em Distribuição e Transmissão foi de R\$ 405,8 milhões e as despesas somaram R\$ 147,3 milhões.

Rede aérea

Realizamos melhorias na rede aérea que incluem a instalação e substituição de equipamentos, inspeções e poda de árvores.

- **1.732** inspeções preventivas
- **2.685** transformadores substituídos
- **2.141** inspeções de atendimento a demandas corretivas
- **241.722** podas de árvores

Poda de árvores: o principal desafio é a definição da periodicidade ideal da poda já que há muitas espécies de árvores, cada uma com uma taxa de crescimento diferente e sujeitas a diferentes interferências do clima. Para mitigar o risco de interrupções de fornecimento por curto circuitos provocados por contato dos galhos com a rede elétrica aérea, intensificamos as ações de poda em nossa área de concessão e estudamos melhores práticas de poda e métodos de inibição de crescimento de galhos.

Proteção da rede: Instalamos equipamentos de proteção em diversos pontos da rede de distribuição, sendo alguns munidos de sistemas de comunicação para atuação remota e monitoramento das grandezas elétricas. Além disso, instalamos novos trechos de rede para aumentar a flexibilidade da operação e da mitigação de impactos em eventos de contingência, e substituímos trechos de rede aérea nua (cabos sem revestimento protetor) por rede robusta (cabos protegidos e isolados).

Sistemas inteligentes de autoconfiguração (Selfhealing): investimos no ano R\$ 11,8 milhões no primeiro sistema implantado na Light com inteligência semi-centralizada, envolvendo quatro alimentadores de distribuição, permitindo que, em caso de falha, o sistema se recomponha automaticamente sem a intervenção humana.

SENSORES INTELIGENTES

- Localizam falhas transitórias e evitam que se transformem em falhas permanentes
- Testes já comprovam redução de 60% nas ocorrências (evitadas com inspeções preventivas)
- Redução de 30% do tempo de restabelecimento nas falhas permanentes

SELFHEALING

- 23% de Taxa Interna de Retorno (TIR), batendo a marca interna da Light de outros projetos de 15% de retorno.
- Redução de 22% Cliente Hora Interrompido (CHI).

Manutenção preventiva e corretiva: implantamos novas ações de gestão para atender aos compromissos regulatórios determinados no Plano de Resultados ANEEL, com investimento de R\$ 343,6 milhões.

Rede subterrânea

Implantamos o plano de modernização da rede subterrânea previsto para 2017, superando as metas pactuadas com a ANEEL.

Plano de modernização da rede subterrânea: substituímos 570 chaves a óleo e 573 transformadores em 2017, ambos superando as metas definidas junto à ANEEL em 113%. O sucesso do plano foi o envolvimento de diversas áreas da Companhia, mobilização e alinhamento da execução junto às empresas parceiras, além da criação do plano de comunicação por meio de diversos canais (site, Twitter, Facebook, etc.), mostrando para a sociedade a relevância do projeto e os benefícios associados. Em 2017, destinamos cerca de R\$ 75 milhões somente para este projeto, um aumento de cerca de 50% em relação à média do orçamento total da rede subterrânea no biênio 2015-2016.

Ações preventivas e corretivas: realizamos inspeções nas estruturas civis em toda a área de concessão, identificando não conformidades e necessidade de manutenções preventivas nas redes de média tensão, nos equipamentos, na baixa tensão e nas estruturas civis, além de reposição de cabos furcados.

Qualidade do serviço

[GRI EU6]

Como fruto da busca pela eficiência, em 2017, com investimento aplicado inferior ao do ano anterior, os indicadores de qualidade mensurados tiveram melhores resultados, a exemplo do indicador de Duração Equivalente de Interrupção - DEC, que mede o tempo de interrupção do fornecimento de energia em uma área específica.

Ao final de dezembro de 2017, o DEC (12 meses) foi de 9,15 horas, uma melhora de 21,79% em relação a dezembro de 2016 (11,70 horas). Em relação ao indicador de Frequência de Interrupção - FEC, que mede o número de interrupções em uma determinada área, ao final de dezembro de 2017 obtivemos um resultado de 5,26 interrupções. É possível observar uma importante melho-

ESTRATÉGIAS 2018

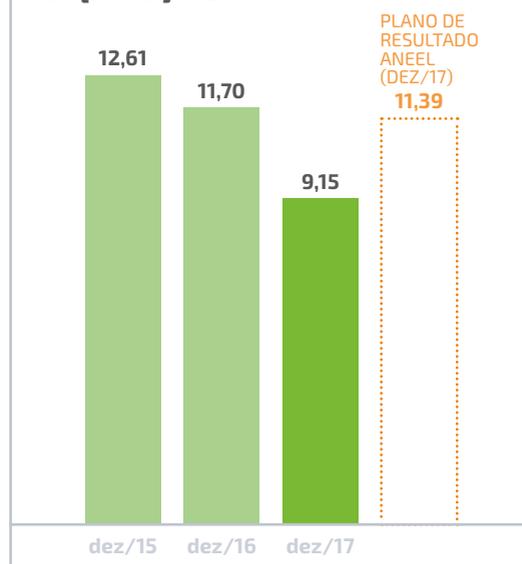
- intensificar a previsibilidade e a manutenção preventiva;
- priorizar alimentadores e conjuntos críticos;
- incrementar a poda de árvores;
- ampliar a instalação de equipamentos de proteção e sistemas *Selfhealing*;
- aumentar a quantidade de pontos de manobra;
- tratar rapidamente as reincidências; e
- instalar redes compactas e isoladas.

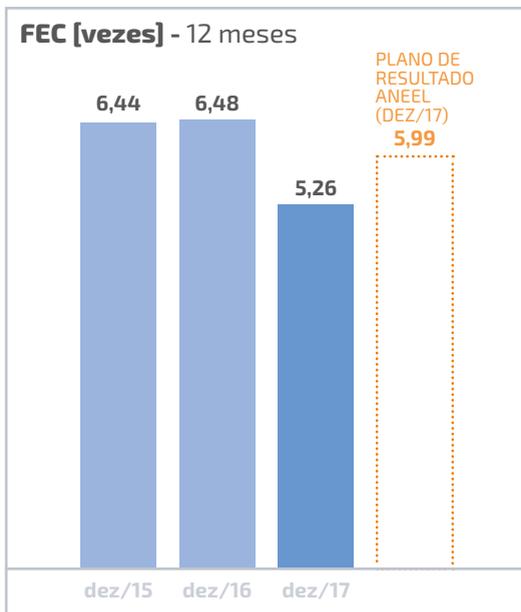
Para superar esses desafios de 2018, investimos na aquisição de novas tecnologias, como: software de gestão da manutenção de ativos, drones para atuar nas inspeções das redes aéreas e subestações, triturador de galhos de árvores para tratamento dos resíduos e sensores inteligentes nas redes para agilizar a localização das falhas e restabelecimento das interrupções não programadas.

Também adquirimos um equipamento de diagnóstico de cabos de média tensão, com a função de ser um direcionador objetivo para as ações preventivas de substituição de circuitos desse segmento.

ra de 18,83% quando realizada a comparação com dezembro de 2016 (6,48 interrupções). **[GRI EU28, GRI EU29]**

DEC [horas] - 12 meses





META 2018 | DEC < 9,80h • FEC < 6,01x

A implantação do Plano de Resultados e do Plano de Modernização da Rede Subterrânea permitiu que o DEC alcançasse a performance e evolução planejadas, alinhadas junto à ANEEL. Os indicadores de FEC e compensação financeira, por sua vez, já apresentavam desempenho aderente aos limites regulatórios.

Para alcançar esses resultados e melhorias, intensificamos o planejamento das ações e o acompanhamento das execuções por meio das seguintes iniciativas:

- Adoção de Ferramenta de BI (*Business Intelligence*) para acompanhar as atividades diárias de operação e consolidação dos indicadores;
- Projeção dos indicadores de qualidade, permitindo atuar de forma antecipada (indicadores controlados);
- Adoção de ferramenta para o acompanhamento das atividades diárias de operação em tempo real, auxiliando na tomada de decisão do Centro de Operação

da Distribuição (COD) e regionais;

- Desenvolvimento de ferramenta computacional para simulação e previsão de sobrecarga em transformadores de força e para verificação de sobrecargas em linhas e transformadores;
- Criação do Sistema de Pedido de Intervenção (SPI), com o módulo do cálculo da compensação financeira nas programações de média tensão e baixa tensão na rede de distribuição.

Compensações financeiras: em 2017, como resultado da melhoria dos indicadores de qualidade, reduzimos em 37,4% o pagamento de compensações financeiras relacionadas a violações nos indicadores individuais de continuidade do fornecimento, sendo pagos R\$ 27 milhões*. Pagamos também R\$ 504 mil referentes à violação dos prazos regulatórios para atendimento aos serviços comerciais solicitados pelos clientes. **[GRI 419-1]**

REDESENHO DE PROCESSOS E NOVAS TECNOLOGIAS **[GRI EU8]**

Em 2017, entregamos dois projetos estratégicos e estruturantes - GDIS 2.0 e ÚNICO, que apoiarão a excelência operacional do negócio – e desenvolvemos projetos de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) para identificar soluções inovadoras para superar nossos desafios de eficiência operacional, qualidade do serviço, combate às perdas, entre outros.

No patamar em que estamos, para que possamos melhorar nossos indicadores de qualidade precisamos ser assertivos. Para tanto, precisamos de novas tecnologias e de revisão dos processos.

Sistema de gestão da distribuição (GDIS)

O sistema foi desenhado para atender aos processos de Gestão de Serviços e Operações de Redes. Sua nova versão 2.0 unifica os sistemas de despacho e adota as melhores práticas de negócio da Light e da CEMIG,

* - Valor considerando a competência, ou seja, associado às interrupções ocorridas de jan/17 a dez/17.

trazendo novas funcionalidades, como: o despacho geográfico com funções geoespaciais, que contempla todos os cenários e topologia de rede, e a integração de todos os atendimentos de despacho emergencial e comercial no módulo de Gestão do Relacionamento com Cliente (CRM).

Além das novas funcionalidades, o GDIS 2.0 passou por uma grande atualização tecnológica e traz agora uma arquitetura padronizada e modularizada, com interface gráfica reformulada para melhorar a usabilidade e facilitar a operação e atendimento aos clientes.

Projeto ÚNICO

O projeto ÚNICO nos permitiu darmos um salto tecnológico e teve como objetivo viabilizar a estratégia de padronização das soluções de Gestão Comercial (*Billing*) e CRM da LIGHT e CEMIG, além de promover a atualização tecnológica do sistema SAP-CCS (*Customer Care and Services*). Por meio do *benchmarking* das duas empresas, otimizamos todos os processos e capturamos ganhos operacionais, garantindo mais eficiência e excelência nos serviços prestado pelos diversos canais.

Nos preparamos durante muito tempo para esse projeto, revendo nossos processos, treinando equipes e fazendo com que todas as áreas envolvidas participassem desde a concepção até a homologação e implantação do novo sistema.

Os principais benefícios do projeto ÚNICO são:

- Melhorias no processo de Atendimento ao Cliente: mais agilidade e acompanhamento das solicitações de serviços, em função da integração dos sistemas;
- Novos controles e regras de negócio para garantir a segurança e evitar erros operacionais;
- Adequações no processo de Faturamento para viabilizar o faturamento e entrega das contas durante o processo de leitura;

- Aumento de produtividade com a automação de processos: Recuperação de Créditos, Proteção de Receita e Diminuição de Perdas;
- Integração com o GDIS para despacho e gestão das notas comerciais: Liga, Desliga, Corta, Religa, Recuperação de Energia, etc;
- Adoção das melhores práticas mundiais e criação da Nova Agência Virtual, Terminais de Autoatendimento e Serviços *Mobile* totalmente integrados ao SAP-CCS.

Projeto Atlantis

O projeto permitirá a integração de vários processos de negócio, incluindo cadastro, planejamento, análise e capitalização de ativos das redes de distribuição aérea e subterrânea. Devido à interdependência com os projetos GDIS 2.0 e ÚNICO, que eram prioritários, o Projeto Atlantis teve a conclusão reavaliada para 2018.

Pesquisa e desenvolvimento

Em 2017, o investimento total no Programa de P&D, regulado pela ANEEL, foi de R\$ 6,7 milhões, sendo R\$ 4,2 milhões referentes a projetos desenvolvidos na Light SESA e R\$ 2,5 milhões na Light Energia.

O investimento teve patamar menor que o previsto, pois adotamos a estratégia de nos estruturamos para atingir a meta definida pela ANEEL a partir de 2020, quando o saldo da Selic passa a ser considerado na verificação do limite de acúmulo na Conta Contábil de P&D, ampliando o número de projetos e investimento previstos. Por isso, realizamos três chamadas públicas em 2017 para estruturar uma nova carteira de projetos de P&D, atingindo o requisito regulatório e reduzindo o saldo da conta com Selic até 2020. Recebemos um total de 373 propostas, associadas a um investimento de R\$ 26 milhões.

Os projetos de P&D selecionados devem contribuir com a superação dos desafios da Companhia, dentre os quais o combate às perdas e a melhoria dos indicadores de qualidade. Dos 21 projetos aprovados pela Diretoria em 2017, 19 referem-se a esses temas, sendo sete para o combate às perdas não-

-técnicas e 12 para melhoria da qualidade de fornecimento (cinco na distribuição e sete na alta tensão).

Na Light SESA, os principais projetos em desenvolvimento em 2017 foram "Identificador de derivação nos ramais de entrada de linhas subterrâneas de BT energizado utilizando método não invasivo" e "Aspectos regulatórios relacionados a perdas não técnicas em áreas de risco", com investimentos, respectivamente, de R\$ 690 mil e R\$ 731 mil.

Na Light Energia, destacamos os projetos "Sistema inovador de limpeza de trocadores de calor de hidrogeradores (Fontes Nova)" e "Metodologia para Testes de Sistemas de Proteção de Geradores", com valores R\$ 886 mil e R\$ 194 mil investidos, respectivamente.

Em 2017 concluímos sete projetos de P&D, listados a seguir:

Light Energia

- Projeto de Gestão do Programa de P&D 2016 da Light Energia;
- Implantação de Usina Solar Fotovoltaica (FV) de 3MWp e avaliação do desempenho técnico e econômico da geração FV em diferentes condições climáticas na matriz elétrica brasileira;
- Arranjos Técnicos e Comerciais para a Inserção da Geração Solar Fotovoltaica na Matriz Energética Brasileira;

Light SESA

- Projeto de Gestão do Programa de P&D 2016 da Light SESA;
- Cabeça de Série - Desenvolvimento de Metodologia e Sistema Piloto de Controle da Condição Operativa dos Comutadores sob Carga;
- Simulight - Desenvolvimento Experimental e Cabeça de Série;
- Modelagem dinâmica para avaliação do impacto de fontes alternativas no sistema de distribuição de energia.

Em 2017 concedemos duas patentes internacionais (EUA) referentes aos projetos de P&D "Desenvolvimento de plataforma de rede inteligente interoperável, integrando sistemas de medição e automação da distribuição e utilizando certificação digital para suportar o programa de Smart Grid" e "Sistema de detecção da corrosão (SDC) para cabos CAA em linha energizada".

Para 2018, temos o desafio de monitorar e controlar os cerca de 50 projetos de P&D em andamento até o final do ano, com investimentos previstos de R\$ 33,0 milhões na Light SESA e R\$ 4,4 milhões na Light ENERGIA, seguindo o plano para reduzir o saldo da conta com Selic para abaixo do limite regulatório até 2020.

SAIBA
MAIS
SOBRE



- Saiba mais sobre os projetos realizados em **Pesquisa e Desenvolvimento**.

GESTÃO DE FORNECEDORES

[GRI 102-9, GRI 308-1, GRI 414-1, GRI 414-2]

Cadastramos nossos fornecedores com base no tipo de fornecimento, que pode ser de materiais e equipamentos ou prestação de serviços e na criticidade, que considera seu impacto econômico e estratégico em nossas atividades. Em 2017, contabilizamos 1.502 fornecedores ativos, sendo que 113 são considerados críticos.

Os principais fornecedores de materiais e equipamentos são os que atendem à nossa atividade fim, como empresas de condutores elétricos, transformadores, equipamentos de medição e chaves. Os serviços operacionais relacionados à distribuição de energia considerados críticos abrangem expansão, manutenção, emergência, ligação de rede, recuperação de energia e leitura. Dos serviços corporativos, são considerados críticos os fornecedores de serviços e equipamentos

de TI, manutenção predial, frota, assistência médica, serviços de comunicação e jurídicos.

Seleção

CRITÉRIOS DE SELEÇÃO DE FORNECEDORES

- Adesão ao Código de Ética e ao Acordo de Responsabilidade Social.
- Capacitação tecnológica, técnica e produtiva.
- Qualidade.
- Saúde e segurança dos trabalhadores.
- Meio ambiente e responsabilidade social.
- Situação econômico-financeira.
- Regularidade fiscal e trabalhista.
- Criticidade do fornecedor.

Monitoramento

No ano, todas as prestadoras de serviço que possuem prestadores com matrícula Light sofreram auditoria para avaliação do cumprimento da legislação e boas práticas trabalhistas. Foram 184 auditorias trabalhistas em 104 empresas, sendo que em 28 empresas também realizamos auditorias financeiras. Dependendo do número de colaboradores e de sua atividade, as auditorias são feitas presencial ou não presencialmente.

Após a avaliação, emitimos um relatório em que qualquer tipo de não conformidade impacta diretamente na nota recebida. Caso a média obtida seja menor que oito, fazemos uma reunião de *feedback*, onde detalhamos o relatório, entregamos a notificação, e tra-

çamos plano de ação com prazo determinado para solução.

Das 184 auditorias realizadas, 60% alcançaram a média igual ou superior a 8,0, e das 104 empresas, 90% das empresas apresentaram algum tipo de não conformidade.

Dentre as não conformidades observadas, destacamos: não cumprimento do descanso semanal; não cumprimento do interstício de 11 horas; erros de sistema de RH das empresas no pagamento de horas extras.

Qualidade dos fornecedores

Em 2017, incluímos 22 novos contratos no Sistema de Qualificação de Fornecedores (SQF) e novas atividades como Agências e *Call Center* e *Smart Grid*, além da implantação da 2ª onda do SQF para avaliação de contratos de Materiais. A partir das ferramentas de controle e acompanhamento, como o SQF e auditorias, promovemos o desenvolvimento dos fornecedores, por meio de *feedback* estruturado. Realizamos avaliações de 66 contratos de 39 empresas prestadoras de serviços, estabelecendo um *ranking* de empresas, divulgado para nossos gestores.

Também tivemos a inclusão de 34 novas empresas no Sistema de Gestão Integrada das Contratadas (GEIC) - Módulo Mão de Obra Terceirizada, totalizando 226 empresas treinadas e habilitadas. Os módulos de Desligamento e Atualização das Certificações dos Terceiros que farão parte do sistema terão a conclusão da implantação postergada

PRÁTICAS DE ACOMPANHAMENTO DO SERVIÇO E DA QUALIDADE

- Os fornecedores críticos são passíveis de monitoramento e auditorias.
- As auditorias englobam temas relacionados a questões trabalhistas, como recolhimento de FGTS e INSS, pagamento pontual de férias e hora extra.
- Aplicação de questionários Ambiental e de Responsabilidade Social.
- Sistema de Qualificação de Fornecedores, que estabelece ranking considerando auditorias, SERASA, regularidade fiscal e trabalhista e avaliação dos gestores e da segurança do trabalho.
- Avaliação de desempenho: qualidade assegurada dos materiais.
- Avaliamos, homologamos e testamos os materiais recebidos.

para 2018, por conta de problemas com armazenamento do servidor.

Qualidade dos materiais

Em 2017, realizamos 11 avaliações industriais de novos fabricantes de materiais - em relação a aspectos como capacidade fabril, controle de qualidade, layout de fábrica, maquinários, ferramental e critérios socioambientais - e todos foram aprovados.

Para manter o monitoramento dos fornecedores, também realizamos avaliações socioambientais nessas inspeções. Durante o ano, foram 88 avaliações socioambientais, que apresentaram resultados positivos.

Todos os 12 fornecedores de materiais possuíam certificação de Qualidade Assegurada (QA) até novembro, quando se encerrou a validade das certificações. As devidas revalidações serão avaliadas ao longo de 2018, quando definiremos uma grade de avaliações industriais para atender não só as certificações existentes, mas também avaliar novos entrantes nesta categoria.

Para 2018, temos a meta de transformar a Área de Gestão de Fornecedores com mais foco na análise de riscos não apenas no acompanhamento do contrato vigente, mas também no apoio à equipe de Compras no mapeamento de mercado fornecedor para composição de *Vendor List* (base de fornecedores qualificados), e na minimização dos riscos financeiros e trabalhistas.

SAIBA MAIS SOBRE



- Saiba mais sobre a relação da Light com seus fornecedores em **Relações Sustentáveis**⁵.

GESTÃO AMBIENTAL

Somos uma Companhia comprometida com o uso racional e adequado dos recursos naturais, com a análise das vulnerabilidades frente à mudança do clima e com a mitigação de impactos, conforme expresso na nossa política ambiental e nos Compromissos com o Meio Ambiente e o Clima, detalhados em **Compromisso com o Meio Ambiente**^t.

No ano, investimos cerca de R\$ 30 milhões em ações ambientais envolvendo manutenção e segurança ambiental, licenciamento e atendimento à legislação, implantação e manutenção do Sistema de Gestão Ambiental (SGA), reflorestamento e contenção de taludes e encostas, remoção de plantas aquáticas e pesquisa e desenvolvimento.

Promovemos nas atividades de diferentes áreas da Companhia as boas práticas na gestão ambiental, orientadas pelo SGA, em linha com a norma internacional ISO 14001, que estabelece padrões de qualidade ambiental na distribuição e geração de energia elétrica. Para 2018, nosso objetivo é migrar para as novas versões das normas de qualidade e meio ambiente.

O sistema permite promover uma gestão austera dos recursos naturais, prevenir impactos, evitar multas, embargos de empreendimentos, acidentes, ações judiciais e danos à imagem da Companhia.

Em 2017, iniciamos a ampliação do escopo do SGA para o segmento de média tensão e concluímos a fase de identificação dos aspectos e impactos ambientais. O próximo passo será identificar a legislação ambiental para os processos envolvidos e definir as ações e novos procedimentos gerenciais necessários.

Além disso, realizamos vitorias ambientais em 120 subestações e elaboramos relatórios com a situação em que cada uma se encontra, a fim de mitigar possíveis riscos ambientais.

^S - http://www.light.com.br/grupo-light/Sustentabilidade/relacoes-sustentaveis_compromisso-com-os-fornecedores.aspx
^t - <http://ri.light.com.br/sustentabilidade/compromissos-com-o-desenvolvimento-sustentavel>

As usinas hidrelétricas também possuem certificação de segurança e saúde ocupacional da OHSAS 18001 e de qualidade da ISO 9001, formando um Sistema de Gestão Integrado (SGI). Atualmente, 83% dos sites da Light SESA são certificados (304 unidades) e 100% das usinas da Light Energia, com base na estratégia de melhoria contínua. **[GRI 416-1]**

Ganhos operacionais

Os ganhos de eficiência operacional também se refletem na gestão ambiental, pois nos permitem mapear e gerenciar com mais precisão os impactos ambientais e os riscos associados ao negócio e promover o uso racional e adequado dos recursos naturais, da gestão de resíduos, da logística reversa, da reciclagem, entre outros.

Fatores de risco

[GRI 102-11]

Por meio de inspeções, auditorias internas e de terceira parte e treinamentos, gerimos continuamente os riscos ambientais, associados ao negócio, às partes interessadas e/ou às mudanças ambientais e climáticas, e estabelecemos ações e metas para o controle das atividades e para mitigação, além de planos de emergências para impactos e riscos potenciais.

Conheça em detalhes os fatores de risco ambientais, seus desdobramentos e os processos ambientais existentes no **Formulário de Referência**^U, seções 4.1 e 4.3.

Mudança do clima

[GRI 201-2, GRI 305-1, GRI 305-2, GRI 305-3, GRI 305-4, GRI 305-5]

Nossos resultados podem ser afetados negativamente por condições hidrológicas desfavoráveis, risco de escassez de energia elétrica, e possibilidade de racionamento no País. Nesse sentido, a mudança do clima afeta tanto a Light Energia, que tem 100% de sua geração baseada em hidroeletricidade, quanto a Light SESA, que sofre os impactos

do aumento da temperatura e de variações climáticas bruscas que podem elevar o consumo de energia, ocasionar o crescimento das perdas não técnicas e da inadimplência e, conseqüentemente, sobrecarregar o sistema de distribuição.

A identificação dos riscos e das oportunidades relacionados à mudança do clima está detalhada no questionário do *Carbon Disclosure Project* (CDP), disponibilizado no site *Relações com Investidores*, no link **Relatórios**^V.

Em nosso Inventário de Gases de Efeito Estufa, realizado anualmente, somamos 265.525,87 tCO₂eq de emissões, representando uma redução de 1,4% em relação ao ano anterior.

A intensidade de emissões de gases de efeito estufa, índice relativo que considera a receita bruta das empresas, foi de 0,00001427 tCO₂eq/R\$ para a Light SESA; 0,00001229 tCO₂eq/R\$ para a Light Energia; e 0,00072587 tCO₂eq/R\$ para a Light ESCO. A intensidade se refere ao Escopo 1 + 2.

Entre as emissões de Escopo 1, destacamos o gás natural – fonte fixa – como a principal fonte de emissão, representando 68% do total desse escopo. Essa emissão é proveniente da planta de cogeração da Light ESCO, que captura e comercializa parte do dióxido de carbono gerado pela queima do gás natural.

Destacamos também a redução contínua nas emissões do gás Hexafluoreto de Enxofre (SF₆), utilizado nas operações da Light como isolante de corrente nos equipamentos elétricos. A expectativa é de que o consumo e a emissão desse gás sigam diminuindo ao longo dos anos devido às melhorias na eficiência dos processos nas subestações da Light.

Na contabilização do Escopo 2, referente às emissões indiretas decorrentes do consumo de eletricidade e da perda de energia

^U - <http://ri.light.com.br/divulgacoes-e-resultados/-documentos-entregues-a-cvm>

^V - <http://ri.light.com.br/sustentabilidade/relatorios>

no processo de transmissão e distribuição, é aplicado o fator de emissão do Sistema Interligado Nacional (SIN), que considera todas as usinas (hidrelétricas, térmicas e eólicas) que estão gerando energia no País.

Para 2018, a meta é de reduzir 6% das emissões do Escopo 1.

Pegada de carbono

Em 2017, o resultado da pegada de carbono da Light SESA foi de 1,0475 kg de CO₂eq/MWh, redução significativa em relação a 2016. O maior impacto da redução da pegada de carbono está relacionado à diminuição do uso de combustíveis. Dentro da composição das emissões associadas ao resultado da pegada, podemos destacar a matéria prima como a principal responsável.

A pegada de carbono da Light Energia, por sua vez, foi de 1,9683 kg de CO₂eq/MWh. O maior impacto no cálculo das emissões associadas à pegada está relacionado aos resíduos gerados nas operações, mais especificamente aos resíduos de plantas aquáticas (macrófitas), aspecto em que a Light segue investindo para melhorar.

SAIBA MAIS SOBRE

- Saiba mais sobre nosso projetos em **Compromisso com o Meio Ambiente**^x.

Gestão de resíduos

Contamos com procedimentos para a coleta seletiva de resíduos, classificação correta, acondicionamento, armazenagem, transporte e destinação (reutilização, reaproveitamento e reciclagem) final, em locais devidamente licenciados. A gestão é estabelecida pelo Plano de Gerenciamento de Resíduo e possuímos local devidamente licenciado para armazenamento temporário de resíduos perigosos classe I.

O registro da movimentação de resíduos ocorre por meio do Sistema de Manifesto de Resíduos do órgão ambiental.

Realizamos também o monitoramento do uso de óleos minerais, da eficiência da coleta seletiva de resíduos recicláveis, do consumo de água potável, de águas e efluentes industriais e sanitários e do atendimento à legislação.

Utilização dos recursos naturais **[GRI 302-3]**

Em 2017, o consumo total de energia da Light foi de 135 GWh, representando uma intensidade energética de 0,00725 kWh/R\$, quando comparado com o faturamento bruto da Companhia, e uma economia de 4% quando comparado com o ano anterior. Tal redução está relacionada à otimização da frota e à redução de 27,1% no consumo de combustíveis, que ocasionaram uma economia de R\$ 482 mil no ano.

No que se refere ao consumo de água nas instalações da Light, houve a redução de 3,3 % em relação ao ano anterior devido a melhorias nos processos.

Gestão de pessoas

Em 2017, mantivemos o foco na redução de custos, repensando os processos para alcançar a otimização mantendo a eficácia, equilíbrio, qualidade e desenvolvimento do nosso capital humano.

Com equilíbrio e engajamento das áreas do negócio, alcançamos importantes avanços: disseminamos fortemente os pilares do Jeito de SER Light (Segurança, Ética e Resultado) como diretrizes para toda a Companhia, estimulamos a meritocracia, o alinhamento e o preparo da liderança para os desafios, atuamos fortemente na seleção de pessoal qualificado, capacitação e engajamento das equipes e consolidamos o trabalho seguro, por meio de comportamentos e atitudes positivas dos empregados, fomentando uma cultura de acidentes zero.

PERFIL DA FORÇA DE TRABALHO

4.064 empregados

- 3.064 homens
- 1.000 mulheres

7.731 terceiros

- 7.224 homens
- 507 mulheres

71 estagiários

196 portadores de deficiência

531 admitidos no ano

Diversidade e igualdade

Valorizamos a diversidade e garantimos a igualdade de oportunidades profissionais entre homens e mulheres, assegurando que não ocorra discriminação no acesso aos cargos de responsabilidade e nos níveis de remuneração de trabalhos equivalentes. Atualmente, 22% dos cargos de gestão são ocupados por mulheres.

Juntamente com o Acordo Coletivo de Trabalho e o Programa de Participação nos Lucros e Resultados, nos comprometemos, junto aos sindicatos, com o Acordo de Responsabilidade Social para a proteção e defesa dos Direitos Humanos da Organização das Nações Unidas, com as convenções fundamentais da Organização Internacional do Trabalho (OIT) e com os princípios que regem a legislação trabalhista.

Programa Iluminar

O Programa Iluminar - nosso modelo de estágio, criado em 2005 para incluir jovens com deficiência intelectual no mercado de trabalho - se consolida cada vez mais como uma importante oportunidade para inclusão. Em 2017 houve uma renovação no quadro, considerando que dois dos participantes concluíram com êxito os dois anos de estágio e somamos, ao todo, seis participantes.

Pela primeira vez, um estagiário do Programa foi indicado para trabalhar na agência comercial da Marechal Floriano e realizou um atendimento de qualidade e excelência, que superou a expectativa de uma cliente da Light. Ela registrou um elogio no livro de sugestões, o estagiário foi indicado pelo gestor para o programa de Reconhecimento e homenageado na categoria Excelência e Resultado.

Ainda em 2017, intensificamos os contatos com instituições de ensino com alunos com deficiência intelectual e maiores de 18 anos para firmar convênios e captar novos estagiários.

SAÚDE, SEGURANÇA E QUALIDADE DE VIDA

Investimos continuamente na promoção da saúde e na prevenção de acidentes por meio do Programa Vida!, apresentado a seguir, que atua em quatro frentes para consolidar uma cultura de segurança. **[GRI EU21]**

Sensibilizar

- Campanhas de incentivo e plano contínuo de comunicação;
- Reconhecimento de 72 empregados por alcançarem dez inspeções de segurança sem não-conformidades;
- Diálogo Diário de Segurança (DDS) para todas as equipes operacionais;
- Observação comportamental de segurança e ações junto à liderança, com 463 visitas de gestores às equipes de campo;
- Caravanas da Vida, conduzidas por multiplicadores internos, com quase 1,5 mil participações;
- O "Dia D da Segurança", promovido no Dia Nacional de Prevenção de Acidentes de Trabalho, reforçando os temas "Direito de Recusa" e "Percepção de Risco";
- Semana Interna de Prevenção de Acidentes (SIPAT), com 3.415 participações; e
- *Workshop* de integração dos Serviços Especializados de Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho (SESMT) das empresas contratadas, com a realização de quatro eventos com média de participação de 70 profissionais de saúde e segurança do trabalho.

Capacitar

- Treinamento de Formação de Encarregados, a fim de desenvolver o papel de supervisão desses líderes do trabalho de campo, focando na segurança, no atendimento ao cliente e na melhoria dos resultados operacionais;
- Internalização dos treinamentos normativos (NR10, NR33 e NR35) formação e reciclagem, possibilitando melhor qualidade de aprendizado aos treinandos; e
- Customização de treinamentos operacionais para atender necessidades pontuais de segurança e processos da Light.

Avaliar/Medir

- Testes de conhecimento normativo NR's 10, 33 e 35 (objetivos e teóricos) para todos os novos ajudantes, eletricitas e encarregados das empresas parceiras da Distribuição da Light para garantir qualidade da capacitação;

- Desenvolvimento de um maior número de indicadores proativos, com o estabelecimento do controle de tratamento de não conformidades oriundas de inspeções e Índice de Risco Light (IRL);
- Medição do desempenho de Segurança e Saúde do Trabalho (SST) de áreas e empresas contratadas com a avaliação de 14 itens de controle relacionados à gestão de saúde e segurança do trabalho;
- Implantação de monitoramento de dias sem acidente, que registrou 30 equipes, dentre as 51 mapeadas, que fecharam 365 dias sem acidentes com afastamento e foram reconhecidas com uma celebração promovida por cada área; e
- Auditoria de gestão de segurança do trabalho em oito empresas em 2017, por meio de diagnóstico e monitoramento periódico de forma sistematizada, para promover ações de melhoria na gestão de SST, e plano de ação individual.

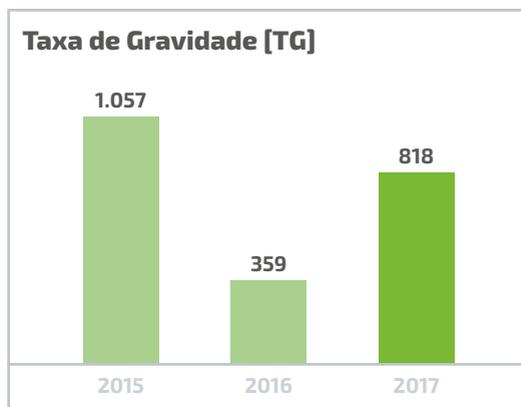
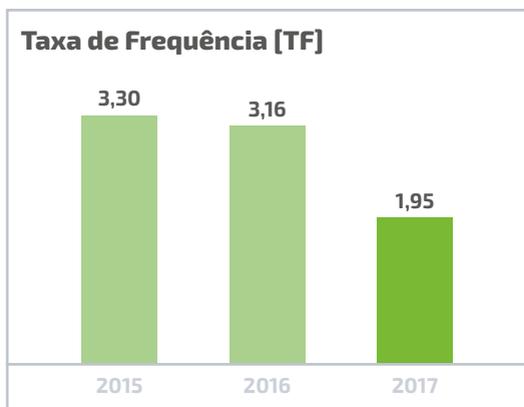
Revisão de processos

- Revisão do processo de investigação e análise de acidente de trabalho, visando o aprimoramento das metodologias de levantamento de causa raiz;
- Instituição de comitês/subcomitês para governança do Vida!, para levar o tema segurança do trabalho às lideranças operacionais com destaque para prestação de contas e plano de ação; e
- Estabelecimento de processo para revisão/atualização dos procedimentos técnico-operacionais e de segurança, visando estabelecer instrução e trabalho no padrão passo a passo.

Indicadores de saúde e segurança

Avaliamos nosso desempenho nas questões relacionadas à saúde e segurança por meio de indicadores proativos, como o IRL, e pelo resultado alcançado na Taxa de Frequência (TF), Taxa de Gravidade (TG) e índice de Absenteísmo.

O IRL é um fator preventivo que sinaliza o grau de risco das operações. Em 2017, o indicador foi incluso na meta global de Participação nos Lucros e Resultados, reafir-



mando nosso compromisso com a busca permanente por processos e práticas seguras, trabalho seguro e valorização da Vida. O nível obtido no ano foi de 17 (dentro da escala de "Tolerável" - entre 13 e 24 -, que antecede a escala de "aceitável" - entre 1 e 12 -, nossa meta), resultado 29% melhor que em 2016, o que reflete os resultados das inspeções nas equipes operacionais da força de trabalho.

A TF, por sua vez, totalizou 1,95, um marco importante para nós, pois superou a meta para o período (3,0), teve redução de 38 %, se comparada a 2016 e é considerada *benchmarking* no setor elétrico, sobretudo se comparada com a média do setor em 2016, de 4,48, segundo dados da Associação Brasileira de Distribuidores de Energia Elétrica (ABRADEE).

Apesar dos esforços para garantir o trabalho seguro e a preservação da Vida e da redução em 38% do número de acidentes típicos com afastamento em relação a 2016, a meta de TG para 2017 não foi alcançada, já que, em decorrência de três acidentes fatais, registramos uma TG de 818.

Em 2017 o Índice de Absenteísmo foi 1,54, 25% inferior ao do ano anterior e abaixo de nossa meta de 1,96. As principais ações que permitiram o alcance desse resultado foram **GRI 403-3]**:

- Ações preventivas com foco na qualidade de vida e saúde dos empregados;
- Avaliação presencial dos casos de afastamento recorrentes;
- Proximidade com o empregado, podendo adequar o tratamento com a realidade da atividade fim; e
- Atendimento ambulatorial com médicos próprios.

Programa Qualidade de Vida

Em 2017, implementamos diversas ações para melhorar a satisfação e proporcionar mais qualidade de vida para nossa força de trabalho, como a reforma e troca de fornecedor dos restaurantes da Sede e da Unidade Operacional de Frei Caneca, os ajustes nos horários e ampliação do escopo do Espaço Vida Ativa (academia de ginástica) e a realização de ginástica laboral em alguns setores da Sede administrativa.

Destaque importante foi o novo formato de *coaching* nutricional para o Programa Vida Ativa, voltado à reeducação alimentar. Ao todo, 30 empregados foram convidados para uma palestra inaugural com uma nutricionista especializada e, individualmente, foram avaliados por um educador físico e uma nutricionista, receberam um plano individual e, durante 6 meses, foram acompanhados e receberam orientações presenciais e por meio eletrônico sobre alimentação saudável, hábitos alimentares e incentivo para a prática de atividade física.

SEGURANÇA DA POPULAÇÃO [GRI EU21]

A disseminação de dicas de segurança e uso eficiente da energia elétrica aos nossos públicos de relacionamento é tradicional e importante para a Light. Por isso, permeia diferentes ações de comunicação ao longo do ano. Como resultado, os acidentes com a população foram reduzidos em 28%.

Os calendários de datas comemorativas (carnaval, festa junina, dia do electricista etc.), de pesquisas de satisfação dos clientes e do verão, por exemplo, servem de pano de fundo para abordarmos práticas seguras com a rede e o uso responsável e eficiente da energia elétrica nas redes sociais, no nosso site, nas contas de luz e junto à imprensa. Para o público interno, contamos também com TV corporativa, eventos, e-mails e rituais como o Diálogo Diário de Segurança (DDS) para reforço destes temas.

Além das campanhas de comunicação, realizamos as seguintes iniciativas:

- Agilidade no atendimento e checagem de avisos de situações de perigo à vida, por meio do uso de motocicletas, identificando mais rapidamente situações de risco, resguardando o local e adotando reação adequada à emergência;
- Divulgação do comportamento seguro nas ações junto às comunidades, informando sobre as principais causas de acidentes e medidas de prevenção;
- Realização do Circuito Light para estudantes, enfatizando através de atividades lúdicas a conduta adequada para prevenir acidentes com a rede elétrica; e
- Notificação, aos órgãos públicos competentes, das situações de risco grave e iminente geradas por construções irregulares que invadem a distância de segurança da rede elétrica.

GESTÃO DO CONHECIMENTO

A gestão do conhecimento é uma preocupação constante da Companhia, por conta das especificidades técnicas do setor e dos de-

safios de manter os profissionais atualizados e desenvolvidos. Para isso, fomentamos constantemente o autodesenvolvimento dos empregados, por meio de ferramentas como o Portal do Conhecimento, que conta com conteúdos atualizados e trilhas orientadas por competências.

Para disseminar e atualizar procedimentos técnicos, nos apoiamos no programa "Educadores Light", que conta com profissionais técnicos para a atualização e elaboração de procedimentos operacionais e atuação como instrutores internos. Ainda nesta linha, em 2017 dedicamos uma atenção especial aos empregados que aderiram ao Programa de Desligamento Voluntário, mapeando aqueles que detinham conhecimentos críticos e definindo métodos de transferências do conhecimento.

Somado a isso, mantemos um banco de 1.399 procedimentos, políticas e instruções normativas atualizado e amplamente divulgado internamente que, além de propiciar a gestão do conhecimento, permite a gestão dos fatores de risco inerentes aos negócios, de maneira a monitorá-los e mitigá-los de forma eficaz.

Capacitação e desenvolvimento [GRI EU14]

Em 2017, repaginamos o *layout* do Portal do Conhecimento, que cada vez mais se consolida como uma das nossas principais ferramentas de aprendizagem com 46% das participações em treinamentos da Academia Light, 14% do total de horas treinadas, cerca de 77 mil acessos e mais de 37 mil cursos concluídos, com destaque para os cursos Lei Anticorrupção, Sustentabilidade Corporativa e Excelência em Atendimento na Light, que somaram 6 mil participações.

As trilhas de aprendizagem Comunicação Empresarial, Desenvolvimento de Estagiários e No Caminho da Energia, juntas, atendem a cerca de 5,9 mil pessoas e seguem promovendo o autodesenvolvimento e novos conhecimentos sobre nossas áreas de negócio. Além das trilhas, destacam-se também o su-

MÉDIA DE HORAS DE TREINAMENTO DE EMPREGADOS PRÓPRIOS [GRI 404-1]

HOMEM-HORA MÉDIO DE TREINAMENTO	2015		2016		2017	
	FEM	MAS	FEM	MAS	FEM	MAS
Nível administrativo	16,6	15,0	14,7	13,8	19,9	19,8
Nível gerencial	49,0	51,7	18,7	21,1	45,6	49,6
Nível operacional	13,2	57,2	37,0	33,4	29,3	57,7
Nível profissional	28,8	44,0	17,9	27,1	22,7	28,4
Nível técnico	65,5	55,0	31,3	32,4	43,1	50,7
MÉDIA	26,1	46,4	23,9	25,5	32,1	41,2

porte às ações de disseminação de conhecimento de diversos temas relevantes para o negócio, com cursos desenvolvidos por profissionais da Light. Foram 30 conteúdos sobre processos comerciais e 10 sobre sistemas técnicos e corporativos que, juntos, promoveram mais de 5,7 mil horas de treinamentos.

Capacitação técnica

O ano de 2017 marca a consolidação da Internalização dos Treinamentos Normativos (NR10, NR33 e NR35) e dos treinamentos operacionais de Linha Viva em Linhas de Transmissão de 138kV e de Emenda de Cabo Subterrâneo PIC 138, em parceria com a Eletropaulo, que formou 16 educadores Light nessa *expertise*.

A internalização nos permitiu customizar conteúdos, elaborar treinamentos específicos para atender demandas pontuais do campo, flexibilizar a agenda dos instrutores, diminuir consideravelmente os custos e ganhar qualidade nos treinamentos, focando em segurança.

Capacitação de terceiros

Os terceiros também participaram de ações voltadas ao alinhamento com a cultura de segurança da Light, além de treinamentos para atualização de processos comerciais. Foram 52.392 horas treinadas e 49.007 participações presenciais e *online*.

Teve destaque o Treinamento de Formação de Encarregados, que busca desenvolver o papel de supervisão desses líderes do trabalho de campo, focando na segurança, no

atendimento ao cliente e na melhoria dos resultados operacionais.

Todos os novos ajudantes, eletricitas e encarregados das empresas parceiras da distribuição da Light passam por testes de conhecimento normativo NR's 10, 33 e 35 para verificar a qualidade dos treinamentos obrigatórios, mesmo que os mesmos não sejam administrados pela Light.

DESENVOLVIMENTO DE CARREIRA

Programa de Desenvolvimento da Liderança (PDL)

Mantivemos o foco em desenvolvimento da nossa liderança por meio do PDL, que proporciona aos líderes o desenvolvimento com base no cenário atual, demandas do negócio e nos resultados da Avaliação de Competências e Carreira & Sucessão. Ao longo do ano, todos participaram de módulos conduzidos por consultores externos e profissionais da própria Companhia. Ao final do ano, proporcionamos um Encontro Gerencial Especial, com o objetivo debater os resultados e desafios e integrar toda a liderança em um dia de muita reflexão e engajamento.

Plano de Desenvolvimento Individual (PDI)

O PDI, gerado na avaliação de competências, contou com mais 50 ações de desenvolvimento para os empregados entre cursos *online*, presenciais, leitura de livros e outras ações de autodesenvolvimento. Considerando as ações formais de desenvolvimento, 18 cursos *online* contaram com a participação de mais de 500 empregados,

totalizando mais de 1.000 horas de treinamento e capacitação presencial de 108 empregados, somando 432h de desenvolvimento profissional.

Gestão de desempenho [GRI 404-2, GRI 404-3]

O processo de gestão de desempenho funciona de forma integrada para estimular a cultura de meritocracia, o *feedback*, a autogestão da carreira e a transição organizacional com talentos preparados para os desafios. São realizadas avaliações de competências, potencial e desempenho, além do acompanhamento constante dos compromissos de gestão/metras.

O ciclo para Liderança e Carreira Y se iniciou com a etapa de Avaliação de Competências, em 2016, e foi utilizado como base para o ciclo de Carreira & Sucessão em 2017, com as etapas de Comitês de Carreira, Calibragem e *Master*, seguidos das reuniões de *feedback* com a construção do PDI de acordo com os *gaps* mapeados.

Os resultados dão base à tomada de decisão sobre movimentações e mérito, bem como à estratégia corporativa para o desenvolvimento da liderança.

Ainda em 2017, realizamos um ciclo de Avaliação dos empregados, com as etapas de Autoavaliação, Avaliação dos Líderes e *Feedback* com a construção de Plano Individual. Após a etapa de *feedback*, o RH, junto à liderança, acompanhou a adesão dos empregados ao PDI, em que receberam indicações de ações de desenvolvimento, com base nos seus *gaps*.

O próximo Ciclo de Avaliação de Competências está previsto para ser realizado em 2018 para todos empregados, Liderança e Carreira Y.

Pesquisa de Clima

A Pesquisa de Clima realizada em 2016 possibilitou aos líderes conhecerem os pontos positivos e as oportunidades de melhoria conforme as percepções da sua equipe. Os líderes receberam os resultados estratificados por área com a responsabilidade de usar essa ferramenta de gestão para estruturar seus planos de ação a partir dos *gaps*. As principais oportunidades mapeadas foram incluídas em um plano de ação corporativo, com ações realizadas durante 2017, como:

- Bônus especial para as equipes de campo, com reconhecimento público, em todas as regionais;
- Empregados promovidos passaram a receber uma carta de promoção, entregue em mãos pelo líder, valorizando a meritocracia;
- Relançamento e revisão das regras do Programa de Reconhecimento;
- Internalização dos Treinamentos Normativos, capacitando toda força de campo com mais qualidade;
- Aumento das Oportunidades Light (recrutamento interno);
- Revisão do modelo de atendimento dos restaurantes, com mais opções e melhoria da qualidade.

Veja mais no Portal Light, em **Nossa Gente**^w.

A Light foi eleita uma das 10 melhores empresas para se trabalhar do Rio de Janeiro pelo *Great Place to Work*, instituto que promove o ranking Melhores Empresas para se Trabalhar.

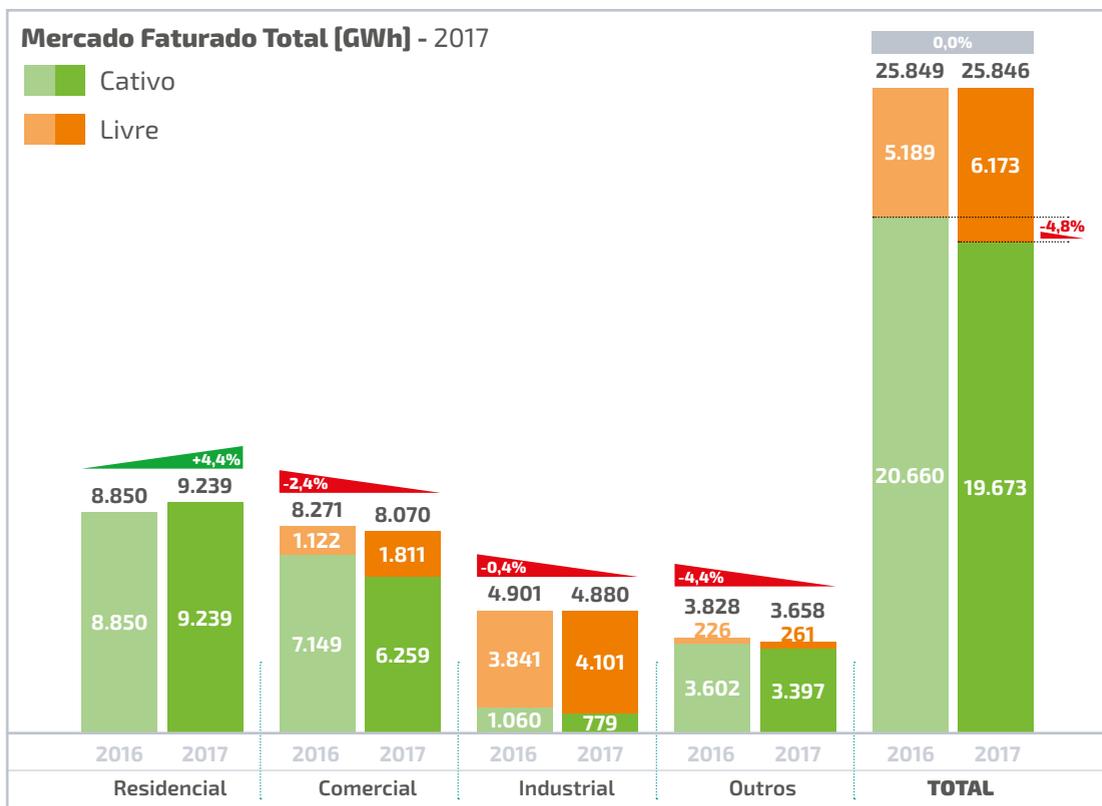
Combate às perdas e fortalecimento da arrecadação

CLIENTES

Em 2017, o consumo total de energia na área de concessão da Light SESA, considerando clientes cativos e transporte de clientes livres, foi de 25.846 GWh, 0,04 % menor que em 2016, ainda devido ao cenário socioeconômico desfavorável no estado do Rio de Janeiro e da temperatura abaixo da média histórica. Para mais detalhes, acesse o Resultado da Companhia no [site](#). **[GRI 102-6]**

Clientes varejo

Em 2017 a Light atuou na diversificação de seus canais de atendimento, por meio da oferta de multicanais, ampliando e facilitando o acesso dos clientes à Companhia e investindo sempre na melhoria da qualidade do atendimento, com pluralidade de serviços, produtos e funcionalidades automáticas. A integração e unificação dos processos e experiências para o cliente faz parte da estratégia de avanços e inovações que está sendo desenhada para o futuro.



y - <http://ri.light.com.br/>



A diversificação dos canais, estimulando o atendimento virtual e o autoatendimento, são as melhores soluções para o consumidor moderno, que busca praticidade e agilidade nas resoluções de suas demandas.

Nesse sentido, buscamos sempre estar em linha com o mercado e com as expectativas de nossos clientes, fazendo investimentos de acordo com as tendências e melhores práticas, que atualmente são: um modelo de plataforma multicanal totalmente integrada e funcional, soluções e aplicações que visem automatizar os serviços, utilização de inteligência artificial e mineração de textos, antecipando as necessidades dos clientes.

Reflexo dessas iniciativas, em 2017 alcançamos crescimento de 0,6% na utilização dos canais virtuais em relação a 2016 - que passaram a representar 73,6% dos atendimentos, quase 1,5 milhões de atendimentos em números absolutos - com destaque para os aplicativos *mobile* e redes sociais.

O Projeto ÚNICO desenvolvido em conjunto com a CEMIG, otimizou processos comerciais e permitirá à Light obter ganhos operacionais, garantindo maior eficiência nos serviços prestados pelos diversos canais da Companhia.

O trabalho de preparação envolveu testes, estruturação do suporte, planos de contingência e treinamento para o *call center*, agência virtual e agências comerciais, sem impactar no dimensionamento dos canais.

O maior desafio no Projeto ÚNICO era implantar uma nova versão do sistema comercial sem impactos diretos ao atendimento e aos clientes e treinar toda a força de trabalho.

Na fase de estabilização do sistema, tivemos grandes impactos nos canais de atendimento da Light, com aumento grande de volume nos canais de maior custo e intermitência dos canais virtuais. Ainda assim, mantivemos o custo médio unitário de atendimento, os indicadores do *call center* em linha, se comparado ao resultado de 2016, com exceção do Índice de Nível de Serviço (INS), que teve impacto negativo. As Agências Comerciais, por sua vez, também tiveram impacto negativo, mas conseguimos alcançar 99,98% do *Service Level Agreement* (SLA) regulatório de 45 minutos de janeiro a dezembro e 88,76% dos atendimentos em até 30 minutos. Além disso, mantivemos o Tempo Médio de Atendimento abaixo de 10 minutos e zero reclamações respondidas fora do prazo.

Em relação aos canais virtuais, oferecemos uma ampla gama de opções: Atendente Virtual, Clique Light (*Chat*), Agência Virtual, Fale Conosco, redes sociais (**@lightclientes** e **/lightclientes**), atendimento automático pelo Twitter, aplicativo Light Clientes para *mobiles* (Android, iPhone, Windows Phone) e Facebook, SMS para atendimento de emergência.

Para 2018, temos como principais objetivos:

- aumentar o uso dos canais virtuais e automáticos;
- incluir novos serviços nos canais virtuais;
- desenvolver uma agência virtual humanizada;
- desenvolver um sistema de *dashboard* de indicadores que monitore informações do ambiente dos Canais Virtuais da Light em tempo real para dar agilidade no restabelecimento dos serviços e na comunicação dos problemas;
- promover a melhoria de todo o processo da Fatura Digital, aprimorando a entrega do serviço, expandindo para as demais classes e promovendo os ajustes operacionais com o objetivo de reduzir o custo com a entrega de faturas, diminuindo custo e aumentando a efetividade de recebimento;
- desenvolver uma solução em que o cliente possa ser atendido por vídeo no espaço virtual das agências comerciais; e
- disponibilizar o pagamento da conta de energia no terminal de autoatendimento, por leitura do código de barras através de transações a débito, com o objetivo de reduzir o volume de atendimento humano realizado nas Agências.

Grandes clientes privados e públicos

Em 2017, consolidamos o novo modelo de gestão para os processos de relacionamento e de cobrança dos grandes clientes, segmentados entre privados e públicos, que representam 40% do nosso faturamento.

Ampliamos nossos canais de relacionamento com a criação do **grandescientes@light.com.br**, responsável pela gestão de 80 mil e-mails/ano sobre solicitações de serviços

e informações dos grandes clientes. Com esta inovação, foi possível implantar controles para rastrear e monitorar as etapas para atendimento às demandas dos grandes clientes através de *dashboard online*. Este avanço estava alinhado com o planejamento estratégico, que também incluiu a reestruturação da área e revisão dos processos de suporte ao novo modelo de gestão.

Outro destaque do ano são as parcerias com o Governo do Estado do Rio de Janeiro para criação da Rede SUSTENT, instituída pela Secretaria de Estado de Fazenda e Planejamento do Rio de Janeiro (SEFAZ-RJ), com a participação da Light e a Agência de Cooperação Alemã (GIZ). A Rede traz soluções e treinamentos dos gestores públicos quanto ao uso racional e eficiente da energia. Além disso, o relacionamento com o Governo possibilitou a realização de apresentações junto aos municípios da área de concessão e fóruns, encontros e reuniões para aproximação, alinhamento de procedimentos e melhoria da satisfação e imagem da Light, com: Sindicato da Indústria da Construção Civil (SINDUSCON), Sindicato dos Trabalhadores em Empresas que executam serviços da Instalação e Manutenção de Redes Externas e Internas de TV por Assinatura, a Cabo, MMDS e DTH (SINDINSTAL), Conselho Regional de Engenharia e Agronomia (CREA-RJ), Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (FIRJAN), Associação de Municípios do Estado do Rio de Janeiro (AEMERJ) e Associação Comercial do Rio de Janeiro (ACRJ).

Em relação à cobrança, foi um ano desafiador, por conta de crise econômica e política nacional, especialmente no cenário local, o início de novos mandatos de prefeitos, o fim das Olimpíadas e as dívidas do legado olímpico. Soma-se aqui o impacto da entrada em operação do novo sistema comercial (Ún1co). Apesar das dificuldades, os resultados alcançados foram promissores, com a superação das metas de arrecadação dos segmentos privados e públicos, conforme tabela a seguir.

Contribuíram com a superação das metas de arrecadação, as ações planejadas para com-

ARRECADAÇÃO 2017

Grandes clientes	Meta	Resultado
Privados	98,89%	99,15%
Públicos	89,89%	97,56%

bate preventivo à inadimplência, o condicionamento da prestação de novos serviços à quitação de débitos já vencidos, o Convênio de ICMS com o Governo do Estado para liquidação das dívidas, a negociação com a Rio2016 relativa aos débitos das Olimpíadas e Paraolimpíadas, a atuação junto aos devedores (negativação, protesto e cortes), bem como a revisão e monitoramento das liminares junto à área jurídica.

Para 2018, os desafios continuam focados em garantir e aumentar ainda mais a arrecadação dos grandes clientes privados e públicos, bem como dar continuidade e consolidar o plano estratégico para ampliar os canais de relacionamento, melhorar a satisfação e imagem da Light perante aos grandes clientes e formadores de opinião.

Satisfação do cliente**[GRI 102-43, GRI 102-44]**

Anualmente, avaliamos a satisfação dos clientes para verificar os pontos críticos e buscar novas formas de relacionamento. Saiba mais sobre as pesquisas no Portal Light, em **Sustentabilidade**^z.

Para a Pesquisa da Associação Brasileira de Distribuidores de Energia Elétrica (ABRA-DEE), que mede o Índice De Satisfação da Qualidade Percebida (ISQP), a satisfação do consumidor passou de 62,0 em 2016 para 67,7 em 2017, resultado fruto de um trabalho integrado, que envolveu 11 áreas da Light e mais de 30 ações de melhoria implementadas ao longo do ano, apresentadas a seguir.

Em relação aos clientes do varejo, aprimoramos nosso Programa de Satisfação com a implantação e acompanhamento de ações contínuas, definidas a partir da avaliação dos consumidores, para elevar ainda mais o nível de satisfação com soluções que atendam e encantem o cliente. O programa está dividido em dois eixos: diagnóstico e percepção.

O diagnóstico identificou, de forma setorializada, as principais oportunidades de melhoria da satisfação do cliente, abrangendo as áreas de: fornecimento de energia, informação e comunicação, conta de luz, atendimento ao cliente e imagem. Para cada área foram identificadas três oportunidades de melhoria (atributos), de acordo com a importância para o cliente, e para cada atributo foram definidas ações e itens de controle operacionais que serão acompanhados por diversas áreas da Companhia.

PESQUISAS (%)	2015	2016	2017
ISQP – ABRADEE	70,1	62,0	67,7
Índice de Aprovação do Cliente (IAC) – ABRADEE	56,9	57,4	61,0
Índice de Satisfação Geral (ISG) – ABRADEE	52,5	49,6	60,8
Índice de Satisfação do Cliente com a Execução dos Serviços (ISES)	91,0	91,0	90,4
Índice da Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) de Satisfação do Consumidor (IASC)	49,8	63,9	55,1
ISQP de grandes clientes privados e públicos	77,3	73,4	69,3
Pesquisa de Satisfação de grandes clientes privados e públicos (Índice de Desempenho da Área de Qualidade – IDAR - de Atendimento)	86,1	82,1	83,2
IDAR segmento privados	84,3	86,7	83,7
IDAR segmento públicos	96,5	97,3	91,7

^z - http://www.light.com.br/grupo-light/Sustentabilidade/relacoes-sustentaveis_compromisso-com-os-clientes.aspx

O eixo percepção está relacionado a ampliação da satisfação em duas frentes: comunicação e capacitação. A comunicação contempla ações que impactam diretamente a percepção do cliente e a capacitação tem foco em treinamento e desenvolvimento direcionados aos colaboradores que atuam na linha de frente, no atendimento ou realização do serviço.

Em relação aos grandes clientes privados e públicos, todas as ações estão alinhadas com o plano estratégico da Pesquisa ABRADEE de Satisfação dos grandes clientes 2017. No ano, alcançamos IDAR do Agente de Relacionamento de 83,2. Vale ressaltar que, em 2017, a ABRADEE mudou alguns critérios de avaliação dos atributos que compõem o ISQP, o que inviabiliza a comparação com anos anteriores.

PERDAS

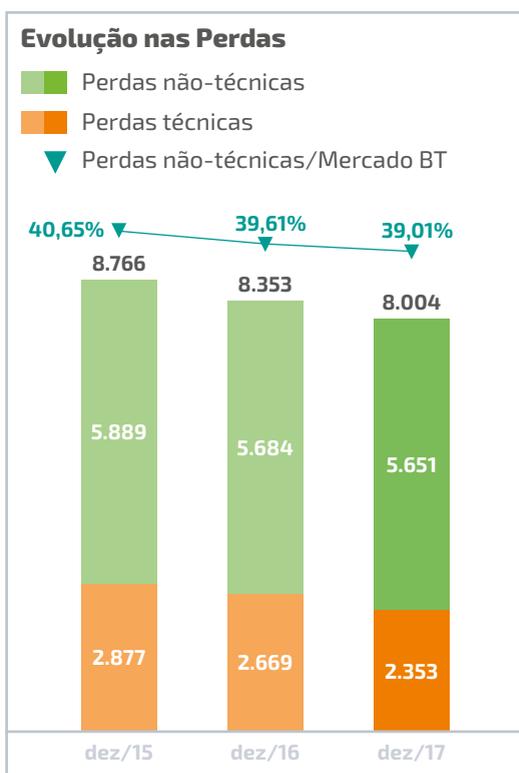
Atualmente, a área de concessão da Light SESA ocupa o 2º lugar no ranking de complexidade socioeconômico da ANEEL. Aproximadamente 22% da energia distribuída tem sido furtada, ocasionando contas mais caras e interrupções de energia, reduzindo a arrecadação de imposto sobre circulação de mercadoria e prestação de serviços (ICMS) e o faturamento da Companhia, além do desperdício e impacto ambiental.

A despeito da crise no Governo Estadual, com reflexo na segurança pública, mantivemos a estratégia de combate às perdas, com foco nas áreas que possuem condições mínimas de segurança operacional, onde entendemos que ainda há resultados expressivos a serem extraídos.

As perdas totais dos últimos 12 meses encerrados em dez/17 somaram 8.004 GWh, representando 21,92% sobre a carga fio. A Light SESA reduziu as perdas totais em 0,62

p.p. na comparação contra dezembro/16 e já acumula queda de 2,01 p.p. contra março/16, quando foi iniciada a atual estratégia de combate às perdas.

Atualmente, a Companhia encontra-se 2,03 p.p. acima do percentual de repasse regulatório equivalente a 19,89%⁶ estabelecido pela Aneel no processo de Revisão Tarifária Periódica (RTP), que entrou em vigor a partir de 15 de março de 2017. Em dezembro de 2016, antes da Revisão Tarifária, a diferença entre a perda total e o repasse regulatório era de 6,06 p.p. A redução dessa diferença entre a perda real e o repasse regulatório, isoladamente, representa um acréscimo de cerca de R\$ 228 milhões no EBITDA da Light SESA (12 meses).



⁶ - Este percentual de 19,89% sobre carga fio é calculado com base nos patamares de repasse de perdas fixados pela ANEEL na 4ª Revisão Tarifária Periódica (4ª RTP), homologada em 15 de março de 2017 para o período 2017-2022, quais sejam: 6,34% de perdas técnicas sobre a carga fio e 36,06% de perdas não técnicas sobre o mercado de baixa tensão. Dessa forma, dependendo do desempenho do mercado de baixa tensão e da carga fio, esse percentual de 19,89% pode variar ao longo do ciclo.

EVOLUÇÃO DAS PERDAS TOTAIS EM % [GRI EU12]	2015	2016	2017
Perdas elétricas – total sobre a carga fio	23,2	22,5	21,9
Perdas técnicas sobre a carga fio	7,6	7,2	6,4
Perdas não técnicas sobre a carga fio	15,6	15,3	15,5
Perdas não técnicas / Mercado baixa tensão (BT)	40,7	39,6	39,0

NÚMERO DE NORMALIZAÇÕES	2017	2016
= TOTAL	509.115	336.675
- Alta/Média tensão	1.041	1.135
- Baixa tensão	305.176	134.240
- Normalização em APZ	202.898	201.300

No ano, o programa de perdas combateu 1.328 GWh – sendo 1.093 GWh referentes à recuperação de energia (REN), 161 GWh à incorporação de energia (IEN) e 74 GWh à redução de carga, representando um resultado 38,7% acima do ano anterior. Do total de 1.093 GWh recuperados, 1.029 GWh foram na classe residencial, 57 GWh na classe comercial e 7 GWh nas demais classes. Esse resultado positivo reflete a realização de

grandes operativos, o aumento da produtividade e a continuidade do programa de disciplina de mercado.

Nas áreas possíveis⁷, as perdas não-técnicas fecharam o ano em 2.878 GWh (50,9% das perdas não técnicas da Light) e as perdas totais atingiram 15,0% da carga fio. A estratégia de atuação nas áreas possíveis proporciona uma queda no custo médio por MWh combatido (últimos 12 meses) de 28,3% no período, fechando o ano em R\$ 271,02 /MWh, por ser mais intensiva em medidas ostensivas de gestão operacional (opex) do que em investimentos (capex).

Já nas áreas de risco, as perdas totais apresentaram uma redução para 80,4% da carga fio vs. 82,8% no final de 2016. Tal redução deve-se, principalmente, ao investimento realizado ao longo de 2017, no tocante a instalação de medidores de fronteira para melhoria da precisão no processo de aferição das perdas nas áreas de risco. Atualmente, cerca de 70% das áreas de risco têm sua perda monitorada.

A Companhia atualmente conta com um parque de 898 mil medidores eletrônicos instalados e continua ampliando-o com prioridade para os clientes das áreas possíveis com consumo por unidade significativo. Atualmente, já é possível controlar remotamente

Redução da diferença entre perdas reais X Repasse regulatório

- Perdas/C. Fio %
- Repasse Regulatório

Acréscimo de R\$ 228 milhões no Ebitda da Light SESA (12 meses)



7 - Áreas da concessão da Light onde existem condições mínimas de segurança para a operação da distribuidora.

cerca de 64% do faturamento da distribuidora através do centro de controle de medição. Este monitoramento é de fundamental importância para identificar os alvos para inspeções, disciplinar o mercado e evitar reincidências no furto de energia.

Estratégia de redução de perdas não técnicas

- Inspeção diária em áreas de medição convencional e centralizada (SMC/APZ);
- Ações de inspeção em clientes de média tensão e baixa tensão indireta direcionados por alarmes do Centro de Controle de Medição (CCM);
- Ações com foco em grandes condomínios residenciais;
- Ações de disciplina de mercado;
- Projeto *Smart Grid*: Implantação de rede automatizada com sistema de comunicação e medidores telemedidos;
- Estratégia de acesso e manutenção nas comunidades: interlocução com as comunidades por meio das associações e lideranças comunitárias e reestabelecimento do relacionamento com a liderança das comunidades que atuamos com as APZ's para alavancar o desempenho e resultados.

ARRECADAÇÃO E DISCIPLINA DE MERCADO

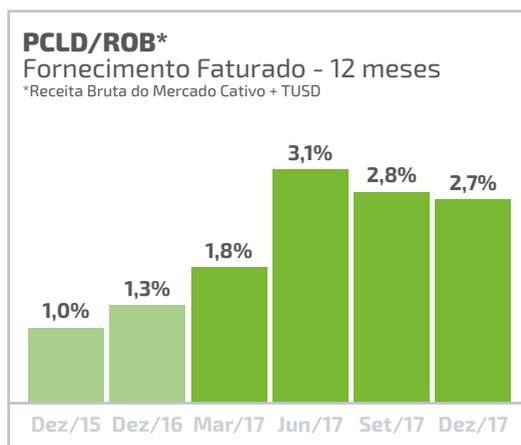
Arrecadação

O índice de Arrecadação Global de 2017 foi de 92,4%, contra 96,3% do ano anterior. Essa queda de 3,9 p.p. é especialmente explicada pelo impacto da implantação do novo sistema comercial (Projeto Único), que afetou principalmente o período entre outubro e dezembro de 2017, o que explica a queda na arrecadação trimestral no segmento de varejo (de 98,7% para 90,7%) e grandes clientes (de 99,7% para 94,7%). Contudo, a implantação do sistema, conforme já citado, trouxe benefícios ao processo de atendimento, faturamento e arrecadação.

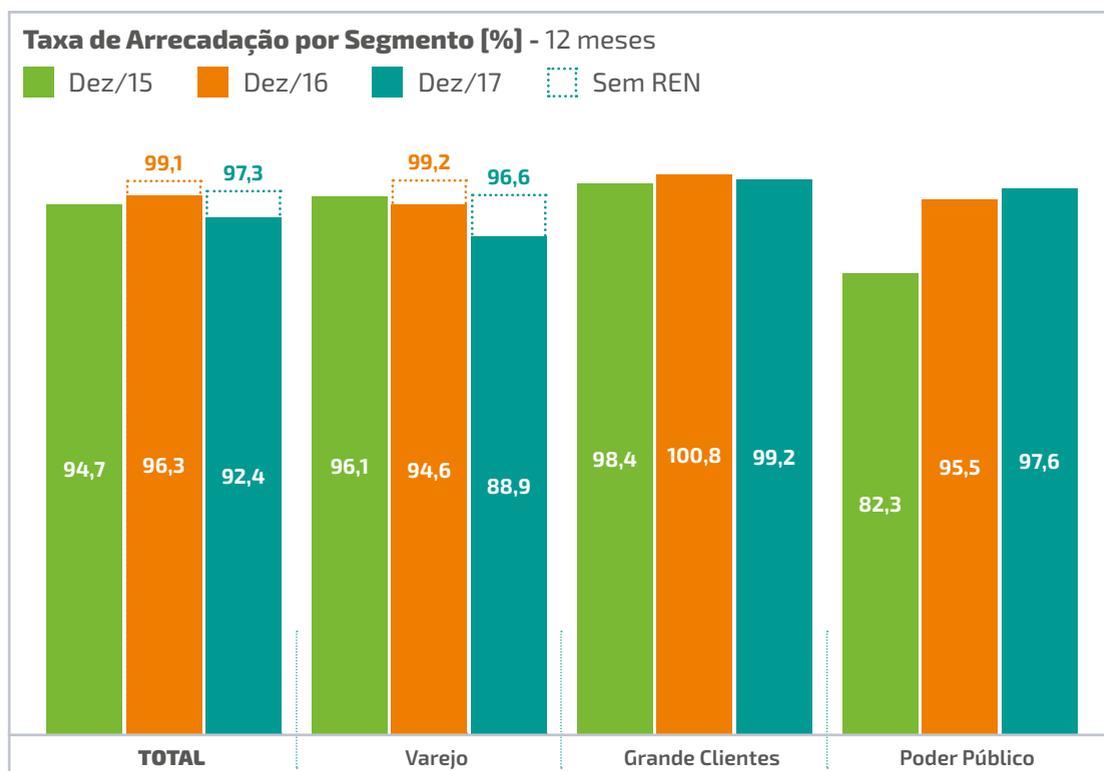
Com relação ao poder público, em junho de 2017 a Subsecretaria de Finanças do Estado publicou ofício que possibilitou a compensação, em 18 meses, dos R\$ 110,2 milhões de débitos referentes ao período de maio de 2016 a maio de 2017. Esse e outros três acordos existentes⁸ vêm sendo compensados normalmente. Contudo, o segmento também foi impactado pelo novo sistema comercial e pela publicação do decreto nº 44.096 de 18 de dezembro de 2017, que postergou os pagamentos a serem realizados pela Prefeitura de novembro e dezembro de 2017 para fevereiro de 2018.

Além dos pontos mencionados, o crescente volume de cobrança de REN também impacta negativamente o índice de arrecadação global, pois ingressa no caixa de forma parcelada. Desconsiderando o efeito da REN, a taxa de arrecadação do segmento de Varejo seria de 96,6% e a arrecadação total da Light seria de 97,3%.

O índice de Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa (PCLD) sobre Receita Operacional Bruta sofreu uma alteração estrutural a partir da nova estratégia de combate às perdas, que trouxe um aumento da REN associada ao consumo retroativo não-faturado. No entanto, o trabalho de disciplina



8 - O primeiro acordo foi publicado em set/15, referente a débitos do Governo Estadual até dez/14, no valor de R\$ 46,4 milhões, a ser compensado em até 36 meses, a partir de nov/15. O segundo acordo foi publicado em jun/16 e refere-se à parte dos débitos de uma concessionária de serviços públicos, no montante de R\$ 38,9 milhões, integralmente compensado em 12 meses a partir de set/16. O terceiro acordo refere-se a débitos do Governo Estadual do período de jan/15 a abr/16, no valor de R\$ 153,2 milhões, a ser compensado em até 29 meses, a partir de ago/16.



de mercado, iniciado no segundo semestre, conseguiu definir uma trajetória de queda, encerrando o ano em 2,7%. O combate à inadimplência também está trazendo resultado positivo para a Companhia no tratamento de casos de reincidência em fraudes/irregularidades e renegociação de dívidas dos clientes do varejo.

Disciplina de mercado

Com uma política mais agressiva de cobrança de consumo retroativo de fraudes e irregularidades (REN), intensificada a partir do final de 2016, já esperávamos uma piora na arrecadação global, devido ao aumento do volume de cobrança de REN, pois o faturamento de REN ingressa no caixa de forma parcelada.

Para atuar na consolidação da mudança de comportamento dos clientes onde encontramos irregularidades e que tiveram seus débitos renegociados, a partir do 2º trimestre de 2017, teve início o trabalho da Superintendência de Disciplina de Mercado, criada

para atuar em conjunto com as já existentes Superintendências de Recuperação de Energia e Comercial.

Essa nova estrutura não gerou acréscimo de despesa operacional ou necessidade de investimento e a empresa contratada responsável pelas equipes de campo já tinha experiência em outras concessões com desafios em perdas e tem sua remuneração atrelada à *performance* alcançada.

A disciplina de mercado consiste em garantir e incrementar a arrecadação do processo de combate às perdas, atuando principalmente em clientes que não incorporaram energia após atuação de REN, diminuir o volume de clientes faturados pelo Mínimo da Fase e controlar a PCLD por meio do processo de negociação de dívidas.

Com o avanço do trabalho de disciplina de mercado, a Companhia poderá aperfeiçoar sua estratégia de renegociação e cobrança dos clientes, estabelecendo métricas ca-

Na prática...

Em caso de furto



Em caso de inadimplência



Inspeção



Ferramentas de cobrança



Retorna à Fraude

Não efetua o pagamento

Não incorpora à base de clientes da Light



PCLD



Disciplina de mercado

Negociação

Blindagem



Blitz
Disciplina



MISSÃO INTERNA DA GERÊNCIA DE COMUNIDADE E EFICIENTIZAÇÃO ENERGÉTICA

Ser um time de excelência, através do relacionamento estratégico e da realização de projetos para o desenvolvimento sustentável, tornando-se referência em eficiência energética no Brasil.

da vez mais eficientes, permitindo, de forma gradativa, um melhor equilíbrio dos níveis de adimplência, mesmo com o combate intensivo ao furto de energia. Essa estratégia é fundamental para que a Distribuidora recupere a autoridade de sua concessão.

CONSUMO CONSCIENTE

Eficiência energética

[GRI 302-4, GRI 302-5, GRI EU7]

O principal foco do Programa de Eficiência Energética (PEE), regulado pela ANEEL, é estimular o desenvolvimento sustentável por meio de ações que reduzam o consumo, racionalizem e eduquem o uso final da energia elétrica e que promovam a eficiência de processos produtivos para que seja possível produzir mais Produto Interno Bruto (PIB) com a mesma quantidade de energia, ou seja, mais riqueza com igual ou menor quantidade de energia equivalente.

Dentre os desafios de 2017 identificamos que as ações vinculadas à Chamada Pública de Projetos (CPP) e às ações em comunidades deveriam ser mais incisivas no sentido de ampliar o atendimento às tipologias de cunho filantrópico.

Nesse sentido, montamos uma CPP que tornou realidade a execução de um Edital para direcionamento dos recursos regulatórios para ações em hospitais, creches e demais entidades de filantrópicas sem, contudo, deixar de realizar ações voltadas aos consumidores que geram condições de emprego e renda: comercial e industrial de micro, pequeno e médios portes.

Ao todo, concluímos sete projetos em 2017, com destaque para o projeto de iluminação eficiente na Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro, as 42 escolas no município de Volta Redonda e o projeto de geração distribuída (fotovoltaica) na Casa Ronald McDonald.

Também intensificamos as ações educativas junto às instituições públicas de ensino por meio de palestras educativas, realizadas no projeto das escolas de Volta Redonda, e de ações da coordenação de relacionamento estratégico com a comunidade.

Em 2017 foram investidos R\$ 21 milhões, com recursos do PEE, sendo R\$ 8 milhões referentes ao repasse ao PROCEL e R\$ 13 milhões em projetos de eficiência energética da Light. Como resultado, obtivemos uma economia de energia da ordem de 15.991 MWh/ano e uma redução da demanda na ponta de 3.027 kW.

SAIBA
MAIS
SOBRE



- Para conhecer os detalhes do **Programa de Eficiência Energética** da Light, acesse^{a1}.

Interação com a comunidade

[GRI 203-1, GRI 203-2, GRI 413-1]

A escalada da violência nas comunidades da nossa área de concessão ainda é um fator desafiador para as ações de combate ao furto, pois nos impede de atuar em muitas comunidades e, conseqüentemente, tem

a1 - <http://www.light.com.br/grupo-light/Quem-Somos/eficiencia-energetica.aspx>

impacto direto na qualidade de fornecimento de energia.

Com alto furto de energia, que em alguns casos chega a ser superior a 80%, essas áreas em comunidades apresentam uma deterioração e sobrecarga na rede elétrica, resultando em constantes interrupções no fornecimento de energia, principalmente nos períodos de verão.

Em 2017, as ações do PEE foram intensificadas para os clientes moradores de comunidade, com o foco em recuperação de energia e fortalecimento da imagem da Light perante esse público.

Foram investidos R\$ 1,8 milhões no Projeto Light Recicla e R\$ 3,5 milhões no Projeto Comunidade Eficiente, totalizando R\$ 5,2 milhões do Programa de Eficiência Energética, 40% do total investido pelo Programa voltados às comunidades. Temos atuado também com foco na potencialização do benefício da tarifa social através da parceria com o Centro de Referência da Assistência Social (CRAS).

Com esses Projetos, temos conseguido voltar a operar regularmente em algumas áreas de comunidade, não somente em atendimentos de emergência e manutenção de rede, mas principalmente na recuperação de energia. Por meio do estreitamento do relacionamento com as associações de moradores, estamos conseguindo atuar em áreas até então consideradas como sendo "de risco" para a operação.

Somente em 2017, realizamos 23.071 regularizações em comunidades, sendo que, des-

tas, 7.006 tratam-se de novas ligações de clientes até então clandestinos.

Em 2018, iremos intensificar as ações voltadas para o consumo consciente, para que o valor da conta de energia possa ser compatível com a renda familiar e os clientes tenham capacidade de pagá-las, e também junto às escolas das crianças e adolescentes dessas comunidades, que serão nossos futuros clientes.

Projeto Comunidade Eficiente

As comunidades contempladas pelo Projeto Comunidade Eficiente receberam, além das ações de eficiência energética e sustentabilidade, orientações sobre o consumo consciente e a tarifa social, regularizações e melhorias na rede elétrica.

As ações beneficiaram 19.929 clientes: 638 contemplados com substituições de geladeiras, 2.182 com chuveiros eficientes, 17.101 com substituições de lâmpadas e oito com reforma internas das instalações elétricas.

Além disso, ainda no âmbito do Projeto, realizamos 127 palestras em comunidades e 37 em escolas que, somadas, totalizaram o público participante de 6.860 moradores, professores, pais e alunos.

Projeto Light Recicla

O projeto, que coleta resíduos recicláveis dos moradores em troca de desconto na conta de energia, creditou em bônus mais de R\$ 158 mil nas contas dos participantes em 2017.

No ano, criamos novas parcerias importantes para o Projeto, como hotéis e escolas, além de novos condomínios residenciais.

RESULTADOS COMUNIDADE EFICIENTE	2015	2016	2017
Consumidores beneficiados	92.690	11.285	19.929
Clientes que participaram das palestras em comunidades*		1.667	6.860
Clientes contemplados com Lâmpadas eficientes doadas	300.014	1.596	17.101
Clientes contemplados com Geladeiras eficientes doadas	22.585	2.259	638
Clientes contemplados com Recuperadores de calor doados	2.088	559	2.182

* Os eventos passaram a ser realizados pelos gestores sociais da área e em formato de palestras.

RESULTADOS LIGHT RECICLA 2017

Resíduo	Total coletado (ton)	MWh economizado
Papel	567,82	2.498,74
Plástico	521,54	2.764,21
Vidro	107,71	68,94
Metal	132,02	714,69
Óleo	9,63	36,10
Tetrapak	6,50	32,03
TOTAL	1.345,22	6.114,71

Também inauguramos o Ecoponto da Comunidade do Terreirão, onde temos atuado com todas as nossas operações comerciais de forma contínua.

Ao todo, são 11 Ecopontos, nove dentro ou no entorno de comunidades e dois fora da comunidade, que, em 2017, coletaram mais de um milhão de quilos de resíduos recicláveis.

Também criamos ações para envolver nossas equipes a coletarem resíduos recicláveis em troca de créditos nas contas de energia de Instituições Sociais cadastradas no projeto. Ao todo, foram 19 toneladas de resíduos destinadas por nossos colaboradores, que geraram um bônus total de R\$ 3 mil para as instituições.

INVESTIMENTOS SOCIAIS [GRI 203-2, GRI 413-1]

Além dos projetos sociais do Programa de Eficiência Energética, a Light promove projetos que estimulam o desenvolvimento sustentável, melhoram a qualidade de vida da população da área de concessão e fortalecem nosso relacionamento com áreas muito carentes e de difícil acesso.

São utilizados recursos próprios da Companhia e, também, diferentes parcerias que viabilizam a implementação de seus programas, como recursos do Programa de Eficiência Energética ANEEL, do subcrédito social do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e da Lei de Incentivo à

PATROCÍNIOS (R\$ MIL)

	2015	2016	2017
Esporte	4.886	1.500	270
Cultura	3.975	1.290	240
Meio Ambiente	307	-	82
Outros	1.493	272	233
TOTAL	10.661	3.062	825

PRINCIPAIS PATROCÍNIOS EM 2017

- Bial do Livro;
- Orquestra infanto-juvenil Som Mais Eu;
- Programa Favela Criativa/Territórios Culturais RJ;
- Restauração do Casarão Cultural de Arrozal;
- Educativo Cultural São João Marcos;
- Restauo da Igreja de Nossa Senhora do Amparo;
- Festival Vale do Café - 15ª Edição;
- 16º Pirafé Fest Paladar.

Cultural do Estado do Rio de Janeiro.

A decisão de aplicar recursos em determinados projetos está relacionada ao desenvolvimento da área de concessão, à geração de renda em comunidades pacificadas e à visibilidade da marca Light, o que também impacta na redução das perdas e da inadimplência. Em 2017 patrocinamos projetos da ordem de R\$ 7 milhões, sendo R\$ 825 mil da própria Light.

Todas as solicitações de patrocínios são submetidas a uma comissão interna que analisa a aderência de cada projeto aos preceitos da Companhia, assim como a viabilidade de orçamento. Após avaliação dessa comissão, eles ainda são submetidos à aprovação formal da Diretoria.

Instituto Light

Nosso Programa Educativo Cultural, desenvolvido pelo Instituto Light, busca contribuir com a construção de um pensamento social ético e consciente e na formação do cidadão do futuro, por meio de iniciativas de educação, com temas voltados à eficiência energética, e cultura, apoiando projetos que fomentem o desenvolvimento econômico em áreas mais carentes. Além disso, também

ATUAÇÃO DO INSTITUTO EM 2017**19.667 visitas** ao Museu Light da Energia**102 escolas** capacitadas e**33.000 pessoas** beneficiadas pelo
Light nas Escolas**8.504 espectadores** do Quanta Energia**14.807 visitas** ao Centro Cultural Light

contribuem no relacionamento com áreas muito carentes e de difícil acesso, ao fornecerem à sociedade algo a mais do que o serviço obrigatório.

Os benefícios gerados pelos programas são avaliados por meio de pesquisas quantitativas e qualitativas e pela metodologia de valoração de projetos sócio culturais desenvolvida em Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) pela PUC-RJ.

perfil de consumo e o kWh antes e depois do projeto, por meio do caderno de atividades aplicado pelos professores em sala de aula.

Centro Cultural Light: espaço na sede da Light no Centro do Rio, que oferece peças teatrais, exposições, shows, palestras e *workshops*.

Museu Light da Energia: espaço gratuito com visita guiada à exposição interativa sobre energia e eletricidade, suas formas, fontes, usos e impactos, visita teatralizada, atividades educativas, como contação de histórias e jogos interativos, entre outras.

Light nas Escolas: programa de educação ambiental, que oferece cursos de capacitação a professores e material didático às escolas e que avalia o perfil de consumo da escola antes e depois do projeto, por meio do caderno de atividades aplicado pelos professores em sala de aula.



que destaca a importância do uso seguro e eficiente da energia e da água.

Parque Arqueológico e Ambiental São João Marcos: valorização da cidadania e das tradições culturais relacionadas à história da antiga cidade de São João Marcos e a geração de trabalho, renda e oferta de espaço para o fomento de grupos e artistas da região.

Acervo histórico: gestão do acervo de 113 anos com a história do desenvolvimento urbano da cidade do Rio de Janeiro durante o século XX, tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), que reserva mais de 600 mil itens entre fotografias, documentos, mapas, material audiovisual, mobiliário, quadros e equipamentos de precisão. Em 2017 recebeu o 1º Prêmio Mário Bhering de Preservação de Memória.

Programas de Patrocínios: voltado ao desenvolvimento da área de concessão, à geração de renda em comunidades pacificadas e à visibilidade da marca Light, impactando também na redução das perdas e da inadimplência.

Difundimos diariamente essa mensagem aos diferentes públicos de interesse da Companhia por meio de *releases*, mensagens por Whatsapp e *posts* nas redes sociais da Light (Facebook, Twitter, Instagram e Youtube). Registramos, como resultado, um acréscimo de 40% no número de reportagens abordando a associação do furto à queda na qualidade de energia, além de 84 reações favoráveis nas redes sociais que comprovam a assimilação do tema pelos clientes.

Ainda na Internet, outra ação, inédita no País, apoiou o combate ao furto de energia. Lançamos o site **www.riosemgatodeluz.com.br**, totalmente dedicado à causa, com o objetivo de movimentar, educar, sensibilizar e chamar a população para a ação, estimulando, principalmente, a denúncia. O site traz um *blog* com a rotina diária de combate ao "gato de luz", como as operações em parceria com a Polícia Civil, o Disque-Denúncia e o Ministério Público. Foi feita, por exemplo, uma campanha robusta para a divulgação da nossa parceria com o Disque-Denúncia, por meio de vídeos, *posts*, cartazes nas agências comerciais e canais internos de comunicação. Com isso, em 2017, o Disque-Denúncia registrou 2.388 denúncias, quase o dobro das registradas em 2016.

Outro desafio superado foi a unificação dos perfis institucional e de atendimento da Light nas redes sociais (Facebook e Twitter), otimizando o relacionamento com clientes e demais *stakeholders*. Um dos principais objetivos dessa estratégia foi usar a agenda institucional positiva para potencializar o atendimento no SAC, esclarecendo dúvidas, divulgando os posicionamentos da Companhia e demais assuntos que contribuam para uma percepção cada vez mais positiva da Light, sempre com transparência.

Como consequência desse trabalho, o canal cresceu e ganhou mais força para aumentar o alcance dos conteúdos produzidos sobre

**SAIBA
MAIS
SOBRE** 

- Saiba mais sobre o **Instituto Light**^{b1}.

COMUNICAÇÃO

O combate ao furto de energia contou com o apoio da Comunicação Corporativa em diversas frentes que potencializassem a compreensão da sociedade sobre os males causados por essa prática ilegal. Além de crime previsto no código penal, o "gato de luz" pode matar, aumenta a conta de quem paga e sobrecarrega a rede elétrica, prejudicando a qualidade da energia distribuída pela Light.

b1 - <http://www.light.com.br/grupo-light/Instituto-Light/default.aspx>

o furto de energia, fazendo com que mais pessoas se conscientizem sobre os prejuízos que esse crime causa.

Com os bons resultados alcançados, continuaremos abordando o tema com o mesmo viés em 2018. O desafio agora é mostrar de outras formas, por meio de transmissões ao vivo, por exemplo, como o furto traz prejuízos, em diversas frentes, para a sociedade e para os clientes que pagam suas contas.

CONFORMIDADE [GRI 419-1]

Ao todo, temos uma carteira de 56 mil processos judiciais, que somam uma contingência de R\$ 6,2 bilhões. O montante considerado como de perda provável (R\$ 450 milhões) está provisionado com base na opinião dos assessores legais.

Esses processos são de natureza cível, fiscal e trabalhista. Na Área Trabalhista, as principais matérias que foram objeto de ações são as seguintes: horas extras, intervalo intra-jornada, responsabilidade subsidiária, equiparação salarial, danos morais e intervalo de 5% entre níveis. Buscamos assessorar

intensamente as áreas internas trocando experiências e conhecimento com o objetivo de evitar o ingresso de novos processos.

Na Área de Contencioso Geral, as principais matérias que foram objeto de ações são as seguintes: responsabilidade civil (acidentes com o público), reclamação de faturas, transferência de titularidade sem isenção de débito, interrupção não programada e cobrança por Irregularidade. A Área atuou tanto de forma preventiva, realizando acordos quando constatado algum equívoco/incorrecção na conduta da Companhia, quanto contenciosa, reunindo os elementos necessários com todas as áreas envolvidas para subsidiar a defesa técnica e alcançar o êxito e/ou minimizar os prejuízos.

SAIBA
MAIS
SOBRE



- Saiba mais sobre contingências e provisões nas **Notas Explicativas das Demonstrações Financeiras**^{c1}.

c1 - <http://ri.light.com.br/divulgacoes-e-resultados/-/central-de-resultados#2017>



Gestão econômico financeira

REVISÃO TARIFÁRIA

Em março de 2017 assinamos termo aditivo ao contrato de concessão e antecipamos a Revisão Tarifária Periódica (RTP), o que permitiu uma maior adequação da tarifa à realidade da nossa área de concessão. Enquanto o reposicionamento tarifário vem, gradualmente, mitigando o desequilíbrio econômico-financeiro que temos vivenciado nos últimos anos, a assinatura do aditivo implicou em uma série de contrapartidas para assegurar a qualidade do serviço prestado e a sustentabilidade econômico-financeira da concessão.

Como resultado da 4ª RTP, houve o recálculo dos itens associados ao serviço de distribuição de energia elétrica que compõem as tarifas da Light SESA. Os valores homologados pela ANEEL somam R\$ 2.911 milhões, conforme tabela a seguir.

No último Reajuste Tarifário da Light SESA, em novembro de 2016, esses mesmos itens, que compõem a parcela B, somavam R\$ 2.535 milhões.

No caso do repasse das perdas de energia, o percentual de perdas não técnicas passa a representar 36,06% do mercado de bai-

xa tensão (antes era 30,11%) e o das perdas técnicas 6,34% da Carga Fio regulatória (antes era de 5,40%). Os percentuais ficarão fixos até a próxima RTP, independentemente dos nossos níveis reais de perdas no período.

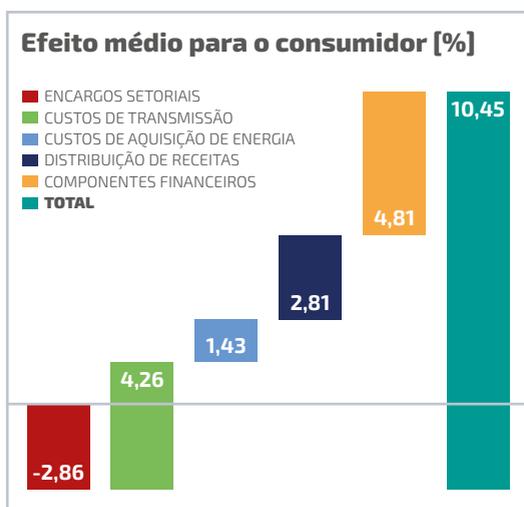
Além disso, as novas tarifas da Light SESA refletiram também uma atualização dos itens da Parcela A, associados à compra de energia, aos encargos setoriais e aos custos de transmissão, bem como dos componentes financeiros.

O efeito conjunto deste processo resultou em um aumento das contas de energia elétrica da Light SESA para o consumidor em 10,45%, a partir de 15 de março de 2017. Como mostra o gráfico a seguir, desse aumento, apenas 2,81% são gerenciáveis pela Light SESA (Distribuição e Receitas Irrecuperáveis).

As contrapartidas que assumimos no Aditivo se relacionam ao cumprimento de metas estabelecidas pela ANEEL para qualidade

Os processos tarifários ordinários da Light SESA passarão a ocorrer no dia 15 de março de cada ano, sendo que a próxima RTP ocorrerá em 15 de março de 2022. O prazo final da concessão da Light SESA permanece em 4 de junho de 2026.

RTP LIGHT 2017 [R\$ MILHÕES]		OBSERVAÇÕES
Custos operacionais	934	
Remuneração	1.043	Calculado sobre uma BRR Líquida de R\$ 8,5 bi
Depreciação	599	Calculado sobre uma BRR Bruta de R\$ 15,8 bi
Anuidades (BAR)	192	Calculado sobre uma AIS de R\$ 20,1 bi
Outras receitas	-76	
Receitas irrecuperáveis (PDD)	220	Equivalente a 1,38% da Receita Regulatória Bruta
TOTAL	2.911	



de serviço e sustentabilidade econômico-financeira. O descumprimento dessas metas resulta nas penalidades de: limitação de dividendos, aporte dos controladores (cuja previsão passa a constar no nosso estatuto), regime restritivo entre partes relacionadas, caducidade e até extinção da concessão em anos específicos.

PLANO DE RESULTADOS

Em 2016, firmamos com a ANEEL o compromisso de atender ao Plano de Resultados, que busca adequar os indicadores de continuidade (DEC e FEC) aos limites regulatórios; aprimorar a imagem da concessionária percebida pelos consumidores (IASC); reduzir a quantidade de reclamações na Ouvidoria Setorial; melhorar os indicadores de segurança da força de trabalho e da população; e assegurar a sustentabilidade econômico-financeira.

Indicadores globais

Ficamos abaixo das metas do Plano para os indicadores DEC e FEC, com resultado de 9,15 horas e de 5,26 interrupções em 2017, conforme detalhado no capítulo Distribuição.

Satisfação do consumidor

Em 2017, a pesquisa IASC apresentou, em âmbito nacional, uma piora na percepção dos clientes quanto a qualidade dos serviços prestados.

Contudo, seguiremos com as ações do Programa de Satisfação – responsáveis pela Light ter sido a distribuidora da Região Sudeste com maior crescimento no IASC em 2016 – para atender os compromissos do Plano de Resultados e criar soluções que atendam e encantem o cliente, elevando seu nível de satisfação. Saiba mais sobre o Programa no capítulo Clientes.

Reclamações procedentes na Ouvidoria Setorial

Os indicadores de reclamações procedentes na ouvidoria setorial em 2017 apontam resultados desfavoráveis quando comparados aos de 2016, por conta da intensificação das ações de combate às perdas, que tem gerado aumento significativo na quantidade de reclamações, em especial por “cobrança de irregularidade”.

Para reduzir o volume de reclamações estamos intensificando nossas ações nos processos internos, no tratamento das reclamações e no atendimento aos clientes.

Segurança do trabalho e da população

O número de acidentes junto a força de trabalho em 2017 foi reduzido em 38% quando comparado com o mesmo período de 2016, representando uma expressiva melhora. Já a quantidade de acidentes junto à população caiu de 39 para 28 acidentes e, em relação à gravidade, houve redução de 13 para oito acidentes fatais. Veja mais detalhes no capítulo Gestão de Pessoas, nesse Relatório.

Situação econômico-financeira

A revisão tarifária em março de 2017 permitiu recuperarmos nosso equilíbrio econômico-financeiro, o que já produziu impactos no EBITDA e, por consequência, na redução do indicador “Dívida Líquida/(EBITDA-QRR)”.

META REGULATÓRIA DE PERDAS

Na 4ª Revisão Tarifária Ordinária, de março de 2017, a ANEEL reconheceu que o desafio de combater as perdas não técnicas no Rio de Janeiro é particularmente difícil e fixou em 36,06% o repasse de perdas não-técnicas so-

bre mercado faturado de baixa tensão e em 6,34% o repasse de perdas técnicas sobre carga fio. Tais percentuais permanecerão fixos até a próxima RTP em março de 2022 e, em 2017, equivaleram a 19,89% da carga fio. Com isso, a depender do comportamento da carga fio e do mercado de baixa tensão, esse percentual de 19,89% poderá flutuar ao longo do ciclo.

Multas regulatórias

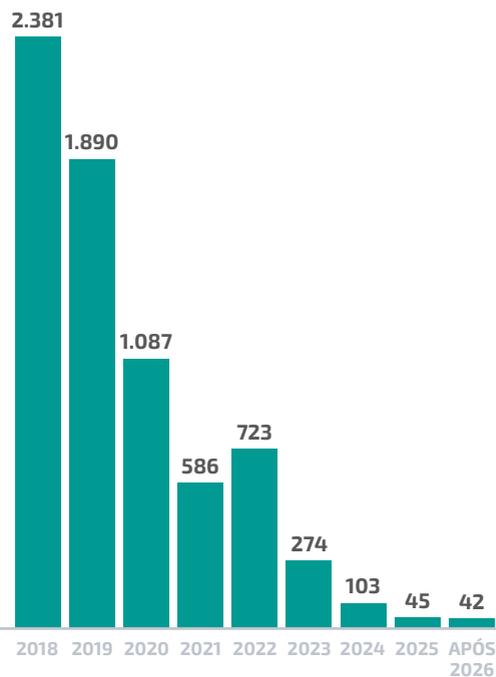
Em 2017, pagamos R\$ 5,8 milhões em multas regulatórias, relacionadas ao cumprimento dos níveis de tensão de atendimento a unidades consumidoras e à Fiscalização Econômico-Financeira referente à Base de Remuneração Regulatória – 3º Ciclo.

REESTRUTURAÇÃO DA DÍVIDA

Em 31 de dezembro de 2017, a dívida total da Companhia era de R\$ 7.547,7 milhões (R\$ 3.093,6 milhões em empréstimos e financiamentos e R\$ 4.037,2 milhões em debêntures) e a dívida líquida era de R\$ 7.206,2 milhões. A dívida está escalonada ao longo dos anos, com 75,1% vencendo em três anos e com prazo médio de 2,6 anos, refletindo o esforço que empreendemos no alongamento do perfil da dívida, conforme gráfico a seguir:

Contamos com cláusulas que podem gerar antecipação do vencimento de dívidas em determinados contratos de empréstimos e financiamentos, inclusive vencimento cruzado (*cross default*). Todas as emissões de debêntures, notas promissórias, cédulas de crédito bancário, empréstimos e financiamentos (inclusive com o BNDES) preveem a manutenção de indicadores de dívida líquida/EBITDA, com limite máximo de 3,75 vezes, e cobertura de juros, com limite mínimo de 2,0 vezes. O vencimento antecipado só ocorre quando um dos indicadores não é atendido em dois trimestres consecutivos ou quatro trimestres intercalados. Em 31 de dezembro de 2017, atendemos a todos os indicadores requeridos contratualmente.

Curva de amortização Consolidado Dez/17 (R\$ MM)



SAIBA
MAIS
SOBRE



- Veja mais sobre o endividamento da Companhia na **Nota Explicativa 17^{d1}**.

PARTICIPAÇÕES

Em 2017 mantivemos a estratégia de reduzir nossa exposição aos ativos non core. Conheça a seguir os principais destaques em nossas participações⁹.

Renova

Em 2017, a empresa seguiu o seu plano de desinvestimentos, alienando a sua participação em diversos ativos. Em julho, a companhia concluiu a venda da participação

d1 - <http://ri.light.com.br/divulgacoes-e-resultados/-central-de-resultados#2017>

9 - Posições em 31/12/17. Acessar a posição mais atual em:

<http://ri.light.com.br/divulgacoes-e-resultados/-central-de-resultados#2017> e

<http://ri.light.com.br/divulgacoes-e-resultados/-documentos-entregues-a-cvm>

na TerraForm Global para a Brookfield. Em agosto, foi concluída a venda do complexo eólico Alto Sertão II para a AES e em novembro foi realizada a venda do projeto Complexo Eólico Umburanas para a Engie. Além disso, ao longo de 2017, a Renova reduziu seu portfólio de PPAs¹⁰ por meio da adesão aos processos do MCSD¹¹, no qual cancelou 188 MW médios de energia nova, e participação no leilão reverso, onde cancelou 99,75MW de capacidade instalada de projetos solares.

Itaocara

A Usina Hidrelétrica Itaocara I - controlada anteriormente pelo Consórcio UHE Itaocara, constituído pelas empresas Itaocara Energia Ltda. (subsidiária integral da Light S.A.) e Cemig Geração e Transmissão S.A. -, sagrou-se vencedora do Leilão nº 003/2015 (21º LEN - A-5), para a construção do empreendimento de capacidade instalada de 150MW e Garantia Física de 93,4MWm, dos quais 89,2MWm foram comercializados por intermédio de CCEARs (Contratos de Comercialização de Energia no Ambiente Regulado).

Por intermédio do 1º Aditivo Contratual, as cotas referentes à concessão da usina foram transferidas para a empresa Usina Hidrelétrica Itaocara S.A. (51% da Itaocara Energia

Ltda e 49% da Cemig Geração e Transmissão S.A.).

Diante da ausência de suporte financeiro pelos acionistas que viabilizasse a implantação da usina e da frustração nas tentativas de venda do ativo, a UHE Itaocara deu início à rescisão bilateral dos CCEARs firmados no Leilão nº 003/2015, à luz da Resolução Normativa ANEEL nº 711/2016, e teve êxito na desconstrução de 70% do volume contratado, até dezembro de 2017.

Ressaltamos, por fim, que a UHE Itaocara S.A. e suas acionistas têm mantido interações com a ANEEL para a construção de alternativas regulatórias viáveis ao cenário enfrentado.

Belo Monte

Em operação desde abril de 2016, conta com 13 das suas 24 unidades geradoras em atividade. São sete na Casa de Força Principal, com capacidade instalada de 4.277 MW, e seis na Casa de Força Complementar, em Pimental, com 233,1 MW, totalizando mais de 4,5 mil MW. No primeiro trimestre de 2017, entraram em operação comercial a unidade 04 de Belo Monte e as unidades 05 e 06 de Pimental. No segundo trimestre de 2017,

PARQUE GERADOR ATUAL [GRI EU1]						
Usinas Hidrelétricas Existentes	Capacidade Instalada (MW)	Garantia Física (MWm)	Início Operações	Ano de Vencimento da Concessão /Autorização	% de Participação da Light	Garantia Física a partir de 01/01/18 (MWm)
Fontes Nova	132	104	1942	2026	100%	99
Nilo Peçanha	380	335	1953	2026	100%	334
Pereira Passos	100	51	1962	2026	100%	49
Ilha dos Pombos	187	115	1924	2026	100%	109
Santa Branca	56	32	1999	2026	100%	30
PCH Paracambi	13	10	2012	2031	51%	-
Renova	33	20	2008	2033	17%	-
Belo Monte	112	112	2016	2045	2%	-
TOTAL	1.013	779				621

10 - Power Purchase Agreements: contratos bilaterais de compra e venda de energia

11 - MCSD: Mecanismo de Compensação de Sobras e Déficits

entrou em operação comercial a unidade 05 de Belo Monte. No terceiro trimestre de 2017, entrou em operação comercial a unidade 06 de Belo Monte e no quarto trimestre, entrou em operação comercial a unidade 07 de Belo Monte. Em janeiro de 2018 é previsto o início da Operação Comercial da unidade 08 de Belo Monte.

Em 2017, considerando a fase de implantação e geração do empreendimento, foi realizada alteração na estrutura organizacional da Norte Energia S.A. (NESA), reduzindo de sete para quatro Diretorias; Diretor Presidente, Diretor Administrativo-Financeiro, Diretor Produção e Implantação e Diretor de Regulação e Comercialização.

Guanhães

Criada com a finalidade de implantar e explorar quatro Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCHs) em Minas Gerais, teve seu projeto impactado por questões geológicas e ambientais, postergando a data prevista para entrada em operação das PCHs. Em 21 de agosto de 2015, as PCHs sagraram-se vencedoras no Leilão A-3, em que a energia foi contratada para comercialização pelo prazo de 30 anos, ao preço de R\$205,50/MWh, a partir de janeiro de 2018.

As obras das 4 PCHs foram retomadas em novembro de 2017, após estarem paralisadas desde dezembro de 2015 em virtude rescisão do contrato com o consórcio construtor anterior. Desde então, as Licenças de Operação (LO) foram obtidas e as turbinas tem previsão de entrada em operação a partir do 2T18, com conclusão estimada para o 2T19.

RESULTADO

O detalhamento do resultado referente ao ano de 2017 pode ser encontrado no Relatório da Administração, publicado juntamente com as **Demonstrações Financeiras**, e nos **Releases de Resultado**^{e1}, publicados trimestralmente.

LIGHT S.A.

No ano, o EBITDA Ajustado foi de R\$ 1.977 milhões, 38,5% acima de 2016, e a margem foi de 18,5%, um aumento de 2,16 p.p. em comparação ao registrado no ano anterior. Tal fato é justificado principalmente pelo impacto da Revisão Tarifária homologada em março de 2017, redução de perdas e ajuste não recorrente no valor justo do ativo indenizável da concessão ("VNR").

No ano, a Light S.A. apurou um lucro de R\$ 124 milhões, explicado em grande parte pelo aumento de 69,8% no EBITDA Ajustado da Distribuidora (que exclui equivalência patrimonial e outras receitas e despesas operacionais) revertendo o prejuízo de R\$ 313 milhões em 2016.

LIGHT SESA

A Light SESA registrou no seu resultado um lucro de R\$ 93 milhões em 2017, revertendo o prejuízo de R\$ 185 milhões registrado em 2016. Esse resultado é explicado pelo impacto da Revisão Tarifária homologada em março de 2017, que elevou a tarifa em relação àquela praticada em 2016 (7,8%), pelo crescimento de 24% no Uso da Rede (TUSD) em função da migração de clientes cativos para o mercado livre, como também a formação de CVA (Atualização de Ativos e Passivos Financeiros do Setor) positiva em 2017 contra CVA negativa em 2016, refletindo o aumento das despesas com risco hidrológico (associado ao GSF e ao PLD), maiores despesas com os encargos da Rede Básica e contratos por disponibilidade. Além disso, outro fator que contribuiu foi a apuração pela distribuidora de uma receita adicional por sobrecontratação, acima do limite regulatório (R\$ 68 milhões).

LIGHT ENERGIA

A Light Energia obteve um aumento de R\$ 300 milhões, ou 47,8%, em sua Receita Líquida quando comparada ao mesmo período no ano anterior, devido, principalmente, ao aumento do preço médio de venda dos contratos de energia no ACL (R\$ 83 milhões)

e1 - <http://ri.light.com.br/divulgacoes-e-resultados-/central-de-resultados#2017>

LIGHT S. A.			
DESTAQUES FINANCEIROS (R\$ MM)			
	2017	2016	Variação 2017/2016
Receita Líquida*	10.707	8.756	22,3%
EBITDA CVM ¹	1.694	1.010	67,8%
EBITDA para Covenants (12 meses) ²	2.292	1.671	37,2%
EBITDA Ajustado ³	1.976	1.427	38,5%
Margem EBITDA**	18,5%	16,3%	2,16 p.p.
Lucro/prejuízo Líquido	236	(313)	-
Endividamento Líquido***	7.206	6.220	15,9%

* Desconsiderando receita de construção. ** Considera o EBITDA Ajustado. *** Para fins de covenants. 1- EBITDA não é uma medida reconhecida pelo BRGAAP ou pelos IFRS e é utilizado como medida adicional de desempenho de suas operações, e não deve ser considerado isoladamente ou como uma alternativa ao Lucro Líquido ou Lucro Operacional, como indicador de desempenho operacional ou como indicador de liquidez. De acordo com a Instrução da CVM 527/2012, o EBITDA CVM apresentado é calculado a partir do lucro líquido antes do imposto de renda e contribuição social, despesas financeiras líquidas, depreciação e amortização. 2- EBITDA para covenants representa o EBITDA CVM menos equivalência patrimonial, provisões e outras receitas/despesas operacionais. 3- EBITDA Ajustado representa o EBITDA CVM menos equivalência patrimonial e outras receitas/despesas operacionais.

LIGHT SESA (R\$ MM)			
INFORMAÇÕES FINANCEIRAS SELECIONADAS			
	2017	2016	Variação 2017/2016
Receita Operacional Líquida	9.194	7.768	18,4%
Despesa Operacional	(8.192)	(7.327)	-11,8%
EBITDA Ajustado	1.485	875	69,8%
Resultado Financeiro	(784)	(664)	-18,0%
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(95)	(53)	-78,3%
Resultado antes do IR e CS	148	(276)	-
IR/CSLL	(55)	92	-
Lucro/Prejuízo Líquido	93	(185)	-
Margem EBITDA	16,2%	11,3%	4,89 p.p.

Obs: Não considera Receita/Custo de Construção

LIGHT ENERGIA (R\$ MM)			
INFORMAÇÕES FINANCEIRAS SELECIONADAS			
	2017	2016	Variação 2017/2016
Receita Operacional Líquida	928	628	47,8%
Despesa Operacional	(659)	(230)	-186,4%
EBITDA Ajustado	323	453	-28,7%
Resultado Financeiro	(97)	(153)	36,4%
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(0)	(4)	92,9%
Resultado antes do IR e CS	171	241	28,9%
IR/CSLL	(59)	(82)	27,6%
Equivalência Patrimonial	(187)	(333)	43,9%
Lucro/Prejuízo Líquido	(73)	(174)	-58,0%
Margem EBITDA	34,8%	72,2%	-37,33 p.p.

LIGHT COM (R\$ MM)				
INFORMAÇÕES FINANCEIRAS SELECIONADAS		2017	2016	Variação 2017/2016
Receita Operacional Líquida		1.352	951	42,1%
Despesas Operacionais		(1.186)	(824)	-43,9%
EBITDA Ajustado		166	127	30,7%
Margem EBITDA		12,3%	13,4%	-1,07 p.p.
Resultado Financeiro		3	4	-21,6%
Resultado antes do IR e CS		169	131	29,3%
Lucro/Prejuízo Líquido		112	86	29,5%

LIGHT ESCO (R\$ MM)				
INFORMAÇÕES FINANCEIRAS SELECIONADAS		2017	2016	Variação 2017/2016
Receita Operacional Líquida		54	60	-9,7%
Despesas Operacionais		(46)	(81)	43,0%
EBITDA Ajustado		14	(16)	-
Margem EBITDA		25,1%	-26,0%	51,06 p.p.
Resultado Financeiro		4	21	-80,6%
Outras Receitas e Despesas Operacionais		16	(19)	-
Lucro/Prejuízo Líquido		25	(24)	-

e no mercado *spot* (R\$ 218 milhões).

A empresa apresentou um prejuízo de R\$ 73 milhões, menor que o prejuízo reportado em 2016. Essa melhora, se deve principalmente ao reconhecimento de *impairment* que afetou o resultado de Equivalência Patrimonial de Guanhões (-R\$ 23,9 milhões) e de Renova (-R\$ 162,7 milhões).

LIGHT COM

No ano a receita líquida da Light Com totalizou R\$ 1.352 milhões, 42,1% acima da registrada em 2016 em razão do maior volume de energia vendido e, também de um preço médio de energia superior (R\$ 186,70/MWh) ao praticado no ano anterior (R\$ 166,50/MWh). Os custos e despesas operacionais totalizaram R\$ 1.186 milhões, 43,9% superior a 2016, em razão do aumento nas despesas para compra de energia.

Em 2017 o EBITDA Ajustado foi de R\$ 166 mi-

lhões, 30,7% superior ao apurado em 2016 em razão dos novos clientes agregados a carteira da Light Com e da indenização operacional paga pela Renova à Light Com oriunda de alterações no contrato "Light I".

No ano o lucro líquido totalizou R\$ 112 milhões, 29,5% superior ao lucro líquido de R\$ 86 milhões apurado em 2016, resultado esse explicado pelo crescimento do EBITDA.

LIGHT ESCO

Em 2017 a receita líquida totalizou R\$ 54 milhões redução de 9,7% com relação a 2016, resultado da redução da receita de *Leasing* e do aumento da venda de produtos e serviços pela Companhia. O lucro líquido da Companhia em 2017 foi de R\$ 25 milhões, principalmente devido a reversão do reconhecimento de *impairment* em um dos projetos contabilizados no Resultado Não Operacional, no valor de R\$ 18,3 milhões negativos e a reversão de PCLD no valor de 10,5 milhões.



COMPROMISSOS REALIZADOS EM 2017

- Demos sequência ao tratamento de denúncias e começamos a analisar novas atividades a serem integradas ao nosso programa de compliance.
- Realizamos nova etapa do plano de ação para recuperação de erosões na usina de Santa Branca.
- Investimos em sistemas inteligentes de autoconfiguração (*Selfhealing*).
- Implantamos novas ações de gestão para atender aos compromissos regulatórios determinados no Plano de Resultados da Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL).
- Implantamos o plano de modernização da rede subterrânea, previsto para 2017, superando as metas pactuadas com a ANEEL.
- Incluímos 22 novos contratos no Sistema de Qualificação de Fornecedores (SQF) e novas atividades como Agências e *Call Center* e *Smart Grid*.
- Incluímos 34 novas empresas no Sistema de Gestão Integrada das Contratadas (GEIC) - Módulo Mão de Obra Terceirizada.
- Iniciamos a ampliação do escopo do Sistema de Gestão Ambiental (SGA) para o segmento de Média Tensão e concluímos a fase de identificação dos aspectos e impactos ambientais.
- Investimos na promoção da saúde e na prevenção de acidentes por meio do Programa Vida!.
- Melhoramos o clima organizacional, fazendo com que a Light fosse eleita uma das 10 melhores empresas para se trabalhar do Rio de Janeiro pelo *Great Place to Work*.
- Diversificamos nossos canais de atendimento, por meio da oferta de multicanais.
- Ampliamos a utilização dos canais virtuais.
- Consolidamos o novo modelo de gestão para os processos de relacionamento e de cobrança dos grandes clientes.
- Realizamos projeto de geração distribuída (fotovoltaica) na Casa Ronald McDonald.
- Intensificamos as ações educativas junto às instituições públicas de ensino.
- Difundimos diariamente os males causados pelo furto de energia por meio de *releases*, mensagens por Whatsapp e posts nas redes sociais da Light (Facebook, Twitter, Instagram e Youtube).
- Registramos um acréscimo no número de reportagens abordando a associação do furto à queda na qualidade de energia, além de reações favoráveis nas redes sociais que comprovam a assimilação do tema pelos clientes.
- Unificamos os perfis institucional e de atendimento da Light nas redes sociais (Facebook e Twitter).
- Assinamos termo aditivo ao contrato de concessão e antecipação da Revisão Tarifária, permitindo uma maior adequação da tarifa à realidade da nossa área de concessão.

COMPROMISSOS PARA 2018

- Iniciar a entrada em operação da PCH Lajes.
- Implantar o projeto Desenvolvimento e Implantação de um Sistema de Manejo de Macrófitas Aquáticas.
- Ampliar a instalação de equipamentos de proteção e sistemas *Selfhealing*.
- Intensificar a previsibilidade e a manutenção preventiva da rede.
- Implantar novas tecnologias, tais como: software de gestão da manutenção de ativos, drones para inspeções das redes aéreas e subestações, triturador de galhos de árvores para tratamento dos resíduos e sensores inteligentes nas redes para agilizar localização das falhas e restabelecimento das interrupções não programadas.
- Aumentar o uso dos canais virtuais e automáticos pelos clientes, com a inclusão de novos serviços.
- Desenvolver uma agência virtual humanizada.
- Desenvolver uma solução em que o cliente possa ser atendido por vídeo no espaço virtual das agências comerciais.
- Desenvolver um sistema de dashboard de indicadores que monitore informações do ambiente dos Canais Virtuais da Light em tempo real.
- Promover a melhoria de todo o processo da Fatura Digital.
- Disponibilizar o pagamento da conta de energia no terminal de autoatendimento, por leitura do código de barras e transações a débito.
- Garantir e aumentar a arrecadação dos grandes clientes privados e públicos.
- Ampliar os canais de relacionamento com os grandes clientes.
- Migrar para as novas versões das normas ISO de qualidade e meio ambiente.
- Identificar a legislação ambiental para os processos envolvidos e definir as ações e novos procedimentos gerenciais necessários para a ampliação do escopo do SGA.
- Intensificar as ações de conscientização dos consumidores nas comunidades sobre o consumo consciente, para que o valor da conta de luz possa ser compatível com a renda familiar, possibilitando que ela caiba no bolso desses clientes, e também junto às escolas das crianças e adolescentes, moradores dessas comunidades.
- Mostrar de outras formas, por meio de transmissões ao vivo, por exemplo, como o furto traz prejuízos, em diversas frentes, para a sociedade e para os clientes que pagam suas contas.
- Ampliar o foco da Área de Gestão de Fornecedores na análise de riscos.

Créditos e informações corporativas

RELATÓRIO ANUAL 2017

Coordenação geral

Superintendência de Participações e Relações com Investidores

Luiz Felipe Negreiros de Sá
Fábio Araújo de Lucena Henriques Lima
Regiane Monteiro de Abreu
Camilla Stohler Gonzaga
Marcio Loures de Araújo Penna

Superintendência de Controladoria

Eduardo Righi
Simone da Silva Cerutti

Gerência de Comunicação

Giuliane Calvi
Alexandre Goldsmid
Anaiz Falcão

Redação e Revisão

RICCA
Light

Projeto Gráfico e Diagramação

Quadratta Projetos Gráficos

Fotos

Divulgação Light e iStockphotos

Light S.A.

Rua Marechal Floriano, 168 – Centro – Rio de Janeiro
www.light.com.br





Light

PRINCIPAIS TEMAS REPORTADOS NESTE RELATÓRIO

[GRI 102-44, GRI 102-46, GRI 102-47]

Temas Materiais	Descrição	Capital Relacionado	Tópicos Materiais GRI	Stakeholders Impactados	Empresas Impactadas	Capítulo onde está descrita a forma de gestão
Perdas e Inadimplência	Estratégias de combate a perdas de energia, incluindo os projetos em comunidades de baixa renda.	Social e de Relacionamento	- Eficiência do Sistema - Comunidades locais	- Clientes - Comunidade - Órgão Regulador	Light SESA	Combate às Perdas e Fortalecimento da Arrecadação (Perdas)
Regulação e Políticas Públicas	Influência e relacionamento com o órgão regulador e os poderes públicos com os quais a Light se relaciona.	Social e de Relacionamento Financeiro	- Impactos Econômicos Indiretos - Políticas Públicas	- Clientes - Comunidade - Órgão Regulador - Poder Público	Todas	Gestão Econômico Financeira (Revisão Tarifária)
Relacionamento com o Cliente e a Sociedade	Desafios de aproximação com o consumidor final e os impactos do comportamento do cliente no negócio.	Social e de Relacionamento	- Conformidade socioeconômica - Avaliação social do fornecedor - Prevenção e preparação para emergências e desastres - Marketing e rotulagem - Privacidade do cliente - Acesso	- Clientes - Comunidade - Fornecedores - Órgão Regulador - Poder Público	Light SESA	Combate às Perdas e Fortalecimento da Arrecadação (Clientes)
Solidez Financeira e Mercado de Capitais	Resultado, compromisso com acionistas e credores e acesso ao mercado financeiro.	Financeiro	- Desempenho econômico	- Investidores - Acionistas	Todas	Gestão Econômico Financeira (Reestruturação da Dívida/Resultado)
Qualidade do Serviço	Qualidade do fornecimento de energia para o consumidor final.	Manufaturado	- Disponibilidade e confiabilidade - Acesso	- Clientes - Comunidade - Órgão Regulador - Investidor	Light SESA	Eficiência Operacional (Distribuição)
Eficiência Operacional	Eficiência na operação e no gerenciamento dos recursos.	Manufaturado Social e de Relacionamento Financeiro	- Eficiência do Sistema - Disponibilidade e confiabilidade - Desempenho econômico - Impactos econômicos indiretos	- Clientes - Comunidade - Órgão Regulador - Investidor	Todas	Eficiência Operacional (Investimentos e Custos Operacionais / Distribuição)
Eficiência Energética	Gestão da demanda e demais programas de eficiência.	Social e de Relacionamento	- Gerenciamento pelo lado da demanda - Energia	- Clientes - Comunidade - Órgão Regulador - Academia	Light SESA	Combate às Perdas e Fortalecimento da Arrecadação (Consumo Consciente)
Desenvolvimento da Área de Concessão	Investimentos na área de concessão e em projetos que fomentam o desenvolvimento sociocultural.	Social e de Relacionamento	- Comunidades locais - Impactos econômicos indiretos	- Clientes - Comunidade - Investidor	Todas	Combate às Perdas e Fortalecimento da Arrecadação (Investimentos Sociais)
Meio Ambiente e Mudanças Climáticas	Impactos ambientais e adaptação às mudanças do clima.	Natural	- Desempenho econômico - Emissões - Conformidade ambiental	- Comunidade - Órgão Regulador	Todas	Eficiência Operacional (Gestão Ambiental)
Gestão de pessoas	Gestão de pessoas, práticas trabalhistas e trabalho decente.	Humano Intellectual	- Emprego - Relações trabalhistas - Treinamento e educação - Diversidade e igualdade de oportunidades	- Público Interno	Todas	Gestão de Pessoas (Desenvolvimento Profissional e Humano/Gestão do Conhecimento)
Gestão de Fornecedores	Gestão de fornecedores relacionada às práticas socioambientais.	Social e de Relacionamento	- Avaliação ambiental do fornecedor - Avaliação social do fornecedor - Práticas de compras	- Fornecedores	Todas	Eficiência Operacional (Gestão de Fornecedores)
Saúde e Segurança	Saúde e segurança da força de trabalho e da população.	Social e de Relacionamento Humano	- Saúde e segurança no trabalho - Saúde e segurança do cliente	- Público Interno - Clientes	Todas	Gestão de Pessoas (Saúde, Segurança e Qualidade de Vida)
Ética e Compliance	Integridade das práticas administrativas, comerciais e operacionais.	Social e de Relacionamento	- Anticorrupção	- Todos	Todas	Ética e Compliance



RELATÓRIO ANUAL LIGHT 2017

ANEXOS



Light

Anexo I

Indicadores GRI - Light SA

VALOR ECONÔMICO DIRETO GERADO E DISTRIBUÍDO [GRI 201-1]

DEMONSTRAÇÕES DO VALOR ADICIONADO (EM R\$ MIL)	CONSOLIDADO	
	2017	2016
Receitas	18.260.761	16.894.444
Venda de mercadorias, produtos e serviços	18.010.600	16.179.697
Receitas referentes à construção de ativos próprios	647.996	931.804
Provisão/reversão créditos de liquidação duvidosa	(397.835)	(217.057)
Insumos adquiridos de terceiros	(8.530.972)	(7.536.297)
Custo dos produtos, mercadorias e serviços vendidos	(7.155.042)	(6.167.503)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	(1.375.930)	(1.368.794)
Valor adicionado bruto	9.729.789	9.358.147
Retenções	(519.319)	(494.907)
Depreciação e amortização	(519.319)	(494.907)
Valor adicionado líquido produzido	9.210.470	8.863.240
Valor adicionado recebido em transferência	(99.103)	(188.896)
Resultado de equivalência patrimonial	(199.221)	(336.429)
Receitas financeiras	100.118	147.533
Valor adicionado total a distribuir	9.111.367	8.674.344
Distribuição do valor adicionado	9.111.367	8.674.344
Pessoal	380.311	403.727
Remuneração direta	268.731	290.825
Benefícios	69.952	65.909
FGTS	37.984	40.294
Outros	3.644	6.699
Impostos, taxas e contribuições	7.567.611	7.552.438
Federais	3.564.635	3.600.552
Estaduais	3.986.460	3.935.841
Municipais	16.516	16.045
Remuneração de capitais de terceiros	1.039.224	1.031.116
Juros	992.306	955.798
Aluguéis	46.918	75.318
Remuneração de capitais próprios	124.221	(312.937)
Dividendos	29.503	-
Lucros (Prejuízos) retidos	94.718	(312.937)

FATOR DE DISPONIBILIDADE MÉDIA DA USINA (%) [GRI EU30]	2015	2016	2017
Fontes Nova (FTN)	97,0	90,5	90,3
Nilo Peçanha (NLP)	91,0	92,3	93,0
Pereira Passos (PPS)	97,0	96,8	98,7
Ilha dos Pombos (ILH)	94,0	97,7	93,9
Santa Branca (SBR)	93,0	97,3	96,4

Fonte: Relatório de Desempenho do SGI | Nota: Não incluída a PCH Paracambi, que pertence à LightGer e da qual a Light detém 51% do capital.

PRODUÇÃO LÍQUIDA DE ENERGIA (GWh) [GRI EU2]	2015	2016	2017
USINA			
Fontes Nova (Piraí - RJ)	597	690	662
Nilo Peçanha (Piraí - RJ)	1.806	2.104	2.403
Pereira Passos (Piraí - RJ)	239	292	336
Ilha dos Pombos (Carmo/Além Paraíba RJ/MG)	384	581	543
Santa Branca (Santa Branca/Jacareí SP)	76	53	175
Geração Bruta (inclui perdas e consumo interno)	3.101	3.721	4.119
Geração líquida - Geração entregue ao SIN	2.542	3.102	3.403

Fonte: Geração 2017 | Nota: Não incluída a PCH Paracambi que pertence à LightGer e da qual a Light detém 51% do capital.

ATENDIMENTO À DEMANDA REALIZADA POR FONTE DE ENERGIA [GRI EU10]	2015		2016		2017	
FONTE DE ENERGIA	GWh	%	GWh	%	GWh	%
Hidrelétrica (Recursos hídricos)	18.084	61,6	19.915	62,9	18.475	61,7
Térmica (Combustíveis fósseis)	9.748	33,2	9.979	31,6	9.770	32,6
Angra (Eletrônica)	891	3,0	870	2,8	868	2,9
Térmica (Leilão de fonte alternativa)	124	0,4	125	0,4	120	0,4
Proinfa (PCH)	312	1,1	337	1,1	305	1,0
Proinfa (Eólica)	150	0,5	162	0,5	138	0,5
Proinfa (Biomassa)	63	0,2	68	0,2	55	0,2
Eólicas	0	0	158	0,5	200	0,7
TOTAL	29.372	100	31.614	100	29.932	100

Nota: A compra de energia para atender à demanda projetada somente é realizada via leilões, em que não existe a possibilidade de escolha da fonte geradora. Não há negociação direta entre a geradora e a distribuidora do Grupo Light. São realizados mecanismos de ajuste ao longo do ano para comprar ou devolver contratos, buscando o equilíbrio entre a demanda e o que é contratado.

TOTAL DE ÁGUA RETIRADA POR FONTE PARA GERAÇÃO DE ENERGIA E OFERTA DE ÁGUA PARA ABASTECIMENTO PÚBLICO NA REGIÃO METROPOLITANA DO RIO DE JANEIRO [M³.10⁹/ANO] [GRI 303-1]	2015	2016	2017
Desvio RIO PARAÍBA – GUANDU (Vazão Média Anual)	99	100	101
Desvio RIO PIRAÍ – GUANDU (Vazão Média Anual)	10	15	15
TOTAL DAS RETIRADAS	109	115	116

Nota: Considerou-se como desvio Paraíba-Guandu o bombeamento médio de Santa Cecília e o desvio Pirai-Guandu as vazões médias anuais das estações hidrológicas de V-3-482 Rosário – saída do túnel e v-1-105 Fazenda Nova Esperança.

FONTES HÍDRICAS SIGNIFICATIVAMENTE AFETADAS POR RETIRADA DE ÁGUA

(VAZÃO MÉDIA ANUAL - m³/s) [GRI 303-2]	2015	2016	2017
Total de aporte de água para o Rio Guandu - Ribeirão das Lajes (Lajes + Transposição)	98,6	112,6	111,2
Total de aporte de água para o Rio Guandu - Calha da CEDAE	5,4	5,4	5,4
TOTAL DE APORTE/OFERTA	104,0	117,0	116,6

Nota: Considerou-se total de aporte de água para o Guandu - Ribeirão das Lajes a média anual das vazões do Posto V-3-489 - jusante de Pereira Passos. Considerou-se total de aporte de água para o Guandu - Calha da CEDAE a média anual das vazões do Posto V-3-486 - Calha da CEDAE.

TOTAL DE TRABALHADORES, POR TIPO DE EMPREGO, CONTRATO DE TRABALHO E REGIÃO

[GRI 102-8]	2015				2016				2017			
CONTRATO DE TRABALHO/REGIÃO	GR*	I	SP	TT	GR	I	SP	TT	GR	I	SP	TT
Contrato por tempo determinado	1	7	0	8	3	7	0	10	34	13	0	47
Contrato por tempo indeterminado	3.753	553	13	4.319	3.531	537	7	4.075	3.466	545	6	4.017
TOTAL	3.754	560	13	4.327	3.534	544	7	4.085	3.500	558	6	4.064

*GR: GRANDE RIO, I: INTERIOR, SP: SÃO PAULO E TT: TOTAL | Obs: Todos os empregados são de horário integral.

TOTAL DE EMPREGADOS PRÓPRIOS, POR GÊNERO E REGIÃO [GRI 102-8]

REGIÃO	2015			2016			2017		
	Fem	Masc	Total	Fem	Masc	Total	Fem	Masc	Total
Grande Rio	1.001	2.753	3.754	949	2.585	3.534	939	2.561	3.500
Interior	57	503	560	58	486	544	60	498	558
São Paulo	3	10	13	1	6	7	1	5	6
TOTAL	1.061	3.266	4.327	1.008	3.077	4.085	1.000	3.064	4.064

NÚMERO DE EMPREGADOS POR LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA E ATIVIDADE DESEMPENHADA

[GRI 102-8]	2015				2016				2017			
NATUREZA DO CARGO/REGIÃO	GR*	I	SP	TT	GR	I	SP	TT	GR	I	SP	TT
Administrativo	1.031	128	0	1.159	657	48	0	705	668	53	0	721
Gerencial	220	11	2	233	206	10	0	216	192	11	0	203
Operacional	874	203	1	1.078	1.171	286	0	1.457	1.150	286	0	1.436
Profissional	763	35	5	803	682	27	3	712	650	25	2	677
Técnico	866	183	5	1.054	818	173	4	995	840	183	4	1.027
TOTAL	3.754	560	13	4.327	3.534	544	7	4.085	3.500	558	6	4.064

*GR: GRANDE RIO, I: INTERIOR, SP: SÃO PAULO E TT: TOTAL

Nº DE DESLIGAMENTOS POR GÊNERO, IDADE E REGIÃO [GRI 401-1]

REGIÃO	Sexo	2015				2016				2017			
		FAIXA ETÁRIA											
		<30	>50	30-50	TG*	<30	>50	30-50	TG*	<30	>50	30-50	TG*
Grande Rio	F	31	10	37	78	23	31	75	129	32	38	91	161
	M	75	47	100	222	64	172	138	374	56	117	173	346
Grande Rio Total		106	57	137	300	87	203	213	503	88	155	264	507
Interior	F	1	1	0	2	5	0	2	7	3	2	1	6
	M	7	15	8	30	7	31	15	53	3	24	15	42
Interior Total		8	16	8	32	12	31	17	60	6	26	16	48
São Paulo	F	0	0	0	0	0	0	2	2	1	0	0	1
	M	0	0	1	1	0	2	2	4	0	0	0	0
São Paulo Total		0	0	1	1	0	2	4	6	1	0	0	1
TOTAL GERAL		114	73	146	333	99	236	234	569	95	181	280	556

*TG: TOTAL GERAL

TAXA DE ROTATIVIDADE POR GÊNERO, IDADE E REGIÃO (%) [GRI 401-1]

REGIÃO	Sexo	2015				2016				2017			
		FAIXA ETÁRIA											
		<30	>50	30-50	TG*	<30	>50	30-50	TG*	<30	>50	30-50	TG*
Grande Rio	F	12%	9%	6%	8%	10%	31%	12%	14%	13%	49%	15%	17%
	M	11%	9%	6%	8%	11%	43%	9%	14%	9%	37%	11%	13%
Grande Rio Total		11%	9%	6%	8%	10%	41%	10%	14%	10%	39%	12%	14%
Interior	F	6%	33%	0%	3%	28%	0%	5%	12%	14%	100%	3%	10%
	M	7%	13%	3%	6%	7%	32%	5%	11%	3%	25%	5%	8%
Interior Total		7%	13%	2%	6%	10%	31%	5%	11%	4%	27%	5%	9%
São Paulo	F	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	200%	100%	0%	0%	100%
	M	0%	0%	12%	10%	0%	0%	40%	67%	0%	0%	0%	0%
São Paulo Total		0%	0%	10%	8%	0%	0%	80%	86%	100%	0%	0%	17%
TOTAL GERAL		11%	10%	6%	8%	10%	40%	9%	14%	9%	37%	11%	14%

FÓRMULA = Quantidade de desligados no ano / Efetivo do último período do ano (usar quantidade de empregados em dez, separados por região e sexo, para calcular percentual). *TG: TOTAL GERAL

TAXA DE RETORNO AO TRABALHO E RETENÇÃO APÓS UMA LICENÇA**MATERNIDADE/PATERNIDADE, DISCRIMINADAS POR GÊNERO [GRI 401-3]**

2017	Fem	Masc	TOTAL
Empregados com direito a tirar licença (unid)	1.000	3.064	4.064
Empregados que tiraram licença (unid)	55	108	163
Empregados que retornaram ao trabalho após tirar licença (unid)	55	108	163
Empregados que continuaram empregados 12 meses após seu retorno (unid)	52	106	158
Taxa de retorno ao trabalho (%)	100%	100%	-
Retenção de empregados que tiraram licença (%)	95%	98%	-

PROPORÇÃO DE SALÁRIOS BASE ENTRE HOMENS E MULHERES (%),**POR CATEGORIA FUNCIONAL [GRI 405-2]**

CATEGORIA	2015	2016	2017
Administrativo	92	111	104
Gerencial	107	116	110
Operacional	118	117	115
Profissional	121	122	123
Técnico	110	108	108

MÍNIMO DE SALÁRIO-BASE EM UNIDADES OPERACIONAIS IMPORTANTES, EM R\$ [GRI 202-1]

LOCAL DE TRABALHO	2017	Número de Empregados	Mínimo de Salário Base
Avenida Marechal Floriano, 168		1.513	1.170,17
Rua Frei Caneca, 363		716	1.209,37
Estrada do Tindiba		176	1.209,37
Cascadura		347	1.128,58
Barra do Piraf		137	1.438,51
Nova Iguaçu		272	1.209,37

TOTAL DE TRABALHADORES TERCEIRIZADOS, POR TIPO DE EMPREGO, CONTRATO DE**TRABALHO, GÊNERO E REGIÃO [GRI 102-8]**

REGIÃO	2015			2016			2017		
	Fem	Masc	Total	Fem	Masc	Total	Fem	Masc	Total
Grande Rio	1.003	6.722	7.725	741	6.356	7.097	489	6.833	7.322
Interior	40	629	669	28	355	383	18	391	409
São Paulo	0	0	0	0	0	0	0	0	0
TOTAL	1.043	7.351	8.394	769	6.711	7.480	507	7.224	7.731

Nota: Tipo de emprego integral, com contrato de trabalho indeterminado.

NÚMERO DE TERCEIRIZADOS POR GRUPOS COM BASE NA ATIVIDADE DESEMPENHADA E POR**LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA [GRI 102-8]**

REGIÃO	2015				2016				2017			
	GR*	I	SP	TT	GR*	I	SP	TT	GR*	I	SP	TT
Manutenção, limpeza, segurança e conservação	410	62	0	472	349	23	0	372	405	15	0	420
Outras atividades da administração (atividades-fim)	5.330	604	0	5.934	4.631	360	0	4.991	4.832	393	0	5.225
Outras atividades da administração (atividades-meio)	1.985	3	0	1.988	2.117	0	0	2.117	2.086	0	0	2.086
Vendas, promoção e marketing	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Outras	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
TOTAL	7.725	669	0	8.394	7.097	383	0	7.480	7.323	408	0	7.731

Nota 1: Os trabalhadores terceirizados e subcontratados envolvidos em atividades de construção, operação e manutenção possuem dedicação exclusiva à atividade, trabalhando o ano inteiro, em horário estabelecido em contrato de trabalho. [GRI EU17] | Nota 2: A atividade de segurança é 100% terceirizada. A Light exige cumprimento de grade de formação, inclusive princípios de direitos humanos, conforme Código de Ética. [GRI 410-1] | *GR: GRANDE RIO, I: INTERIOR, SP: SÃO PAULO E TT: TOTAL

PROPORÇÃO DE GASTOS COM FORNECEDORES POR ESTADO E POR TIPO [GRI 204-1]

ESTADO	2016		2017	
	Qtd	%	Qtd	%
Rio de Janeiro	968	52	830	44
São Paulo	475	22	440	33
Bahia	8	10	8	1
Paraná	39	7	35	9
Minas Gerais	84	5	81	6
Santa Catarina	25	2	26	2
Rio Grande do Sul	28	1	28	1
Espírito Santo	6	1	11	1

Total Material	645	21	589	34
Total Serviço	1.045	79	913	66
TOTAL GERAL	1.690	100	1.502	100

OCORRÊNCIAS TÍPICAS COM AFASTAMENTO REGISTRADAS NO ÚLTIMO TRIÊNIO -**TRABALHADORES CONTRATADOS [GRI 403-2]**

TRABALHADORES CONTRATADOS	2015					2016					2017				
	C/óbito		S/óbito		TT	C/óbito		S/óbito		TT	C/óbito		S/óbito		TT
	F	M	F	M		F	M	F	M		F	M	F	M	
Ocorrências	0	4	1	47	52	0	1	3	39	43	0	2	0	33	35

ÍNDICE DE ABSENTISMO GERAL (EMPREGADOS PRÓPRIOS) POR LICENÇAS MÉDICAS

POR REGIÃO [GRI 403-2]	2015		2016		2017	
REGIÃO	Fem	Masc	Fem	Masc	Fem	Masc
Grande Rio	2,37	2,51	2,08	2,12	2,25	1,75
Interior	0,37	0,78	0,69	0,91	2,74	1,12

NÚMERO TOTAL DE CASOS DE NÃO CONFORMIDADE RELACIONADOS AOS IMPACTOS CAUSADOS**NA SAÚDE E SEGURANÇA E DEMANDAS JUDICIAIS DECORRENTES [GRI 416-2, GRI EU25]**

	2015	2016	2017
Número total de acidentes sem óbito com a população	15	26	20
Número total de acidentes com óbito com a população	15	13	8
Demandas judiciais decorrentes de acidentes com a população - Base Contencioso Geral	466	438	397

NÚMERO DE DESLIGAMENTOS RESIDENCIAIS POR FALTA DE PAGAMENTO [GRI EU27]

	2015	2016	2017
Cortes por Inadimplência no Segmento Residencial	736.528	745.840	765.791

MULTAS E SANÇÕES RELACIONADAS À PRESTAÇÃO DO SERVIÇO [GRI 419-1]

	2015	2016	2017
Compensação Financeira DIC/FIC/DMIC/DICRI	43.865	42.975	26.907
Multas regulatórias	1.474	4.837	5.777
Pagamento de crédito por violação de prazo dos serviços comerciais	798	494	504
TOTAL	46.137	48.306	33.188

CONTINGÊNCIAS E PROVISÕES [GRI 419-1]

MATÉRIA	Carteira (Qte)	Contingência (R\$ milhões)	Provisão (R\$ milhões)
Juizado Especial Cível	15.778	15,6	15,6
Cível	36.766	983,6	221,4
Trabalhista	2.810	559,2	124,3
Tributário	851	4.583,0	79,6
Outros	4	9,4	9,4
TOTAL	56.205	6.150,8	450,3

OCORRÊNCIAS REGISTRADAS NO ÚLTIMO TRIÊNIO - EMPREGADOS DO GRUPO LIGHT -

VALOR POR REGIÃO [GRI 403-2]

REGIÃO COLABORADORES	2015				2016				2017			
	Grande Rio		Interior		Grande Rio		Interior		Grande Rio		Interior	
	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M
Total	1.001	2.753	57	503	945	2.595	59	486	932	2.584	59	489
Nº de acidentados - Típicos	3	34	0	2	6	24	0	4	1	12	0	0
Dias perdidos	68	981	0	16	47	410	0	364	4	490	0	0
Dias debitados	0	0	0	0	0	0	0	0	0	6.000	0	0
Óbitos - Típicos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0
Nº de acidentados - Trajeto	20	19	0	1	19	22	0	0	15	21	0	0
Óbito - Trajeto	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

PORCENTAGEM DE EMPREGADOS COM DIREITO A APOSENTADORIA, POR CATEGORIA

FUNCIONAL, FAIXA E REGIÃO - 2017 [GRI EU15]

REGIÃO	ADMINISTRATIVO					GERENCIAL					OPERACIONAL				
	Faixa de tempo (anos)														
	<5	5-10	>10	Apo	TG	<5	5-10	>10	Apo	TG	<5	5-10	>10	Apo	TG
Grande Rio	1%	1%	3%	1%	6%	1%	1%	2%	0%	3%	1%	1%	3%	0%	6%
Interior	1%	1%	4%	0%	6%	1%	0%	1%	0%	2%	4%	4%	5%	1%	13%
São Paulo	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%

REGIÃO	PROFISSIONAL					TÉCNICO				
	Faixa de tempo (anos)									
	<5	5-10	>10	Apo	TG	<5	5-10	>10	Apo	TG
Grande Rio	2%	1%	5%	1%	9%	2%	3%	9%	1%	14%
Interior	1%	0%	2%	0%	3%	4%	3%	11%	2%	20%
São Paulo	0%	0%	17%	0%	17%	0%	0%	17%	0%	17%

Apo = Aposentados
TG = Total Geral

*Fórmula = Quantidade de funcionários por região e tempo / Quantidade total por região

COMPOSIÇÃO DOS GRUPOS RESPONSÁVEIS PELA GOVERNANÇA CORPORATIVA E**DISCRIMINAÇÃO DE EMPREGADOS POR CATEGORIA, DE ACORDO COM GÊNERO,****FAIXA ETÁRIA, MINORIAS E OUTROS INDICADORES DE DIVERSIDADE – 2017 [GRI 405-1]**

RAÇA	ADMINISTRATIVO						GERENCIAL					
	Feminino			Masculino			Feminino			Masculino		
	<30	30-50	>50	<30	30-50	>50	<30	30-50	>50	<30	30-50	>50
Amarela	3	6	-	-	3	-	-	1	-	-	3	-
Branca	60	141	24	55	65	18	1	32	-	4	81	23
Indígena	-	1	-	-	-	1	-	1	-	-	1	-
Parda	57	77	9	28	32	19	-	5	-	1	23	7
Preta	11	40	3	12	16	3	-	2	-	-	5	1
Sem Informação	1	5	5	-	2	24	-	3	-	-	5	4
TOTAL	132	270	41	95	118	65	1	44	-	5	118	35

RAÇA	OPERACIONAL						PROFISSIONAL					
	Feminino			Masculino			Feminino			Masculino		
	<30	30-50	>50	<30	30-50	>50	<30	30-50	>50	<30	30-50	>50
Amarela	1	-	-	5	11	1	-	4	-	-	2	-
Branca	15	29	4	99	222	35	33	144	18	48	168	47
Indígena	-	-	-	5	4	-	-	-	-	-	3	-
Parda	25	22	1	180	374	36	13	51	6	13	55	8
Preta	13	11	3	88	153	13	4	15	2	4	12	2
Sem Informação	-	-	1	12	16	57	3	3	4	-	6	9
TOTAL	54	62	9	389	780	142	53	217	30	65	246	66

RAÇA	TÉCNICO					
	Feminino			Masculino		
	<30	30-50	>50	<30	30-50	>50
Amarela	1	-	-	5	11	-
Branca	15	23	-	81	273	61
Indígena	-	1	-	-	3	1
Parda	8	22	-	78	248	28
Preta	7	8	-	23	84	5
Sem Informação	1	1	-	2	26	11
TOTAL	32	55	-	189	645	106

POLÍTICA DE REMUNERAÇÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO, DIRETORIA,**CONSELHO FISCAL EM % [GRI 102-35]**

2017	Conselho de Adm.	Diretoria Estatutária	Conselho Fiscal	TOTAL
REMUNERAÇÃO FIXA ANUAL	8,60	36,70	3,45	48,74
Salário ou Pró-labore	7,17	25,37	2,87	35,41
Benefícios diretos e indiretos	-	3,72	-	3,72
Participação em comitês	-	-	-	
Outros (encargos)	1,43	7,61	0,57	9,62
REMUNERAÇÃO VARIÁVEL NO EXERCÍCIO	-	47,82	-	47,82
Bônus	-	37,36	-	37,36
Participação de resultados	-	-	-	
Participações em reuniões	-	-	-	
Comissões	-	-	-	
Outros (encargos)	-	10,46	-	10,46
PÓS EMPREGO	-	1,63	-	1,63
CESSAÇÃO DO CARGO	-	1,81	-	1,81
BASEADA EM AÇÕES	-	-	-	
TOTAL DA REMUNERAÇÃO POR ÓRGÃO	8,60	87,95	3,45	100,00

REMUNERAÇÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO, CONSELHO FISCAL, DIRETORIA PAGOS**PELA COMPANHIA [GRI 102-35]**

2017	Conselho de Administração	Diretoria Estatutária
NÚMERO DE MEMBROS	21,08	8,25
NÚMERO DE MEMBROS REMUNERADOS	18,00	8,25
REMUNERAÇÃO FIXA ANUAL (EM R\$ MIL)	2.584.427,45	11.028.613,16
Salário ou Pró-labore	2.153.689,60	7.624.208,63
Benefícios diretos e indiretos	-	1.117.219,10
Participação em comitês	-	-
Outros (encargos)	430.737,85	2.287.203,43
REMUNERAÇÃO VARIÁVEL NO EXERCÍCIO (EM R\$ MIL)	-	14.371.208,51
Bônus	-	11.227.506,08
Participação de resultados	-	-
Participações em reuniões	-	-
Comissões	-	-
Outros (encargos)	-	3.143.702,43
PÓS EMPREGO	-	489.378,58
CESSAÇÃO DO CARGO	-	544.375,22
BASEADA EM AÇÕES	-	-
VALOR TOTAL DA REMUNERAÇÃO POR ÓRGÃO (EM R\$ MIL)	2.584.427,45	26.433.593,47

2017	Conselho Fiscal	TOTAL
NÚMERO DE MEMBROS	9,92	39,52
NÚMERO DE MEMBROS REMUNERADOS	9,92	36,17
REMUNERAÇÃO FIXA ANUAL (EM R\$ MIL)	1.036.329,90	14.649.388,51
Salário ou Pró-labore	863.608,25	10.641.506,48
Benefícios diretos e indiretos	-	1.117.219,10
Participação em comitês	-	-
Outros (encargos)	172.721,65	2.890.662,93
REMUNERAÇÃO VARIÁVEL NO EXERCÍCIO (EM R\$ MIL)	-	14.371.208,51
Bônus	-	11.227.506,08
Participação de resultados	-	-
Participações em reuniões	-	-
Comissões	-	-
Outros (encargos)	-	3.143.702,43
PÓS EMPREGO	-	489.378,58
CESSAÇÃO DO CARGO	-	544.375,22
BASEADA EM AÇÕES	-	-
VALOR TOTAL DA REMUNERAÇÃO POR ÓRGÃO (EM R\$ MIL)	1.036.329,90	30.054.350,82

Nota: O número de membros deste órgão equivale a média anual do número de membros do órgão apurado a cada mês, conforme orientação da CVM.

PESO TOTAL DE RESÍDUOS, POR TIPO E MÉTODO DE DISPOSIÇÃO [GRI 306-2]

QUANTIDADE DE	MÉTODO DE DISPOSIÇÃO	2015	2016	2017
Papel e papelão (ton)	Reciclagem/venda	10,60	5,20	30,68
Plástico (ton)	Reciclagem/venda	7.548,3	8.885,7	1.170,4
Vidro (ton)	Reciclagem/venda	0,340	0,160	0,005
Metal (ton)	Reciclagem/venda	261,50	241,80	0,91
Lâmpadas incandescentes (ton)	Descontaminação/reciclagem	90,0	0,3	6,0
Toalhas laváveis (ton)	Descontaminação/reutilização	3,20	3,20	1,63

Nota 1: Os resíduos considerados na tabela são referentes à central de resíduos da companhia. Especificamente, as lâmpadas incandescentes são resíduos do projeto de eficiência energética nas comunidades que, em 2016, descartou uma quantidade menor de lâmpadas. | Nota 2: Todos os resíduos são descartados via reciclagem ou venda, à exceção das toalhas laváveis, que são descontaminadas e reutilizadas.

PESO DE RESÍDUOS, EM KG, CONSIDERADOS PERIGOSOS NOS TERMOS DA CONVENÇÃO**DA BASILÉIA - ANEXOS I, II, III, VIII [GRI 306-4]**

QUANTIDADE DE	MÉTODO DE DISPOSIÇÃO	2015	2016	2017
EPI	Coprocessamento	1.530	1.500	2.670
Resíduos oleosos	Coprocessamento/incineração	67.763	74.706	41.991
Lâmpadas fluorescentes	Descontaminação/reciclagem	17.331	6.080	4.248
Baterias estacionárias	Reciclagem/venda	-	-	19.860
Pilhas e baterias	Descontaminação/reciclagem	1.182	1.057	6.930

Nota 1: Os resíduos reportados nessa tabela possuem manifestos de resíduos que são controlados por meio do Sistema de Gestão Ambiental e Integrado da companhia. | Nota 2: Apesar de ter sido gerado resíduo de baterias estacionários nos anos de 2015 e 2016, não houve descarte por limitações orçamentárias.

INVESTIMENTOS AMBIENTAIS, EM R\$ MIL [GRI 103-2]

NATUREZA DO INVESTIMENTO/EMPRESA	2015			2016		
	SESA	Energia	TOTAL	SESA	Energia	TOTAL
Manutenção e segurança ambiental	1.874	2.012	3.886	2.017	1.596	3.613
Educação e projetos ambientais	11.566	1.598	13.164	14.489	21	14.510
Licenciamento e atendimento à legislação ambiental	385	150	535	529	192	721
Implantação e manutenção do sistema de gestão ambiental	113	1.085	1.198	79	986	1.065
Reflorestamento / contenção de taludes e encostas	5.217	7.966	13.183	3.905	6.366	10.271
Remoção de plantas aquáticas	NA	2.027	2.027	NA	1.563	1.563
Pesquisa e desenvolvimento	466	209	675	377	1.308	1.685
TOTAL	19.621	15.047	34.668	21.396	12.032	33.428

Obs.: Neste relatório, os custos com poda não são considerados como investimentos ambientais, e sim como operação e manutenção.

INVESTIMENTOS AMBIENTAIS, EM R\$ MIL [GRI 103-2]

NATUREZA DO INVESTIMENTO/EMPRESA	2017		
	SESA	Energia	TOTAL
Manutenção e segurança ambiental	2.727	587	3.314
Educação e projetos ambientais	10.567	116	10.683
Licenciamento e atendimento à legislação ambiental	884	0	884
Implantação e manutenção do sistema de gestão ambiental	98	715	813
Reflorestamento / contenção de taludes e encostas	573	11.845	12.418
Remoção de plantas aquáticas	NA	1.951	1.951
Pesquisa e desenvolvimento	0	172	172
TOTAL	14.849	15.386	30.235

Obs.: Neste relatório, os custos com poda não são considerados como investimentos ambientais, e sim como operação e manutenção.

CONSUMO DE ÁGUA NAS DEPENDÊNCIAS DA LIGHT (MÉDIA DE m³/dia) [GRI 303-1]

	2015	2016	2017
Consumo de água nas dependências da Light	413	392	379

CONSUMO DE ENERGIA DA LIGHT ESCOPO 1 (FROTA PRÓPRIA), POR FONTE DE ENERGIA**PRIMÁRIA, EM MWh [GRI 302-1]**

COMBUSTÍVEL	2015	2016	2017
Diesel	5.426	5.254	5.200
Gasolina	5.159	5.359	5.513
Álcool	63	44	56
TOTAL	10.648	10.657	10.769

CONSUMO DE ENERGIA FORA DA ORGANIZAÇÃO DISCRIMINADO POR FONTE PRIMÁRIA,**EM MWh [GRI 302-2]**

COMBUSTÍVEL	2015	2016	2017
Diesel	19.888	5.805	3.628
Gasolina	11.805	7.613	3.142
Álcool	2.998	21	30
TOTAL	34.691	13.439	6.799

**TOTAL DE EMISSÕES DIRETAS (ESCOPO 1) E INDIRETAS (ESCOPO 2) DE GEE, POR PESO,
EM TONELADAS DE CO₂EQ [GRI 305-1, GRI305-2]**

UNIDADE OPERACIONAL	2015	2016	2017
Light Energia (diretas)	6.026	5.504	4.449
Light Energia (indiretas)	4.762	3.528	4.058
Light SESA &Esco (diretas)	25.531	33.223	35.970
Light SESA &Esco (indiretas)	373.228	227.171	221.047
TOTAL LIGHT (DIRETAS)	31.557	38.727	40.419
TOTAL LIGHT (INDIRETAS)	377.989	230.669	225.105

Anexo II

Indicadores ANEEL - Light SESA

VALOR ECONÔMICO DIRETO GERADO E DISTRIBUÍDO [GRI 201-1]

DEMONSTRAÇÕES DOS VALORES ADICIONADOS (EM R\$ MIL)	CONSOLIDADO	
	2017	2016
Receitas	16.410.526	15.652.483
Venda de mercadorias, produtos e serviços	16.212.030	14.968.425
Receitas referentes à construção de ativos próprios	607.191	889.632
Provisão/reversão créditos de liquidação duvidosa	(408.695)	(205.574)
Insumos adquiridos de terceiros	(7.500.343)	(7.091.602)
Custo dos produtos, mercadorias e serviços vendidos	(6.230.782)	(5.875.922)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	(1.269.561)	(1.215.680)
Valor adicionado bruto	8.910.183	8.560.881
Retenções	(458.775)	(433.603)
Depreciação e amortização	(458.775)	(433.603)
Valor adicionado líquido produzido	8.451.408	8.127.278
Valor adicionado recebido em transferência	79.530	104.154
Receitas financeiras	79.530	104.154
Valor adicionado total a distribuir	8.530.938	8.231.432
Distribuição do valor adicionado	8.530.938	8.231.432
Pessoal	344.267	362.631
Remuneração direta	239.787	257.836
Benefícios	66.728	62.097
FGTS	34.469	36.563
Outros	3.283	6.135
Impostos, taxas e contribuições	7.156.213	7.194.320
Federais	3.255.674	3.321.782
Estaduais	3.883.923	3.859.138
Municipais	16.616	13.400
Remuneração de capitais de terceiros	937.403	859.306
Juros	879.417	785.543
Aluguéis	57.986	73.763
Remuneração de capitais próprios	93.055	(184.825)
Dividendos e Juros sobre capital próprio	22.101	-
Lucros (Prejuízos) retidos	70.954	(184.825)

COMPRA DE ENERGIA

	2015	2016	2017
Energia comprada (GWh) - Total	29.377	31.614	29.932
1) Itaipu	5.099	5.115	5.090
2) Contratos iniciais	0	0	0
3) Contratos bilaterais	6.351	6.368	6.351
3.1) Com terceiros	6.351	6.368	6.351
3.2) Com parte relacionada	0	0	0
4) Leilão	576	0	0
5) PROINFA	525	534	498
6) CCEAR	7.309	8.336	7.917
7) Mecanismo de comercialização de sobras e déficits (MCSD)	557	1.683	1.486
8) Angra (Eletronuclear)	891	870	868
9) Cotas	8.069	8.550	7.523
10) Eólicas	0	158	200

Nota: A Light vendeu 2.070 GWh no mercado spot, totalizando uma energia requerida de 29.544 GWh.

MERCADO

ENERGIA VENDIDA TOTAL (GWh)	2015	2016	2017
Classes/Total	26.446	25.849	25.846
Residencial	8.778	8.850	9.239
Industrial	5.251	4.901	4.880
Comercial	8.457	8.271	8.070
Rural	73	67	63
Poder Público	1.521	1.488	1.336
Iluminação Pública	860	746	689
Serviço Público	1.388	1.411	1.452
Consumo Próprio	119	116	117
ENERGIA VENDIDA CATIVOS (GWh)	2015	2016	2017
Classes/Total	21.361	20.660	19.673
Residencial	8.778	8.850	9.239
Industrial	1.274	1.060	779
Comercial	7.567	7.149	6.259
Rural	73	67	63
Poder Público	1.521	1.488	1.336
Iluminação Pública	860	746	689
Serviço Público	1.170	1.185	1.191
Consumo Próprio	119	116	117

MERCADO			
ENERGIA VENDIDA LIVRES (GWh)	2015	2016	2017
Classes/Total	5.085	5.189	6.173
Industrial	3.976	3.841	4.101
Comercial	890	1.122	1.811
Serviço Público	218	226	261
PARTICIPAÇÃO % DAS CLASSES NA ENERGIA VENDIDA TOTAL	2015	2016	2017
Classes/Total	100,0	100,0	100,0
Residencial	33,2	34,2	33,7
Residencial Baixa Renda	0,3	1,7	2,0
Industrial	19,9	19,0	18,9
Comercial	32,0	32,0	31,2
Rural	0,3	0,3	0,2
Poder Público	5,7	5,8	5,2
Iluminação Pública	3,3	2,9	2,7
Serviço Público	5,2	5,5	5,6
Consumo Próprio	0,4	0,4	0,5
NÚMERO DE CONTAS FATURADAS (*) EM DEZEMBRO DE			
CADA ANO - CONSUMIDORES CATIVOS [GRI EU3]	2015	2016	2017
Classes/Total	4.302.179	4.420.057	4.560.134
Residencial	3.942.220	4.058.527	4.196.110
Industrial	7.366	7.060	10.468
Comercial	325.873	326.839	326.090
Rural	12.054	12.160	12.296
Poder Público	11.857	12.361	12.367
Iluminação Pública	741	659	721
Serviço Público	1.603	1.991	1.607
Consumo Próprio	465	460	460
NÚMERO DE CONSUMIDORES LIVRES (*) [GRI EU3]	2015	2016	2017
Classes/Total	206	353	613
Industrial	44	67	104
Comercial	159	282	503
Serviço Público	3	4	6
DADOS GERAIS	2015	2016	2017
Venda de energia por capacidade instalada (GWh/MVA*h/ano)	2,56	2,46	2,46
Energia vendida por empregado (MWh)	6.522	6.710	6.718
Número de consumidores por empregado	1.061	1.147	1.185
Valor adicionado/GWh Vendido	324.939	318.443	330.068

(*) inclui contas com e sem consumo

(*) quantidade de instalações por cliente

CONSUMIDORES

EXCELÊNCIA NO ATENDIMENTO	2015	2016	2017
Call Center			
Chamadas Recebidas (unid)	4.018.755	3.715.774	3.596.971
Número Médio de Atendentes (unid)	78	58	63
INS Índice de Nível de Serviço (%)	92,03	88,94	90,54
IAb - Índice de Abandono (%)	0,82	1,19	0,49
ICO - Índice de Chamadas Ocupadas (%)	0,16	0,41	0,21
TMA - Tempo Médio de Atendimento (s)	257	277	292
Indenização por Danos Elétricos			
Volume de Solicitações (unid.)	5.813	8.016	7.360
Procedentes (unid.)	2.044	2.377	1.832
Indicadores de Reclamações (*)			
Reclamações Procedentes (unid)	93.469	82.171	82.291
Duração Equivalente de Reclamação (DER) (horas) (**)	200,46	174,98	134,70
Frequência Equivalente de Reclamação a cada mil Unidades Consumidoras (FER) (unid) (**)	24,64	21,05	21,05
Violação de prazos de serviços comerciais (Em cumprimento à entrada em vigor deste comando regulatório específico – REN 414/2010).			
Atendimentos realizados (unid)	978.439	967.894	940.492
Atendimentos realizados fora do prazo (unid)	18.605	14.083	32.817
Eficiência do Atendimento (%)	98,1	98,5	96,5
Número de reclamações de consumidores encaminhadas			
À ANEEL – agências estaduais / regionais	10.002	7.032	35.797
À Empresa (excluídas as reclamações referentes a Interrupções de Energia, Danos Elétricos e Tensão de Fornecimento)	219.816	245.885	263.367
À Justiça	36.466	42.256	83.391
Ao PROCON	3.676	3.941	1.095

(*) Excluídas reclamações de Interrupções de Fornecimento, Variação de Tensão e Danos Elétricos, que, de acordo com a REN 414/2010, não devem ser contabilizadas para efeito de DER e FER por terem regras e prazos definidos em regulamentações específicas. | (**) Estabelecidos na Resolução Normativa 414/2010

PÚBLICO INTERNO

	2015	2016	2017
Informações Gerais			
Número total de empregados	4.055	3.852	3.847
Taxa de rotatividade (%)	8,4	10,7	13,5
Média de horas extras por empregado/ano (em horas)	74,4	107,7	164,8
Empregados até 30 anos de idade (%)	27,8	27,7	28,8
Empregados com idade entre 31 e 40 anos (%)	35,1	38,0	39,5
Empregados com idade entre 41 e 50 anos (%)	20,5	20,5	20,2
Empregados com idade superior a 50 anos (%)	16,6	13,7	11,4
Número de mulheres em relação ao total de empregados (%)	25,0	25,1	25,0
Mulheres em cargos gerenciais/em relação ao total de cargos gerenciais (%)	23,5	24,5	23,1
Empregadas negras (pretas e pardas)/em relação ao total de empregados (%)	9,5	9,8	10,6
Empregados negros (pretos e pardos)/em relação ao total de empregados (%)	37,0	38,2	39,0
Empregados negros (pretos e pardos) em cargos gerenciais/em relação ao total de cargos gerenciais (%)	21,6	21,9	20,3
Estagiários/em relação ao total de empregados (%)	3,1	1,1	1,7
Empregados do programa de contratação de aprendizes (%)	2,8	2,4	2,9
Empregados portadores de deficiência	201	178	190
Remuneração (R\$ mil)			
Folha de pagamento bruta	304.617	338.355	344.191
Encargos sociais compulsórios	59.918	66.939	68.590
Benefícios Totais (R\$ mil)			
Educação	862	812	899
Alimentação	27.354	29.604	32.782
Transporte	3.159	3.830	4.774
Saúde	15.642	17.438	18.846
Fundação	8.337	8.211	7.210
Segurança e Medicina do Trabalho	832	646	646
Cultura	0	0	0
Capacitação e desenvolvimento profissional	5.151	2.750	2.351
Creches ou auxílio-creches	1.166	1.284	1.206
Outros	1.343	2.135	2.442
Participação nos resultados			
Investimento total em programa de participação nos resultados (R\$ mil)	22.151	23.739	37.446
Valores distribuídos em relação à folha de pagamento bruta (%)	7,3	7,0	10,9

PÚBLICO INTERNO

	2015	2016	2017
Participação nos resultados			
Divisão da maior remuneração pela menor remuneração em espécie paga pela empresa (inclui participação nos resultados e bônus)	56,4	44,9	66,5
Divisão da menor remuneração da empresa pelo salário mínimo vigente (inclui participação nos resultados e programa de bônus)	1,5	1,4	1,4
Perfil da Remuneração por categoria - salário médio (R\$)			
Cargos gerenciais (superintendentes, gerentes e coordenadores)	12.982	13.301	14.350
Cargos administrativos	2.896	3.556	3.236
Cargos de produção	2.873	2.772	2.843
Preparação para a aposentadoria			
Número de beneficiados pelo programa de previdência complementar	3.866	3.725	3.633
Número de beneficiados pelo programa de preparação para aposentadoria	0	0	0
DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL			
Perfil da Escolaridade (% em relação ao total dos empregados)			
Analfabetos na força de trabalho (%)	0	0	0
Ensino fundamental (%)	5,33	4,39	3,64
Ensino médio (%)	66,21	67,76	69,38
Ensino superior (%)	23,28	23,05	22,28
Pós-graduação (especialização, mestrado, doutorado) (%)	4,69	4,31	4,21
Valor investido em desenvolvimento profissional e educação (% da ROL)	0,06	0,04	0,02
Quantidade de horas de desenvolvimento profissional por empregado/ano (HH), por categoria funcional			
Nível administrativo	15,7	14,3	19,8
Nível gerencial	52,2	19,9	48,7
Nível operacional	57,2	34,0	55,6
Nível profissional	36,8	23,0	25,7
Nível técnico	58,1	32,6	51,4
Geral	41,9	24,8	40,2
Reclamações Trabalhistas (empregados próprios)			
Valor provisionado no passivo no período (R\$ mil)	79.418	68.904	53.915
Número de processos trabalhistas movidos contra a empresa no período (*)	95	99	183
Número de processos trabalhistas julgados procedentes no período (**)	24	113	133
Número de processos trabalhistas julgados improcedentes no período (**)	40	27	24
Valor total de indenizações e multas pagas por determinação da Justiça no período (R\$ mil)	12.052	5.659	9.105

(*) Consideramos os novos processos recebidos no período, relativos a empregados próprios. | (**) Consideramos o estoque ativo encerrado no período, relativo a empregados próprios.

SAÚDE E SEGURANÇA

TF (Taxa de Frequência) - TG (Taxa de Gravidade)	2015	2016	2017
Índice TF total da empresa no período, para empregados	5,52	4,69	1,52
Índice TG total da empresa no período, para empregados	154	113	757
Índice TF total da empresa no período, para terceirizados/contratados	2,38	2,44	2,00
Índice TG total da empresa no período, para terceirizados/contratados	1.358	503	525
Índice TF total da empresa no período, para a força de trabalho (próprios + terceiros)	3,20	3,15	1,82
Índice TG total da empresa no período, para a força de trabalho (próprios + terceiros)	1.042	379	611
Óbitos – próprios	0	0	1
Óbitos – terceirizados	4	1	1

FORNECEDORES

	2015	2016	2017
Número de empregados terceirizados	7.916	6.832	7.204

COMUNIDADE

TARIFA DE BAIXA RENDA [GRI 201-4]	2015	2016	2017
Número de domicílios atendidos como baixa renda	156.975	229.005	213.514
Total de domicílios baixa renda do total de domicílios atendidos (clientes/consumidores residenciais) (%)	5	7	6
Receita de faturamento na subclasse residencial baixa renda (R\$ mil)	181.887	258.022	338.123
Total da receita de faturamento na subclasse residencial baixa renda em relação ao total da receita de faturamento da classe residencial (%)	3,0	3,8	4,9
Subsídio recebido (Eletrobrás), relativo aos consumidores baixa renda (R\$ mil)	46.555	69.113	84.382

Envolvimento da empresa em projetos culturais, esportivos etc (Lei Rouanet)

Montante de recursos destinados aos projetos culturais, esportivos, etc. (Lei Rouanet) (R\$ mil) - considera todas as empresas	3.070	1.450	900
Montante de recursos destinados ao maior projeto cultural, esportivo, etc. (Lei Rouanet) (R\$ mil) - considera todas as empresas	1.000	700	300

Envolvimento da empresa com ação social (Patrocínios – todas as empresas)

Recursos aplicados em educação (R\$ mil)	0	0	82
Recursos aplicados em saúde e saneamento (R\$ mil)	0	0	0
Recursos aplicados em cultura (R\$ mil)	3.975	1.290	240
Recursos aplicados em esporte (R\$ mil)	4.886	1.500	270
Outros recursos aplicados em ações sociais (R\$ mil)	1.800	272	233

COMUNIDADE

	2015	2016	2017
Envolvimento da empresa com ação social (Patrocínios – todas as empresas)			
Empregados que realizam trabalhos voluntários na comunidade externa à empresa / total de empregados (%)	ND	ND	ND
Quantidade de horas mensais doadas (liberadas do horário normal de trabalho) pela empresa para trabalho voluntário de funcionários	0	0	0

MEIO AMBIENTE

	2015	2016	2017
Rede protegida isolada (rede ecológica ou linha verde) na área urbana (em km)	43.237	51.903	52.171
Percentual da rede protegida isolada/total da rede de distribuição na área urbana (%)	77	83	82
Volume anual de gases do efeito estufa (CO ₂ , CH ₄ , N ₂ O, HFC, PFC, SF ₆), emitido na atmosfera (em toneladas de CO ₂ equivalentes) – Escopos 1 e 2	380.809	234.494	228.774
Volume anual de emissões destruidoras de ozônio (em toneladas de CFC equivalentes)	Valores não significativos		
Quantidade anual (em toneladas) de resíduos sólidos gerados (lixo, dejetos, entulho etc.) (*)	6.756	806 (*)	5.296
Consumo total de energia por fonte (em MWh)			
Combustíveis fósseis	ND	ND	ND
Fontes alternativas (gás, energia eólica, energia solar etc.)	ND	ND	ND
Hidrelétrica	ND	ND	ND
Consumo total de energia (em MWh)	118.691	115.657	117.339
Consumo de energia por kWh distribuído (vendido)	0,001	0,001	0,001
Consumo Total de energia direta discriminado por fonte de energia primária (MWh)			
Álcool	60	43	56
Diesel	5.186	5.089	5.059
Gás Natural	0	0	0
Gasolina	5.018	5.191	5.355
Consumo total de água por fonte (m³)			
Abastecimento (rede pública)	139.334	133.071	129.155
Captação superficial (cursos d'água)	NA	NA	NA
Fonte subterrânea (poço)	NA	NA	NA
Consumo total de água (m ³)	139.334	133.071	129.155
Consumo de água por empregado (m ³)	34,36	34,55	33,57

(*) considerando somente os resíduos com Manifesto de Resíduos.

MEIO AMBIENTE

	2015	2016	2017
Número de empregados treinados nos programas de educação ambiental	286	143	323
Empregados treinados nos programas de educação ambiental /total de empregados (%)	7,1	3,7	8,4
Número de horas de treinamento ambiental de empregados /total de horas de treinamento (%)	0,10	0,29	0,20

PESQUISA E DESENVOLVIMENTO [P&D]

Por temas de pesquisa (Manual de Pesquisa & Desenvolvimento – ANEEL)	2015		2016		2017	
	Valor R\$ Mil	%	Valor R\$ Mil	%	Valor R\$ Mil	%
FA - Fontes alternativas de geração de energia elétrica	203	1,7	4	0,1	-	-
GT - Geração Termelétrica	-	-	-	-	-	-
GB - Gestão de Bacias e Reservatórios	-	-	-	-	-	-
MA - Meio Ambiente	-	-	-	-	-	-
SE - Segurança	237	2,0	310	5,8	288	8,2
EE - Eficiência Energética	-	-	-	-	-	-
PL - Planejamento de Sistemas de Energia Elétrica	859	7,2	763	14,3	300	8,6
OP - Operação de Sistemas de Energia Elétrica	1.089	9,1	413	7,7	-	-
SC - Supervisão, Controle e Proteção de Sistemas de Energia Elétrica	249	2,1	-	-	-	-
QC - Qualidade e Confiabilidade dos Serviços de Energia Elétrica	988	8,3	1.435	26,9	418	12,0
MF - Medição, Faturamento e combate a perdas comerciais	592	5,0	1.982	36,9	2.047	58,6
OU – Outro	7.702	66,6	446	8,4	441	12,6
TOTAL	11.919	100,0	5.352	100,0	3.493	100,0

Investimentos em P&D - Classificação de projetos pela fase da cadeia de inovação	2016		2017	
	Nº de projetos	Investimentos (R\$ mil)	Nº de projetos	Investimentos (R\$ mil)
Pesquisa Básica Dirigida	-	-	-	-
Pesquisa Aplicada	7	1.978	5	1.672
Desenvolvimento Experimental	1	43	2	464
Cabeça de Série	4	2.089	4	1.357
Lote Pioneiro	3	1.242	-	-
Inserção de Mercado	-	-	-	-
TOTAL	15	5.352	11	3.493

Nota: em 2016 e 2017, além dos recursos investidos nos projetos, foram dispendidos R\$ 668 mil e R\$ 693 mil referentes ao Projeto de Gestão, respectivamente.

PESQUISA E DESENVOLVIMENTO [P&D]

Investimentos em P&D - Classificação de projetos por tipo de produto gerado	2016		2017	
	Nº de projetos	Investimentos (R\$ mil)	Nº de projetos	Investimentos (R\$ mil)
Conceito ou Metodologia	3	618	2	885
Software	3	805	3	478
Sistema ou Processo	2	777	2	479
Material ou Substância	3	413	-	-
Componente ou Dispositivo	3	2.430	2	674
Máquina ou Equipamento	1	310	2	978
TOTAL	15	5.352	11	3.493

PROGRAMA DE EFICIÊNCIA ENERGÉTICA

Investimentos realizados (desembolsos no ano)	2015				
	Investimento		Fonte de recursos (R\$ Mil)		
Tipologia de Projeto	Total R\$ Mil	%	Próprio	Terceiros	Cliente
Industrial	-	-	-	-	-
Comércio e Serviços	38	0,06	38	-	-
Poder Público	6.129	9,92	5.634	-	495
Serviço Público	-	-	-	-	-
Rural	-	-	-	-	-
Residencial	4.535	7,34	4.535	-	-
Residencial Baixa Renda	38.320	62,01	38.320	-	-
Iluminação Pública	-	-	-	-	-
Gestão Energética Municipal	-	-	-	-	-
Educacional	11.291	18,27	2.034	9.256	-
Gestão da EE	1.485	2,40	1.485	-	-
Campanha ABRADDEE	-	-	-	-	-
PROCEL (0,1 ROL)	-	-	-	-	-
TOTAL	61.798	100	52.046*	9.256	495

(*) Em 2016 houve um ajuste contábil de - R\$ 814,6 mil referente ao projeto CE VII. Esse ajuste reduz o valor realizado em 2015 e impacta contabilmente o valor de 2016. Em 2016 a Light desembolsou R\$ 16.813 mil, mas contabilmente foi registrado R\$ 15.999 mil, devido ao crédito de R\$ 814,6 mil.

PROGRAMA DE EFICIÊNCIA ENERGÉTICA

INVESTIMENTOS REALIZADOS (desembolsos no ano)	2016				
	Investimento		Fonte de recursos (R\$ Mil)		
Tipologia de Projeto	Total R\$ Mil	%	Próprio	Terceiros	Cliente
Industrial	-	-	-	-	-
Comércio e Serviços	109	0,59	109	-	-
Poder Público	3.375	18,28	3.330	-	45
Serviço Público	-	-	-	-	-
Rural	-	-	-	-	-
Residencial	390	2,11	390	-	-
Residencial Baixa Renda	9.547	51,71	9.547	-	-
Iluminação Pública	-	-	-	-	-
Gestão Energética Municipal	-	-	-	-	-
Educacional	4.117	22,30	2.515	1.602	-
Gestão da EE	923	5,00	923	-	-
Campanha ABRADDEE	-	-	-	-	-
PROCEL (0,1 ROL)	-	-	-	-	-
TOTAL	18.461	100	16.813	1.602	45

INVESTIMENTOS REALIZADOS (desembolsos no ano)	2017				
	Investimento		Fonte de recursos (R\$ Mil)		
Tipologia de Projeto	Total R\$ Mil	%	Próprio	Terceiros	Cliente
Industrial	-	-	-	-	-
Comércio e Serviços	1.679	7,79	1.634	17	27
Poder Público	2.132	9,89	1.756	-	376
Serviço Público	-	-	-	-	-
Rural	-	-	-	-	-
Residencial	1.756	8,15	1.756	-	-
Residencial Baixa Renda	3.585	16,63	3.457	-	129
Iluminação Pública	-	-	-	-	-
Gestão Energética Municipal	-	-	-	-	-
Educacional	2.571	11,93	2.571	-	-
Gestão da EE	672	3,12	672	-	-
Campanha ABRADDEE	1.185	5,50	1.185	-	-
PROCEL (0,1 ROL)	7.973	36,99	7.973	-	-
TOTAL	21.553	100	21.003	17	532

(*) Em 2016 houve um ajuste contábil de - R\$ 814,6 mil referente ao projeto CE VII. Esse ajuste reduz o valor realizado em 2015 e impacta contabilmente o valor de 2016. Em 2016 a Light desembolsou R\$ 16.813 mil, mas contabilmente foi registrado R\$ 15.999 mil, devido ao crédito de R\$ 814,6 mil.

PROGRAMA DE EFICIÊNCIA ENERGÉTICA

RESULTADOS OBTIDOS (relacionados aos projetos concluídos no ano)	2015		
	Unidades atendidas	Energia Economizada (MWh/ano)	Redução de Demanda na Ponta (kW)
Tipologia de Projeto			
Industrial	0	0	0
Comércio e Serviços	0	0	0
Poder Público	3	16.846	2.641
Serviço Público	0	0	0
Rural	0	0	0
Residencial	2.350	0	0
Residencial Baixa Renda	118.323	28.059*	19.599*
Iluminação Pública	0	0	0
Gestão Energética Municipal	0	0	0
Educacional	1	0	0
TOTAL	120.677	44.905*	22.241*

RESULTADOS OBTIDOS (relacionados aos projetos concluídos no ano)	2016		
	Unidades atendidas	Energia Economizada (MWh/ano)	Redução de Demanda na Ponta (kW)
Tipologia de Projeto			
Industrial	-	-	-
Comércio e Serviços	2	71	24
Poder Público	3	4.462	1.830
Serviço Público	-	-	-
Rural	-	-	-
Residencial	478.721**	69.020	18.682
Residencial Baixa Renda	-	-	-
Iluminação Pública	-	-	-
Gestão Energética Municipal	-	-	-
Educacional	-	-	-
TOTAL	478.721	73.553	20.536

(*) Ajustes no relatório de M&V do CE VII | (**) Projeto Residencial I: 64.816 un e Residencial II: 413.905 un.

PROGRAMA DE EFICIÊNCIA ENERGÉTICA

RESULTADOS OBTIDOS (relacionados aos projetos concluídos no ano)	2017		
	Unidades atendidas	Energia Economizada (MWh/ano)	Redução de Demanda na Ponta (kW)
Tipologia de Projeto			
Industrial	0	0	0
Comércio e Serviços	6	1.415	246
Poder Público	43	1.336	127
Serviço Público	0	0	0
Rural	0	0	0
Residencial	6.666	6.444	1.210
Residencial Baixa Renda	19.929	6.797	1.443
Iluminação Pública	0	0	0
Gestão Energética Municipal	0	0	0
Educacional	0	0	0
TOTAL	26.644	15.991	3.027

(*) Ajustes no relatório de M&V do CE VII | (**) Projeto Residencial I: 64.816 un e Residencial II: 413.905 un.

Anexo III

Indicadores ANEEL - Light Energia

VALOR ECONÔMICO DIRETO GERADO E DISTRIBUÍDO [GRI 201-1]

DEMONSTRAÇÕES DOS VALORES ADICIONADOS (EM R\$ MIL)	CONSOLIDADO	
	2017	2016
Receitas	1.094.749	778.642
Venda de mercadorias, produtos e serviços	1.053.944	736.470
Receitas referentes à construção de ativos próprios	40.805	42.172
Insumos adquiridos de terceiros	(612.472)	(189.202)
Custo dos produtos, mercadorias e serviços vendidos	(559.160)	(123.341)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	(53.312)	(65.861)
Valor adicionado bruto	482.277	589.440
Retenções	(54.566)	(55.448)
Depreciação e amortização	(54.566)	(55.448)
Valor adicionado líquido produzido	427.711	533.992
Valor adicionado recebido em transferência	(161.807)	(305.090)
Receitas financeiras	24.791	27.664
Resultado de equivalência patrimonial	(186.598)	(332.754)
Valor adicionado total a distribuir	265.904	228.902
Distribuição do valor adicionado	265.904	228.902
Pessoal	24.545	25.705
Remuneração direta	18.861	19.993
Benefícios	2.466	2.620
FGTS	2.790	2.570
Outros	428	522
Impostos, taxas e contribuições	191.292	200.842
Federais	185.327	198.639
Estaduais	5.010	1.340
Municipais	955	863
Remuneração de capitais de terceiros	123.387	176.293
Juros	122.138	174.879
Aluguéis	1.249	1.414
Remuneração de capitais próprios	(73.320)	(173.938)
Prejuízos retidos	(73.320)	(173.938)

ENERGIA GERADA	2015	2016	2017
Total bruto de energia gerada (GWh)	3.101	3.721	4.119
Total líquido de energia gerada (GWh)	2.542	3.102	3.403

Nota: Não incluída a PCH Paracambi, que pertence à LightGer e da qual a Light detém 51% do capital.

PÚBLICO INTERNO	2015	2016	2017
Informações Gerais			
Número de empregados próprios	213	191	182
Taxa de rotatividade (%)	5,4	9,3	10,8
Média de horas extras por empregado/ano (em horas)	78,1	61,8	103,7
Empregados até 30 anos de idade (%)	25,4	27,2	30,8
Empregados com idade entre 31 e 40 anos (%)	20,7	22,0	25,8
Empregados com idade entre 41 e 50 anos (%)	16,9	16,2	14,8
Empregados com idade superior a 50 anos (%)	37,1	34,6	28,6
Número de mulheres em relação ao total de empregados (%)	13,6	13,6	12,6
Mulheres em cargos gerenciais – em relação ao total de cargos gerenciais (%)	13,3	0,0	0,0
Empregadas negras (pretas e pardas) – em relação ao total de empregados (%)	3,3	4,2	2,8
Empregados negros (pretos e pardos) – em relação ao total de empregados (%)	22,1	24,1	25,8
Empregados negros (pretos e pardos) em cargos gerenciais em relação ao total de cargos gerenciais (%)	0,0	0,0	0,0
Estagiários em relação ao total de empregados (%)	4,7	2,6	3,9
Empregados do programa de contratação de aprendizes (%)	0,9	0,5	1,1
Empregados portadores de deficiência (%)	7	5	3
Remuneração (R\$ mil)			
Folha de pagamento bruta	19.652	20.466	19.746
Encargos sociais compulsórios	4.196	4.035	4.316
Benefícios Totais (R\$ mil)			
Educação	262	283	80
Alimentação	1.286	1.339	1.454
Transporte	57	48	18
Saúde	636	646	534
Fundação	552	531	415
Segurança e medicina do trabalho	0	0	0
Cultura	0	0	0
Capacitação e desenvolvimento profissional	0	0	0
Creches ou auxílio-creches	22	18	11
Outros	36	25	26

PÚBLICO INTERNO	2015	2016	2017
Participação nos resultados			
Investimento total em programa de participação nos resultados (R\$ mil)	1.746	1.977	1.472
Valores distribuídos em relação à folha de pagamento bruta (%)	8,9	9,7	7,5
Divisão da maior remuneração pela menor remuneração em espécie paga pela empresa (inclui participação nos resultados e bônus)	28,4	32,3	26,5
Divisão da menor remuneração da empresa pelo salário mínimo vigente (inclui participação nos resultados e programa de bônus)	1,49	1,4	1,6
Perfil da Remuneração por categorias – salário médio (R\$)			
Cargos gerenciais (superintendentes, gerentes e coordenadores) - R\$	16.236	15.911	16.510
Cargos administrativos - R\$	3.761	3.978	3.916
Cargos de produção - R\$	4.442	4.757	4.717
Preparação para a aposentadoria			
Número de beneficiados pelo programa de previdência complementar	197	180	166
Número de beneficiados pelo programa de preparação para aposentadoria	0	0	0
Desenvolvimento Profissional			
Perfil da Escolaridade (percentual em relação ao total dos empregados)			
Analfabetos na força de trabalho (%)	0	0	0
Ensino fundamental (%)	7,0	7,9	5,5
Ensino médio (%)	54,9	53,4	57,7
Ensino superior (%)	30,1	29,8	30,2
Pós-graduação (especialização, mestrado, doutorado) (%)	7,5	8,4	6,0
Valor investido em desenvolvimento profissional e educação (% da ROL)	0,04	0,04	0,01
Quantidade de horas de desenvolvimento profissional por empregado/ano (HH), por categoria funcional			
Nível administrativo	21,6	16,6	7,6
Nível gerencial	32,9	20,7	42,1
Nível operacional	12,4	15,7	16,1
Nível profissional	36,0	26,7	31,4
Nível técnico	35,7	29,6	38,8
Geral	31,7	21,9	27,2
Reclamações Trabalhistas			
Valor provisionado no passivo (R\$ mil)	1.442	1.590	1.925
Número de processos trabalhistas movidos contra a empresa no período	3	2	6
Número de processos trabalhistas julgados procedentes no período	0	0	2
Número de processos trabalhistas julgados improcedentes no período	2	2	0
Valor total de indenizações e multas pagas por determinação da Justiça no período (R\$ mil)	0	5	233

SAÚDE E SEGURANÇA

TF (Taxa de Frequência) - TG (Taxa de Gravidade)	2015	2016	2017
Índice TF total da empresa no período, para empregados	2,94	0	0
Índice TG total da empresa no período, para empregados	6	0	0
Índice TF total da empresa no período, para terceirizados/contratados	5,73	4,13	5,25
Índice TG total da empresa no período, para terceirizados/contratados	1.762	78	5.292
Índice TF total da empresa no período, para a força de trabalho (próprios + terceiros)	5,05	3,27	3,86
Índice TG total da empresa no período, para a força de trabalho (próprios + terceiros)	1.331	61,39	3.894
Óbitos – próprios	0	0	0
Óbitos – terceirizados	0	0	1

FORNECEDORES

	2015	2016	2017
Número de empregados terceirizados	476	647	527

MEIO AMBIENTE

	2015	2016	2017
Volume anual de gases do efeito estufa (CO ₂ , CH ₄ , N ₂ O, HFC, PFC, SF ₆), emitido na atmosfera (em toneladas de CO ₂ equivalentes) – Escopos 1 e 2	10.787	9.031	8.507
Volume anual de emissões destruidoras de ozônio	Valores não significativos		
Quantidade anual (em toneladas) de resíduos sólidos gerados (lixo, detritos, entulho etc.)	864	498	4.211
Quantidade de resíduos contaminados por PCB destinados	0	0	0
Consumo total de energia por fonte (em MWh)			
Combustíveis fósseis	ND	ND	ND
Fontes alternativas (gás, energia eólica, energia solar etc.)	ND	ND	ND
Hidrelétrica	ND	ND	ND
Consumo total de energia (em KWh)	204.776	191.985	186.927
Consumo Total de energia direta discriminado por fonte de energia primária			
Álcool	2.834	985	246,29
Diesel	239.890	164.698	140.557
Gás Natural	0	0	0
Gasolina	141.759	167.749	157.732
Consumo total de água por fonte (m³)			
Abastecimento (rede pública)	7.319	6.598	6.110
Captação superficial (cursos d'água)	NA	NA	NA
Fonte subterrânea (poço)	NA	NA	NA

MEIO AMBIENTE

	2015	2016	2017
Consumo total de água (m ³)	7.319	6.598	6.110
Consumo de água por empregado (m ³)	34,36	34,55	33,57
Consumo de energia elétrica das unidades geradoras e auxiliares (consumo máximo em MWh definido por usina hidrelétrica)	513.424	568.820	757.882
Consumo de água por kWh gerado (consumo máximo de vazão m ³ /s - por kWh entregue)	7,81	7,81	7,81
Restauração de mata ciliar (ha)	67,78	64,58	50,64
Resgate de peixes em turbinas (kg de peixe por parada de máquina)	ND	ND	ND
Repopoamento de peixes (quantidade de alevinos soltos em reservatórios por ano)	ND	ND	ND
Lançamento de efluentes sanitários sem tratamento e vazamento de óleos lubrificante e hidráulico nas turbinas (ton/ano)	ND	ND	ND
Número de empregados treinados nos programas de educação ambiental	6	6	10
Percentual de empregados treinados nos programas de educação ambiental / total de empregados (%)	2,82	3,14	5,49
Número de horas de treinamento ambiental de empregados /total de horas de treinamento	0,04	0,38	0,16

PESQUISA E DESENVOLVIMENTO [P&D]

Por temas de pesquisa (Manual de Pesquisa & Desenvolvimento – ANEEL)	2015		2016		2017	
	Valor R\$ Mil	%	Valor R\$ Mil	%	Valor R\$ Mil	%
FA - Fontes alternativas de geração de energia elétrica	117	16,1	415	19,7	94	3,8
GT - Geração Termelétrica	-	-	-	-	-	-
GB - Gestão de Bacias e Reservatórios	-	-	-	-	1.121	45,4
MA - Meio Ambiente	197	27,2	1.308	62,2	172	7,0
SE - Segurança	-	-	-	-	-	-
EE - Eficiência Energética	-	-	-	-	-	-
PL - Planejamento de Sistemas de Energia Elétrica	-	-	-	-	-	-
OP - Operação de Sistemas de Energia Elétrica	290	40,1	380	18,1	889	36,0
SC - Supervisão, Controle e Proteção de Sistemas de Energia Elétrica	-	-	-	-	194	7,8
QC - Qualidade e Confiabilidade dos Serviços de Energia Elétrica	-	-	-	-	-	-
MF - Medição, Faturamento e combate a perdas comerciais	51	7,1	-	-	-	-
OU – Outro	69	9,5	-	-	-	-
TOTAL	725	100,0	2.103	100,0	2.471	100,0

Nota: em 2016 e 2017, além dos recursos investidos nos projetos, foram dispendidos R\$ 38 mil e R\$ 56 mil referentes ao Projeto de Gestão. Respectivamente.

PESQUISA E DESENVOLVIMENTO (P&D)

Investimentos em P&D - Classificação de projetos pela fase da cadeia de inovação	2016		2017	
	Nº de projetos	Investimentos (R\$ mil)	Nº de projetos	Investimentos (R\$ mil)
Pesquisa Básica Dirigida	-	-	-	-
Pesquisa Aplicada	4	1.725	3	267
Desenvolvimento Experimental	-	-	2	1.315
Cabeça de Série	1	378	1	889
Lote Pioneiro	-	-	-	-
Inserção de Mercado	-	-	-	-
TOTAL	5	2.103	6	2.471

Investimentos em P&D - Classificação de projetos por tipo de produto gerado	2016		2017	
	Nº de projetos	Investimentos (R\$ mil)	Nº de projetos	Investimentos (R\$ mil)
Conceito ou Metodologia	3	1.723	3	267
Software	1	2	-	-
Sistema ou Processo	1	378	3	2.203
Material ou Substância	-	-	-	-
Componente ou Dispositivo	-	-	-	-
Máquina ou Equipamento	-	-	-	-
TOTAL	5	2.103	6	2.471

Balanco Social Anual / 2017

Empresa: CONSOLIDADO

1 - BASE DE CÁLCULO	Valor (Mil R\$)	2017			2016		
Receita líquida (RL)		11.314.559			9.645.237		
Resultado operacional (RO)		1.373.953			850.968		
Folha de pagamento bruta (FPB)		375.846			373.352		
2 - INDICADORES SOCIAIS INTERNOS	Valor	%/FPB	%/RL	Valor	%/FPB	%/RL	
Alimentação	34.542	9%	0%	31.335	8%	0%	
Encargos sociais compulsórios	74.177	20%	1%	72.784	19%	1%	
Previdência privada	7.842	2%	0%	9.068	2%	0%	
Saúde	19.628	5%	0%	18.324	5%	0%	
Segurança e saúde no trabalho	631	0%	0%	615	0%	0%	
Educação	899	0%	0%	812	0%	0%	
Cultura	0	0%	0%	0	0%	0%	
Capacitação e desenvolvimento profissional	2.431	1%	0%	3.033	1%	0%	
Creches ou auxílio-creche	1.253	0%	0%	1.311	0%	0%	
Participação nos lucros ou resultados	39.496	11%	0%	26.859	7%	0%	
Outros	7.293	2%	0%	6.092	2%	0%	
TOTAL - Indicadores sociais internos	188.192	50%	2%	170.233	46%	2%	
3 - INDICADORES SOCIAIS EXTERNOS	Valor	%/RO	%/RL	Valor	%/RO	%/RL	
Educação	5.857	0%	0%	5.402	1%	0%	
Cultura	4.121	0%	0%	11.028	1%	0%	
Saúde e saneamento	862	0%	0%	3.330	0%	0%	
Esporte	1.502	0%	0%	8.924	1%	0%	
Combate à fome e segurança alimentar	0	0%	0%	0	0%	0%	
Outros	17.357	1%	0%	18.389	2%	0%	
Total das contribuições para a sociedade	29.699	2%	0%	47.073	6%	0%	
Tributos (excluídos encargos sociais)	5.788.018	421%	51%	5.255.339	618%	54%	
Total - Indicadores sociais externos	5.817.717	423%	51%	5.302.412	623%	55%	
4 - INDICADORES AMBIENTAIS	Valor	%/RO	%/RL	Valor	%/RO	%/RL	
Investimentos relacionados com a produção/operação da empresa	60.459	4%	1%	51.574	6%	1%	
Investimentos em programas e/ou projetos externos	0	0%	0%	0	0%	0%	
Total dos investimentos em meio ambiente	60.459	4%	1%	51.574	6%	1%	
Quanto ao estabelecimento de "metas anuais" para minimizar resíduos, o consumo em geral na produção/operação e aumentar a eficácia na utilização de recursos naturais, a empresa	() não possui metas () cumpre de 0 a 50% () cumpre de 51 a 75% (X) cumpre de 76 a 100%			() não possui metas () cumpre de 0 a 50% () cumpre de 51 a 75% (X) cumpre de 76 a 100%			

5 - INDICADORES DO CORPO FUNCIONAL	2017	2016
Nº de empregados(as) ao final do período	4.064	4.085
Nº de admissões durante o período	531	327
Nº de empregados(as) terceirizados(as)	7.731	7.480
Nº de estagiários(as)	71	49
Nº de empregados(as) acima de 45 anos	844	986
Nº de mulheres que trabalham na empresa	1.000	1.008
% de cargos de chefia ocupados por mulheres	22,17%	23,10%
Nº de negros(as) que trabalham na empresa	1.966	1.910
% de cargos de chefia ocupados por negros (as)	21,67%	19,90%
Nº de pessoas com deficiência ou necessidades especiais	196	183

6 - INFORMAÇÕES RELEVANTES QUANTO AO EXERCÍCIO DA CIDADANIA EMPRESARIAL

	2017	2016
Relação entre a maior e a menor remuneração na empresa	76	ND
Número total de acidentes de trabalho	13	0
Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela empresa foram definidos por:	<input type="checkbox"/> direção <input checked="" type="checkbox"/> direção e gerências <input type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)	<input type="checkbox"/> direção <input checked="" type="checkbox"/> direção e gerências <input type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)
Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por:	<input type="checkbox"/> direção e gerências <input type="checkbox"/> todos(as) empregados(as) <input checked="" type="checkbox"/> todos(as) + Cipa	<input type="checkbox"/> direção e gerências <input type="checkbox"/> todos(as) empregados(as) <input checked="" type="checkbox"/> todos(as) + Cipa
Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos(as) trabalhadores(as), a empresa:	<input type="checkbox"/> não se envolve <input checked="" type="checkbox"/> segue as normas da OIT <input type="checkbox"/> incentiva e segue a OIT	<input type="checkbox"/> não se envolverá <input checked="" type="checkbox"/> seguirá as normas da OIT <input type="checkbox"/> incentivará e seguirá a OIT
A previdência privada contempla:	<input type="checkbox"/> direção <input type="checkbox"/> direção e gerências <input checked="" type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)	<input type="checkbox"/> direção <input type="checkbox"/> direção e gerências <input checked="" type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)
A participação dos lucros ou resultados contempla:	<input type="checkbox"/> direção <input type="checkbox"/> direção e gerências <input checked="" type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)	<input type="checkbox"/> direção <input type="checkbox"/> direção e gerências <input checked="" type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)
Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela empresa:	<input type="checkbox"/> não são considerados <input type="checkbox"/> são sugeridos <input checked="" type="checkbox"/> são exigidos	<input type="checkbox"/> não serão considerados <input type="checkbox"/> serão sugeridos <input checked="" type="checkbox"/> serão exigidos
Quanto à participação de empregados(as) em programas de trabalho voluntário, a empresa:	<input type="checkbox"/> não se envolve <input type="checkbox"/> apóia <input checked="" type="checkbox"/> organiza e incentiva	<input type="checkbox"/> não se envolverá <input type="checkbox"/> apóiará <input checked="" type="checkbox"/> organizará e incentivará
Número total de reclamações e críticas de consumidores(as):	na empresa 263.367 no Procon 1.095 na Justiça 83.391	na empresa Reduzir 10% no Procon Reduzir 10% na Justiça Reduzir 10%
% de reclamações e críticas atendidas ou solucionadas:	na empresa 96,5% no Procon 99,9% na Justiça 58%	na empresa 100% no Procon 100% na Justiça 100%
Valor adicionado total a distribuir (em mil R\$):	Em 2017: 9.111.367	Em 2016: 8.674.344
Distribuição do Valor Adicionado (DVA):	83,06% governo 4,17% colaboradores(as) 0,00% acionistas 11,41% terceiros 1,36% retido	87,07% governo 4,65% colaboradores(as) 0,00% acionistas 11,89% terceiros -3,61% retido

7 - OUTRAS INFORMAÇÕES

0

Balanco Social Anual / 2017

Empresa: LIGHT SESA

1 - BASE DE CÁLCULO	Valor (Mil R\$)	2017			2016		
Receita líquida (RL)		9.801.523			8.657.674		
Resultado operacional (RO)		931.546			387.955		
Folha de pagamento bruta (FPB)		344.191			338.355		
2 - INDICADORES SOCIAIS INTERNOS	Valor	%/FPB	%/RL	Valor	%/FPB	%/RL	
Alimentação	32.782	10%	0%	29.604	9%	0%	
Encargos sociais compulsórios	68.590	20%	1%	66.939	20%	1%	
Previdência privada	7.210	2%	0%	8.211	2%	0%	
Saúde	18.846	5%	0%	17.438	5%	0%	
Segurança e saúde no trabalho	646	0%	0%	646	0%	0%	
Educação	899	0%	0%	812	0%	0%	
Cultura	0	0%	0%	0	0%	0%	
Capacitação e desenvolvimento profissional	2.351	1%	0%	2.750	1%	0%	
Creches ou auxílio-creche	1.206	0%	0%	1.284	0%	0%	
Participação nos lucros ou resultados	37.446	11%	0%	23.739	7%	0%	
Outros	7.286	2%	0%	5.964	2%	0%	
TOTAL - Indicadores sociais internos	177.261	52%	2%	157.387	47%	2%	
3 - INDICADORES SOCIAIS EXTERNOS	Valor	%/RO	%/RL	Valor	%/RO	%/RL	
Educação	5.763	1%	0%	5.136	1%	0%	
Cultura	3.821	0%	0%	9.578	2%	0%	
Saúde e saneamento	0	0%	0%	0	0%	0%	
Esporte	1.502	0%	0%	8.924	2%	0%	
Combate à fome e segurança alimentar	0	0%	0%	0	0%	0%	
Outros	15.868	2%	0%	19.803	5%	0%	
Total das contribuições para a sociedade	26.954	3%	0%	43.441	11%	1%	
Tributos (excluídos encargos sociais)	5.420.714	582%	55%	5.144.698	1326%	59%	
Total - Indicadores sociais externos	5.447.668	585%	56%	5.188.139	1337%	60%	
4 - INDICADORES AMBIENTAIS	Valor	%/RO	%/RL	Valor	%/RO	%/RL	
Investimentos relacionados com a produção/operação da empresa	45.073	5%	0%	39.542	10%	0%	
Investimentos em programas e/ou projetos externos	0	0%	0%	0	0%	0%	
Total dos investimentos em meio ambiente	45.073	5%	0%	39.542	10%	0%	
Quanto ao estabelecimento de "metas anuais" para minimizar resíduos, o consumo em geral na produção/operação e aumentar a eficácia na utilização de recursos naturais, a empresa	() não possui metas () cumpre de 0 a 50% () cumpre de 51 a 75% (X) cumpre de 76 a 100%			() não possui metas () cumpre de 0 a 50% () cumpre de 51 a 75% (X) cumpre de 76 a 100%			

5 - INDICADORES DO CORPO FUNCIONAL	2017	2016
Nº de empregados(as) ao final do período	3.847	3.852
Nº de admissões durante o período	510	314
Nº de empregados(as) terceirizados(as)	7.204	6.832
Nº de estagiários(as)	62	44
Nº de empregados(as) acima de 45 anos	769	896
Nº de mulheres que trabalham na empresa	960	965
% de cargos de chefia ocupados por mulheres	23,08%	24,49%
Nº de negros(as) que trabalham na empresa	1.907	1.847
% de cargos de chefia ocupados por negros (as)	24,18%	21,94%
Nº de pessoas com deficiência ou necessidades especiais	191	178

6 - INFORMAÇÕES RELEVANTES QUANTO AO EXERCÍCIO DA CIDADANIA EMPRESARIAL	2017	2016
Relação entre a maior e a menor remuneração na empresa	35,44	ND
Número total de acidentes de trabalho	13	0
Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela empresa foram definidos por:	<input type="checkbox"/> direção <input checked="" type="checkbox"/> direção e gerências <input type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)	<input type="checkbox"/> direção <input checked="" type="checkbox"/> direção e gerências <input type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)
Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por:	<input type="checkbox"/> direção e gerências <input type="checkbox"/> todos(as) empregados(as) <input checked="" type="checkbox"/> todos(as) + Cipa	<input type="checkbox"/> direção e gerências <input type="checkbox"/> todos(as) empregados(as) <input checked="" type="checkbox"/> todos(as) + Cipa
Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos(as) trabalhadores(as), a empresa:	<input type="checkbox"/> não se envolve <input checked="" type="checkbox"/> segue as normas da OIT <input type="checkbox"/> incentiva e segue a OIT	<input type="checkbox"/> não se envolverá <input checked="" type="checkbox"/> seguirá as normas da OIT <input type="checkbox"/> incentivará e seguirá a OIT
A previdência privada contempla:	<input type="checkbox"/> direção <input type="checkbox"/> direção e gerências <input checked="" type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)	<input type="checkbox"/> direção <input type="checkbox"/> direção e gerências <input checked="" type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)
A participação dos lucros ou resultados contempla:	<input type="checkbox"/> direção <input type="checkbox"/> direção e gerências <input checked="" type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)	<input type="checkbox"/> direção <input type="checkbox"/> direção e gerências <input checked="" type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)
Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela empresa:	<input type="checkbox"/> não são considerados <input type="checkbox"/> são sugeridos <input checked="" type="checkbox"/> são exigidos	<input type="checkbox"/> não serão considerados <input type="checkbox"/> serão sugeridos <input checked="" type="checkbox"/> serão exigidos
Quanto à participação de empregados(as) em programas de trabalho voluntário, a empresa:	<input type="checkbox"/> não se envolve <input type="checkbox"/> apóia <input checked="" type="checkbox"/> organiza e incentiva	<input type="checkbox"/> não se envolverá <input type="checkbox"/> apóiará <input checked="" type="checkbox"/> organizará e incentivará
Número total de reclamações e críticas de consumidores(as):	na empresa 263.367 no Procon 1.095 na Justiça 83.391	na empresa Reduzir 10% no Procon Reduzir 10% na Justiça Reduzir 10%
% de reclamações e críticas atendidas ou solucionadas:	na empresa 96,5% no Procon 99,9% na Justiça 58%	na empresa 100% no Procon 100% na Justiça 100%
Valor adicionado total a distribuir (em mil R\$):	Em 2017: 8.530.938	Em 2016: 8.231.432
Distribuição do Valor Adicionado (DVA):	83,89% governo 4,04% colaboradores(as) 0,00% acionistas 10,98% terceiros 1,09% retido	73,65% governo 5,58% colaboradores(as) 1,50% acionistas 14,45% terceiros 4,82% retido

7 - OUTRAS INFORMAÇÕES

0

Balanco Social Anual / 2017

Empresa: LIGHT ENERGIA

1 - BASE DE CÁLCULO	Valor (Mil R\$)	2017			2016		
Receita líquida (RL)		927.823			627.738		
Resultado operacional (RO)		269.687			393.368		
Folha de pagamento bruta (FPB)		19.746			20.466		
2 - INDICADORES SOCIAIS INTERNOS	Valor	%/FPB	%/RL	Valor	%/FPB	%/RL	
Alimentação	1.454	7%	0%	1.339	7%	0%	
Encargos sociais compulsórios	4.316	22%	0%	4.035	20%	1%	
Previdência privada	415	2%	0%	531	3%	0%	
Saúde	534	3%	0%	646	3%	0%	
Segurança e saúde no trabalho	0	0%	0%	0	0%	0%	
Educação	80	0%	0%	283	1%	0%	
Cultura	0	0%	0%	0	0%	0%	
Capacitação e desenvolvimento profissional	0	0%	0%	0	0%	0%	
Creches ou auxílio-creche	11	0%	0%	18	0%	0%	
Participação nos lucros ou resultados	1.472	7%	0%	1.977	10%	0%	
Outros	43	0%	0%	72	0%	0%	
TOTAL - Indicadores sociais internos	8.325	42%	1%	8.901	43%	1%	
3 - INDICADORES SOCIAIS EXTERNOS	Valor	%/RO	%/RL	Valor	%/RO	%/RL	
Educação	78	0%	0%	248	0%	0%	
Cultura	0	0%	0%	750	0%	0%	
Saúde e saneamento	0	0%	0%	0	0%	0%	
Esporte	0	0%	0%	0	0%	0%	
Combate à fome e segurança alimentar	0	0%	0%	0	0%	0%	
Outros	2.352	1%	0%	1.912	0%	0%	
Total das contribuições para a sociedade	2.430	1%	0%	2.910	1%	0%	
Tributos (excluídos encargos sociais)	147.702	55%	16%	147.277	37%	23%	
Total - Indicadores sociais externos	150.132	56%	16%	150.187	38%	24%	
4 - INDICADORES AMBIENTAIS	Valor	%/RO	%/RL	Valor	%/RO	%/RL	
Investimentos relacionados com a produção/operação da empresa	15.836	6%	2%	12.032	3%	2%	
Investimentos em programas e/ou projetos externos	0	0%	0%	0	0%	0%	
Total dos investimentos em meio ambiente	15.836	6%	2%	12.032	3%	2%	
Quanto ao estabelecimento de "metas anuais" para minimizar resíduos, o consumo em geral na produção/operação e aumentar a eficácia na utilização de recursos naturais, a empresa	() não possui metas () cumpre de 0 a 50% () cumpre de 51 a 75% (X) cumpre de 76 a 100%			() não possui metas () cumpre de 0 a 50% () cumpre de 51 a 75% (X) cumpre de 76 a 100%			

5 - INDICADORES DO CORPO FUNCIONAL	2017	2016
Nº de empregados(as) ao final do período	182	191
Nº de admissões durante o período	17	7
Nº de empregados(as) terceirizados(as)	527	647
Nº de estagiários(as)	7	5
Nº de empregados(as) acima de 45 anos	71	88
Nº de mulheres que trabalham na empresa	23	26
% de cargos de chefia ocupados por mulheres	0,00%	0,00%
Nº de negros(as) que trabalham na empresa	52	54
% de cargos de chefia ocupados por negros (as)	0,00%	0,00%
Nº de pessoas com deficiência ou necessidades especiais	5	5

6 - INFORMAÇÕES RELEVANTES QUANTO AO EXERCÍCIO DA CIDADANIA EMPRESARIAL	2017	2016
Relação entre a maior e a menor remuneração na empresa	17,38	ND
Número total de acidentes de trabalho	0	0
Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela empresa foram definidos por:	<input type="checkbox"/> direção <input checked="" type="checkbox"/> direção e gerências <input type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)	<input type="checkbox"/> direção <input checked="" type="checkbox"/> direção e gerências <input type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)
Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por:	<input type="checkbox"/> direção e gerências <input type="checkbox"/> todos(as) empregados(as) <input checked="" type="checkbox"/> todos(as) + Cipa	<input type="checkbox"/> direção e gerências <input type="checkbox"/> todos(as) empregados(as) <input checked="" type="checkbox"/> todos(as) + Cipa
Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos(as) trabalhadores(as), a empresa:	<input type="checkbox"/> não se envolve <input checked="" type="checkbox"/> segue as normas da OIT <input type="checkbox"/> incentiva e segue a OIT	<input type="checkbox"/> não se envolverá <input checked="" type="checkbox"/> seguirá as normas da OIT <input type="checkbox"/> incentivará e seguirá a OIT
A previdência privada contempla:	<input type="checkbox"/> direção <input type="checkbox"/> direção e gerências <input checked="" type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)	<input type="checkbox"/> direção <input type="checkbox"/> direção e gerências <input checked="" type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)
A participação dos lucros ou resultados contempla:	<input type="checkbox"/> direção <input type="checkbox"/> direção e gerências <input checked="" type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)	<input type="checkbox"/> direção <input type="checkbox"/> direção e gerências <input checked="" type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)
Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela empresa:	<input type="checkbox"/> não são considerados <input type="checkbox"/> são sugeridos <input checked="" type="checkbox"/> são exigidos	<input type="checkbox"/> não serão considerados <input type="checkbox"/> serão sugeridos <input checked="" type="checkbox"/> serão exigidos
Quanto à participação de empregados(as) em programas de trabalho voluntário, a empresa:	<input type="checkbox"/> não se envolve <input type="checkbox"/> apóia <input checked="" type="checkbox"/> organiza e incentiva	<input type="checkbox"/> não se envolverá <input type="checkbox"/> apóiará <input checked="" type="checkbox"/> organizará e incentivará
Número total de reclamações e críticas de consumidores(as):	na empresa - no Procon - na Justiça -	na empresa - no Procon - na Justiça -
% de reclamações e críticas atendidas ou solucionadas:	na empresa - no Procon - na Justiça -	na empresa - no Procon - na Justiça -
Valor adicionado total a distribuir (em mil R\$):	Em 2017: 265.904	Em 2016: 228.902
Distribuição do Valor Adicionado (DVA):	71,94% governo 9,23% colaboradores(as) 0,00% acionistas 46,40% terceiros -25,57% retido	87,74% governo 11,23% colaboradores(as) 0,00% acionistas 77,02% terceiros -75,99% retido
7 - OUTRAS INFORMAÇÕES	0	



Light

RELATÓRIO ANUAL LIGHT 2017

SUMÁRIO
DE CONTEÚDO
DA GRI



Light

Sumário GRI

Esse relatório foi preparado de acordo com os Standards GRI: opção Abrangente (Comprehensive) **[GRI 102-54]**.

O Relatório Anual da Light 2017 traz ainda todos os indicadores específicos do setor elétrico aplicáveis à companhia.

O Sumário de Conteúdo da GRI para a opção "de acordo" – Abrangente apresentado a seguir traz a correlação dos indicadores GRI com os Princípios do Pacto Global e com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

PRINCÍPIOS DO PACTO GLOBAL

Direitos Humanos

1. As empresas devem apoiar e respeitar a proteção de direitos humanos reconhecidos internacionalmente; e
2. Assegurar-se de sua não participação em violações destes direitos.

Trabalho

3. As empresas devem apoiar a liberdade de associação e o reconhecimento efetivo do direito à negociação coletiva;
4. A eliminação de todas as formas de trabalho forçado ou compulsório;
5. A abolição efetiva do trabalho infantil; e
6. Eliminar a discriminação no emprego.

Meio Ambiente

7. As empresas devem apoiar uma abordagem preventiva aos desafios ambientais;
8. Desenvolver iniciativas para promover maior responsabilidade ambiental; e
9. Incentivar o desenvolvimento e difusão de tecnologias ambientalmente amigáveis.

Contra a Corrupção

10. As empresas devem combater a corrupção em todas as suas formas, inclusive extorsão e propina.

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL





Materiality
Disclosures
Light S.A.

Apr 2018

Service

SUMÁRIO DE CONTEÚDO GRI [GRI102-55] De acordo com a opção Abrangente das Normas GRI

GRI Standard	Disclosure	Página e/ou link	P. P. G.*	ODS
[GRI101]	Fundamentos 2016			
Conteúdos gerais				
[GRI102]				
<i>Disclosures</i>	Perfil			
Gerais 2016	102-1 Nome da organização	Relatório Anual, pág. 7		
	102-2 Atividades, marcas, produtos e serviços	Relatório Anual, pág. 7 A Light não vende produtos proibidos ou contestados no mercado.		
	102-3 Localização da sede	Av. Marechal Floriano, 168 - Centro - Rio de Janeiro		
	102-4 Localização das operações	Relatório Anual, pág. 7		
	102-5 Propriedade e forma jurídica	Relatório Anual, pág. 7		
	102-6 Mercados atendidos	Relatório Anual, pág. 52		
	102-7 Porte da organização	Relatório Anual, pág. 7		
	102-8 Informações sobre empregados e outros trabalhadores	Anexos, págs. 4, 6, 7		
	102-9 Cadeia de fornecedores	Relatório Anual, pág. 41		
	102-10 Mudanças significativas na organização e na cadeia de fornecedores	Relatório Anual, pág. 7		
	102-11 Abordagem ou princípio da precaução	Relatório Anual, págs. 26, 44		
	102-12 Iniciativas externas	Relatório Anual, pág. 28	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10	
	102-13 Participação em associações	Participamos de algumas entidades do setor elétrico, entre elas, Associação Brasileira de Distribuidores de Energia Elétrica (Abradee), Associação Brasileira dos Agentes Comercializadores de Energia (Abraceel) e Associação Brasileira de Grandes Companhias Geradoras de Energia (Abrage).		
	EU1 Capacidade instalada	Relatório Anual, pág. 71		
	EU2 Produção líquida de energia	Anexos, pág. 3		
EU3 Número de unidades consumidoras	Anexos, pág. 18			
EU4 Comprimento de linhas de transmissão e distribuição aéreas e subterrâneas	Relatório Anual, pág. 37			
EU5 Alocação de permissões (allowances) de emissões de equivalentes de CO ₂	A Companhia não participa do mercado de carbono.	7, 8, 9		

* Princípio do Pacto Global

GRI Standard	Disclosure	Página e/ou link	P. P. G.*	ODS
[GRI101]	Fundamentos 2016			
Conteúdos gerais				
[GRI102]				
Disclosures Gerais 2016	Estratégia			
	102-14 Declaração do principal tomador de decisão	Relatório Anual, pág. 2	8, 9	
	102-15 Principais impactos, riscos e oportunidades	Relatório Anual, págs. 19, 26 http://ri.light.com.br/sustentabilidade/modelo-de-negocio		
	Ética e integridade			
	102-16 Valores, princípios, padrões e normas de comportamento	Relatório Anual, págs. 13, 24	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10	16
	102-17 Mecanismos de aconselhamento e preocupações éticas	Relatório Anual, pág. 24	10	
	Governança			
	102-18 Estrutura de governança	Relatório Anual, pág. 20		
	102-19 Delegação de autoridade	Relatório Anual, pág. 22 http://ri.light.com.br/sustentabilidade/modelo-de-negocio		
	102-20 Responsabilidade de executivos por temas econômicos, ambientais e sociais	Relatório Anual, pág. 22		
	102-21 Consulta a partes interessadas sobre tópicos econômicos, ambientais e sociais	Relatório Anual, pág. 22		
	102-22 Composição do mais alto órgão de governança e de seus comitês	Relatório Anual, pág. 20 http://ri.light.com.br/sustentabilidade/modelo-de-negocio		
	102-23 Presidente do mais alto órgão de governança	http://ri.light.com.br/sustentabilidade/modelo-de-negocio		
	102-24 Nomeação e seleção do mais alto órgão de governança	Relatório Anual, pág. 20 http://ri.light.com.br/sustentabilidade/modelo-de-negocio		
	102-25 Conflitos de interesse	http://ri.light.com.br/sustentabilidade/modelo-de-negocio	10	
	102-26 Papel do mais alto órgão de governança na definição de propósito, valores e estratégia	Relatório Anual, pág. 21		
	102-27 Medidas para aprimorar conhecimento do mais alto órgão de governança	Em 2017, a Light não ofereceu ao Conselho de Administração nenhum tipo de especialização adicional quanto a temas socioambientais.		

* Princípio do Pacto Global

GRI Standard	Disclosure	Página e/ou link	P. P. G.*	ODS
[GRI101]	Fundamentos 2016			
Conteúdos gerais				
[GRI102]				
Disclosures Gerais 2016	Governança			
	102-28 Avaliação do desempenho do mais alto grau de governança	Relatório Anual, pág. 22		
	102-29 Identificação e gestão de impactos econômicos, ambientais e sociais	Relatório Anual, pág. 21 http://ri.light.com.br/sustentabilidade/modelo-de-negocio		
	102-30 Eficácia dos processos de gestão de riscos	Relatório Anual, pág. 21 http://ri.light.com.br/sustentabilidade/modelo-de-negocio		
	102-31 Análise de tópicos econômicos, ambientais e sociais	Relatório Anual, pág. 22 http://ri.light.com.br/sustentabilidade/modelo-de-negocio		
	102-32 Papel do mais alto órgão de governança no Relatório Anual	Relatório Anual, pág. 11		
	102-33 Comunicação de preocupações críticas	Relatório Anual, pág. 22		
	102-34 Natureza e número total de preocupações críticas	Relatório Anual, pág. 22		
	102-35 Políticas de remuneração	Relatório Anual, pág. 23 Anexos, págs. 11, 12 http://ri.light.com.br/sustentabilidade/modelo-de-negocio		
	102-36 Processo para determinar remuneração	http://ri.light.com.br/sustentabilidade/modelo-de-negocio		
	102-37 Envolvimento das partes interessadas na remuneração	http://ri.light.com.br/sustentabilidade/modelo-de-negocio		
	102-38 Relação da remuneração anual	A relação entre a remuneração do indivíduo mais bem pago e a remuneração de todos os empregados foi de 1.856%. Considerado para a base de cálculo somente os empregados que estavam os 12 meses na empresa e receberam remuneração variável. Foi considerada a remuneração total (salário, periculosidade, insalubridade, sobreaviso, noturno, troca de turno, horas extras) + a remuneração variável.		
102-39 Relação do aumento percentual da remuneração total anual	A relação entre o aumento da remuneração do indivíduo mais bem pago e a remuneração de todos os empregados foi de 71%.			

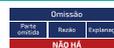
* Princípio do Pacto Global

GRI Standard	Disclosure	Página e/ou link	P. P. G.*	ODS
[GRI101]	Fundamentos 2016			
Conteúdos gerais				
[GRI102]				
<i>Disclosures</i> Gerais 2016	Engajamento das partes interessadas			
	102-40 Lista de partes interessadas	http://ri.light.com.br/sustentabilidade/relatorios		
	102-41 Acordos de negociação coletiva	http://www.light.com.br/grupo-light/Sustentabilidade/relacoes-sustentaveis_com-promisso-com-a-forca-de-trabalho.aspx		
	102-42 Base usada para a identificação e seleção de partes interessadas para engajamento	http://ri.light.com.br/sustentabilidade/relatorios		
	102-43 Abordagem para o engajamento das partes interessadas	Relatório Anual, pág. 55 http://ri.light.com.br/sustentabilidade/relatorios		
	102-44 Principais temas e preocupações levantados durante o engajamento	Relatório Anual, págs. 12, 55, 81		
	Prática de relato			
	102-45 Entidades incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas	Relatório Anual, págs. 7, 11		
	102-46 Definição do conteúdo do relatório e limite dos tópicos	Relatório Anual, págs. 12, 81 http://ri.light.com.br/sustentabilidade/relatorios		
	102-47 Lista de tópicos materiais	Relatório Anual, págs. 12, 81 http://ri.light.com.br/sustentabilidade/relatorios		
	102-48 Reformulação de informações	Relatório Anual, pág. 12		
	102-49 Alterações em escopo e limites	Relatório Anual, pág. 12		
	102-50 Período coberto pelo relatório	Relatório Anual, pág. 11		
	102-51 Data do último relatório	Relatório Anual, pág. 11		
	102-52 Ciclo de emissão de relatórios	Relatório Anual, pág. 11		
	102-53 Ponto de contato para perguntas relativas ao relatório	Relatório Anual, pág. 12		
	102-54 Declaração de elaboração do relatório de conformidade com Standards GRI	Sumário GRI Relatório Anual, pág. 11		
	102-55 Sumário de conteúdo GRI	Sumário GRI Relatório Anual, pág. 12		
	102-56 Verificação externa	Sumário GRI Relatório Anual, pág. 11		

Omissão		
Parte omitida	Razão	Explicação
NÃO HÁ		

GRI Standard	Disclosure	Página e/ou link		P. P. G.*	ODS
Tópicos Materiais					
[GRI200] Standards Série Econômica					
Desempenho econômico					
[GRI103]	103-1 Explicação do tópico material e seu limite	Relatório Anual, pág. 12			
Forma de gestão 2016	103-2 Forma de gestão e seus componentes	Relatório Anual, págs. 12, 24, 28, 72-74		1, 7, 8, 9	
	103-3 Avaliação da forma de gestão	Relatório Anual, pág. 16			
	[GRI201]	201-1 Valor econômico direto gerado e distribuído	Anexos, págs. 2, 16, 29		
Desempenho econômico 2016	201-2 Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades decorrentes de mudanças climáticas	Relatório Anual, pág. 44		7, 8, 9	
	201-3 Obrigações do plano de benefício definido e outros planos de aposentadoria	http://ri.light.com.br/sustentabilidade/modelo-de-negocio		1	
	201-4 Assistência financeira recebida do governo	Anexos, pág. 22			
	Presença de mercado				
[GRI103]	103-1 Explicação do tópico material e seu limite	Tópico não material			
Forma de gestão 2016	103-2 Forma de gestão e seus componentes	Tópico não material			
	103-3 Avaliação da forma de gestão	Tópico não material			
	[GRI202]	202-1 Proporção do menor salário pago, por gênero, comparado ao salário mínimo local	Anexos, pág. 6		1
Presença de mercado 2016	202-2 Proporção de membros da alta direção contratados na comunidade local	http://ri.light.com.br/sustentabilidade/modelo-de-negocio			
	Impactos econômicos indiretos				
[GRI103]	103-1 Explicação do tópico material e seu limite	Relatório Anual, pág. 12			
Forma de gestão 2016	103-2 Forma de gestão e seus componentes	Relatório Anual, págs. 12, 24, 28, 61-65			
	103-3 Avaliação da forma de gestão	Relatório Anual, pág. 16			
	[GRI203]	203-1 Investimentos em infraestrutura e serviços oferecidos	Relatório Anual, págs. 36, 61		
Impactos econômicos indiretos 2016	203-2 Impactos econômicos indiretos significativos	Relatório Anual, págs. 61, 63			

* Princípio do Pacto Global



GRI Standard	Disclosure	Página e/ou link		P. P. G.*	ODS
Tópicos Materiais					
[GRI200] Standards Série Econômica					
Práticas de compras					
[GRI103]	103-1 Explicação do tópico material e seu limite	Tópico não material			
Forma de gestão 2016	103-2 Forma de gestão e seus componentes	Tópico não material			
	103-3 Avaliação da forma de gestão	Tópico não material			
	[GRI204]	204-1 Proporção de gastos com fornecedores locais	Anexos, pág. 7		
Práticas de compras					
Anticorrupção					
[GRI103]	103-1 Explicação do tópico material e seu limite	Relatório Anual, pág. 12			
Forma de gestão 2016	103-2 Forma de gestão e seus componentes	Relatório Anual, págs. 12, 24, 25, 28			
	103-3 Avaliação da forma de gestão	Relatório Anual, pág. 16			
	[GRI205]	205-1 Operações avaliadas quanto a riscos relacionados à corrupção	Por todas as ações descritas em seu relato, a Light considera que 100% das operações são submetidas à análise de riscos relacionados à corrupção.	10	
Anticorrupção 2016	205-2 Comunicação e treinamento sobre políticas e procedimentos anticorrupção	Relatório Anual, pág. 25		10	
	205-3 Casos confirmados de corrupção e ações tomadas	Relatório Anual, pág. 25			
	Concorrência desleal				
[GRI103]	103-1 Explicação do tópico material e seu limite	Tópico não material			
Forma de gestão 2016	103-2 Forma de gestão e seus componentes	Tópico não material			
	103-3 Avaliação da forma de gestão	Tópico não material			
	[GRI206]	206-1 Ações judiciais por concorrência desleal, práticas de truste e monopólio	Não houve		
Concorrência desleal 2016					
Disponibilidade e confiabilidade					
[GRI103]	103-1 Explicação do tópico material e seu limite	Relatório Anual, pág. 12			
Forma de gestão 2016	103-2 Forma de gestão e seus componentes	Relatório Anual, págs. 12, 24, 28, 36-39			
	103-3 Avaliação da forma de gestão	Relatório Anual, pág. 16			
	Disponibilidade e confiabilidade 2016	EU6 Forma de gestão para assegurar a disponibilidade e confiabilidade do fornecimento de eletricidade	Relatório Anual, pág. 38		
	EU10 Capacidade planejada em comparação à projeção de demanda de eletricidade	Anexos, pág. 3			

* Princípio do Pacto Global



GRI Standard	Disclosure	Página e/ou link		P. P. G.*	ODS
Tópicos Materiais					
[GRI200] Standards Série Econômica					
Gerenciamento pelo lado da demanda					
[GRI103]	103-1 Explicação do tópico material e seu limite	Relatório Anual, pág. 12			12
Forma de gestão 2016	103-2 Forma de gestão e seus componentes	Relatório Anual, págs. 12, 24, 28, 61-63			
	103-3 Avaliação da forma de gestão	Relatório Anual, pág. 16			
	EU7 Programas de gerenciamento pelo lado da demanda	Relatório Anual, pág. 61			
Gerenciamento pelo lado da demanda 2016					
Pesquisa e Desenvolvimento					
[GRI103]	103-1 Explicação do tópico material e seu limite	Relatório Anual, pág. 12			
Forma de gestão 2016	103-2 Forma de gestão e seus componentes	Relatório Anual, págs. 12, 24, 28, 39-41			
	103-3 Avaliação da forma de gestão	Relatório Anual, pág. 16			
	EU8 Atividades e despesas referentes a pesquisa e desenvolvimento	Relatório Anual, pág. 39			
Pesquisa e Desenvolvimento 2016					
Descomissionamento de usinas					
[GRI103]	103-1 Explicação do tópico material e seu limite	Tópico não material			
Forma de gestão 2016	103-2 Forma de gestão e seus componentes	Tópico não material			
	103-3 Avaliação da forma de gestão	Tópico não material			
	EU9 Provisão para descomissionamento de usinas nucleares	A companhia não possui usinas nucleares nem termelétricas.			
Descomissionamento de usinas 2016					
Eficiência do sistema					
[GRI103]	103-1 Explicação do tópico material e seu limite	Relatório Anual, pág. 12			
Forma de gestão 2016	103-2 Forma de gestão e seus componentes	Relatório Anual, págs. 12, 24, 28, 56-58			
	103-3 Avaliação da forma de gestão	Relatório Anual, pág. 16			
	EU11 Eficiência média de geração de usinas termelétricas	A companhia não possui usinas nucleares nem termelétricas.			
Disponibilidade e confiabilidade 2016	EU12 Percentual de perda de transmissão e distribuição em relação ao total de energia	Relatório Anual, pág. 57			

* Princípio do Pacto Global



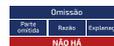
GRI Standard	Disclosure	Página e/ou link		P. P. G.*	ODS
Tópicos Materiais					
[GRI300] Standards Série Ambiental					
Conformidade ambiental					
[GRI103]	103-1 Explicação do tópico material e seu limite	Tópico não material			
Forma de gestão 2016	103-2 Forma de gestão e seus componentes	Tópico não material			
	103-3 Avaliação da forma de gestão	Tópico não material			
	[GRI301]	301-1 Materiais usados por peso ou volume	Tópico não material		
Materiais 2016	301-2 Materiais provenientes de reciclagem	Tópico não material		8, 9	
	301-3 Produtos e seus materiais de embalagem recuperados	0%, as atividades de geração, distribuição e comercialização de energia não utilizam embalagem			
	Energia				
[GRI103]	103-1 Explicação do tópico material e seu limite	Relatório Anual, pág. 12			12
Forma de gestão 2016	103-2 Forma de gestão e seus componentes	Relatório Anual, págs. 12, 24, 28, 45, 61			
	103-3 Avaliação da forma de gestão	Relatório Anual, pág. 16			
	[GRI302]	302-1 Consumo de energia dentro da organização	Anexos, pág. 14		
Energia 2016	302-2 Consumo de energia fora da organização	Anexos, pág. 14			
	302-3 Intensidade de energia	Relatório Anual, pág. 45			
	302-4 Redução do consumo de energia	Relatório Anual, pág. 61		7, 8, 9	
	302-5 Reduções de requisitos energéticos de produtos e serviços	Relatório Anual, pág. 61		8, 9	
	Água				
[GRI103]	103-1 Explicação do tópico material e seu limite	Relatório Anual, pág. 12			6
Forma de gestão 2016	103-2 Forma de gestão e seus componentes	Relatório Anual, págs. 12, 24, 28, 36			
	103-3 Avaliação da forma de gestão	Relatório Anual, pág. 16			
	[GRI303]	303-1 Consumo de água por fonte	Anexos, págs. 3, 14		8
Água 2016	303-2 Fontes hídricas significativamente afetadas pela retirada de água	Anexos, pág. 4		8	
	303-3 Água reciclada e reutilizada	Volume não significante.		8	
	Biodiversidade				
[GRI103]	103-1 Explicação do tópico material e seu limite	Tópico não material			15
Forma de gestão 2016	103-2 Forma de gestão e seus componentes	Tópico não material			
	103-3 Avaliação da forma de gestão	Tópico não material			
	[GRI304]	304-1 Unidades operacionais próprias, arrendadas, gerenciadas dentro ou nas adjacências de áreas protegidas e áreas de alto valor de biodiversidade fora de áreas protegidas	Realizado monitoramento de fauna e flora para avaliar a recuperação das áreas impactadas durante a construção da linha Jacarepagua-Curicica.		8

* Princípio do Pacto Global



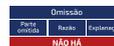
GRI Standard	Disclosure	Página e/ou link		P. P. G.*	ODS
Tópicos Materiais					
[GRI300] Standards Série Ambiental					
Biodiversidade					
					15
[GRI304]	304-2 Impactos significativos de atividades, produtos e serviços sobre biodiversidade	Relatório Anual, pág. 36		8	
Biodiversidade	304-3 Habitats protegidos ou restaurados	http://www.light.com.br/grupo-light/Sustentabilidade/compromisso-com-o-mei-o-ambiente.aspx .			
2016	304-4 Espécies incluídas na Lista Vermelha da IUCN e em listas nacionais de conservação com habitats em áreas afetadas por operações da organização	A Light não tem estudos ou levantamentos sobre esse específico grupo de espécies. Não há uma previsão de que haja um estudo específico nos próximos anos			
	EU13 Biodiversidade de habitats de substituição em comparação à biodiversidade das áreas afetadas	Monitoramento citado no indicador GRI 304-1		7, 8, 9	
Emissões					
					13
[GRI103]	103-1 Explicação do tópico material e seu limite	Relatório Anual, pág. 12			
Forma de	103-2 Forma de gestão e seus componentes	Relatório Anual, págs. 12, 24, 28, 44, 45			
gestão 2016	103-3 Avaliação da forma de gestão	Relatório Anual, pág. 16			
[GRI305]	305-1 Emissões diretas de gases de efeito estufa (GEE) (Escopo1)	Relatório Anual, pág. 44 Anexos, pág. 15		8, 9	
Emissões	305-2 Emissões indiretas de gases de efeito estufa (GEE) (Escopo2)	Relatório Anual, pág. 44 Anexos, pág. 15		8, 9	
2016	305-3 Outras emissões indiretas de gases de efeito estufa (GEE) (Escopo 3)	Relatório Anual, pág. 44		8, 9	
	305-4 Intensidade de emissões de gases de efeito estufa (GEE)	Relatório Anual, pág. 44		8, 9	
	305-5 Redução de emissões de gases de efeito estufa (GEE)	Relatório Anual, pág. 44		7, 8, 9	
	305-6 Emissões de substâncias que destroem a camada de ozônio (SDO)	Emissões não significativas		8	
	305-7 Emissões de NOX, SOX e outras emissões atmosféricas significativas	Emissões não significativas		8	
Efluentes e resíduos					
					12
[GRI103]	103-1 Explicação do tópico material e seu limite	Tópico não material			
Forma de	103-2 Forma de gestão e seus componentes	Tópico não material			
gestão 2016	103-3 Avaliação da forma de gestão	Tópico não material			

* Princípio do Pacto Global



GRI Standard	Disclosure	Página e/ou link		P. P. G.*	ODS
Tópicos Materiais					
[GRI300] Standards Série Ambiental					
Efluentes e resíduos					
					12
[GRI306]	306-1 Descarte de água por qualidade e destino	Volume não significativo, referente somente às atividades administrativas.		8	
Efluentes e Resíduos 2016	306-2 Resíduos por tipo e método de disposição	Anexos, pág. 13		8	
	306-3 Derramamentos significativos	Não houve nenhum derramamento significativo nos últimos anos.		8	
	306-4 Transporte de resíduos perigosos	Anexos, pág. 13		8	
	306-5 Corpos de água afetados por descartes e drenagem de água	Não houve.		8	
Conformidade ambiental					
[GRI103]	103-1 Explicação do tópico material e seu limite	Relatório Anual, pág. 12			
Forma de gestão 2016	103-2 Forma de gestão e seus componentes	Relatório Anual, págs. 12, 24, 28, 43-45 Anexos, págs. 13, 14			
	103-3 Avaliação da forma de gestão	Relatório Anual, pág. 16			
[GRI307]	307-1 Não conformidade com leis e regulamentos ambientais	Para a companhia, são consideradas multas significativas aquelas que, isoladamente ou em conjunto, alcançam o montante mínimo de R\$ 1 milhão. Nesse sentido, em 2017, não houve um número significativo de sanções referentes a não conformidade com leis e regulamentos ambientais, que somados alcançassem esse montante.		8	
Conformidade Ambiental 2016					
Avaliação ambiental de fornecedores					
[GRI103]	103-1 Explicação do tópico material e seu limite	Relatório Anual, pág. 12			
Forma de gestão 2016	103-2 Forma de gestão e seus componentes	Relatório Anual, págs. 12, 24, 28, 41-43			
	103-3 Avaliação da forma de gestão	Relatório Anual, pág. 16			
[GRI308]	308-1 Novos fornecedores selecionados com base em critérios ambientais	Relatório Anual, pág. 41 http://www.light.com.br/grupo-light/Sustentabilidade/relacoes-sustentaveis_compromisso-com-os-fornecedores.aspx			
Avaliação Ambiental de Fornecedores 2016	308-2 Impactos ambientais negativos na cadeia de fornecedores e ações tomadas	Não houve estudo específico sobre impactos ambientais significativos em toda a cadeia de fornecedores.			

* Princípio do Pacto Global



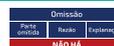
GRI Standard	Disclosure	Página e/ou link		P. P. G.*	ODS
Tópicos Materiais					
[GRI400] Standards Série Social					
Emprego					
[GRI103]	103-1 Explicação do tópico material e seu limite	Relatório Anual, pág. 12			8
Forma de gestão 2016	103-2 Forma de gestão e seus componentes	Relatório Anual, págs. 12, 24, 28, 46			
	103-3 Avaliação da forma de gestão	Relatório Anual, pág. 16			
	[GRI401]	401-1 Novas contratações e rotatividade de empregados	Anexos, pág. 5	6	
Emprego 2016	401-2 Benefícios para empregados de tempo integral que não são fornecidos a empregados temporários ou em regime de meio período	http://www.light.com.br/grupo-light/Sus-tentabilidade/relacoes-sustentaveis_com-promisso-com-a-forca-de-trabalho.aspx			
	401-3 Licença maternidade/paternidade	Anexos, pág. 6			
	EU14 Programas e processos que asseguram a disponibilização de mão-de-obra qualificada	Relatório Anual, pág. 49			
	EU15 Porcentagem de empregados com direito a aposentadoria nos próximos 5 e 10 anos	Anexos, pág. 9			
	EU16 Políticas e exigências referentes a saúde e segurança	http://www.light.com.br/grupo-light/Sus-tentabilidade/relacoes-sustentaveis_com-promisso-com-a-forca-de-trabalho.aspx			
	EU17 Diatrabalhados por trabalhadores terceirizados e subcontratados envolvidos em atividades de construção, operação e manutenção	Anexos, pág. 7			
	EU18 Porcentagem de trabalhadores terceirizados e subcontratados submetidos a treinamento relevante de saúde e segurança	http://www.light.com.br/grupo-light/Sus-tentabilidade/relacoes-sustentaveis_com-promisso-com-a-forca-de-trabalho.aspx		1, 2	
	Relações trabalhistas				
[GRI103]	103-1 Explicação do tópico material e seu limite	Relatório Anual, pág. 12			8
Forma de gestão 2016	103-2 Forma de gestão e seus componentes	Relatório Anual, págs. 12, 24, 28, 46			
	103-3 Avaliação da forma de gestão	Relatório Anual, pág. 16			
	[GRI402]	402-1 Prazo mínimo de notificação sobre mudanças operacionais	http://www.light.com.br/grupo-light/Sus-tentabilidade/relacoes-sustentaveis_com-promisso-com-a-forca-de-trabalho.aspx	3	
Relações trabalhistas 2016					
Saúde e segurança no trabalho					
[GRI103]	103-1 Explicação do tópico material e seu limite	Relatório Anual, pág. 12			3
Forma de gestão 2016	103-2 Forma de gestão e seus componentes	Relatório Anual, págs. 12, 24, 28, 46-48			
	103-3 Avaliação da forma de gestão	Relatório Anual, pág. 16			

* Princípio do Pacto Global



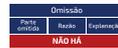
GRI Standard	Disclosure	Página e/ou link		P. P. G.*	ODS
Tópicos Materiais					
[GRI400] Standards Série Social					
Saúde e segurança no trabalho					
[GRI403]	403-1 Representação dos trabalhadores em comitês formais de saúde e segurança, compostos por empregados de diferentes níveis hierárquicos	http://www.light.com.br/grupo-light/Sus-tentabilidade/relacoes-sustentaveis_com-promisso-com-a-forca-de-trabalho.aspx		3	
Saúde e Segurança no Trabalho 2016	403-2 Tipos e taxas de lesões, doenças ocupacionais, dias perdidos, absenteísmo e número de óbitos relacionados ao trabalho	Anexos, págs. 7, 8, 9		1	
	403-3 Trabalhadores com alta incidência ou alto risco de doenças relacionadas à sua ocupação	Relatório Anual, pág. 48		1	
	403-4 Tópicos de saúde e segurança cobertos por acordos formais com sindicatos	http://www.light.com.br/grupo-light/Sus-tentabilidade/relacoes-sustentaveis_com-promisso-com-a-forca-de-trabalho.aspx			
	Treinamento e educação				
[GRI103] Forma de gestão 2016	103-1 Explicação do tópico material e seu limite	Relatório Anual, pág. 12			
	103-2 Forma de gestão e seus componentes	Relatório Anual, págs. 12, 24, 28, 49-51			
	103-3 Avaliação da forma de gestão	Relatório Anual, pág. 16			
[GRI404] Treinamento e Educação 2016	404-1 Média de horas de treinamento por ano por empregado	Relatório Anual, pág. 50			
	404-2 Programas para o desenvolvimento de competências dos empregados e de assistência para a transição de carreira	Relatório Anual, pág. 51			
	404-3 Percentual de empregados que recebem regularmente avaliações de desempenho e de desenvolvimento de carreira	Relatório Anual, pág. 51			
Diversidade e igualdade de oportunidades					
[GRI103] Forma de gestão 2016	103-1 Explicação do tópico material e seu limite	Tópico não material			
	103-2 Forma de gestão e seus componentes	Tópico não material			
	103-3 Avaliação da forma de gestão	Tópico não material			
[GRI405] Diversidade e igualdade de oportunidades 2016	405-1 Diversidade de órgãos de governança e empregados	Anexos, pág. 10		6	
	405-2 Razão matemática do salário-base e da remuneração das mulheres em relação aos homens	Anexos, pág. 6		6	

* Princípio do Pacto Global



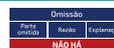
GRI Standard	Disclosure	Página e/ou link		P. P. G.*	ODS
Tópicos Materiais					
[GRI400] Standards Série Social					
Não discriminação					
[GRI103]	103-1 Explicação do tópico material e seu limite	Tópico não material			
Forma de gestão 2016	103-2 Forma de gestão e seus componentes	Tópico não material			
	103-3 Avaliação da forma de gestão	Tópico não material			
	[GRI406] 406-1 Casos de discriminação e medidas corretivas tomadas	Relatório Anual, pág. 25		1, 2, 3	
Liberdade de associação e negociação coletiva					
[GRI103]	103-1 Explicação do tópico material e seu limite	Tópico não material			
Forma de gestão 2016	103-2 Forma de gestão e seus componentes	Tópico não material			
	103-3 Avaliação da forma de gestão	Tópico não material			
	[GRI407] 407-1 Operações e fornecedores em que o direito à liberdade de associação e à negociação coletiva possam estar em risco	Não houve.		3	
Trabalho infantil					
[GRI103]	103-1 Explicação do tópico material e seu limite	Tópico não material			
Forma de gestão 2016	103-2 Forma de gestão e seus componentes	Tópico não material			
	103-3 Avaliação da forma de gestão	Tópico não material			
	[GRI408] 408-1 Operações e fornecedores com risco significativo de casos de trabalho infantil	http://www.light.com.br/grupo-light/Sustentabilidade/relacoes-sustentaveis-compromisso-com-os-fornecedores.aspx		1, 2, 5	
Trabalho forçado ou análogo ao escravo					
[GRI103]	103-1 Explicação do tópico material e seu limite	Tópico não material			
Forma de gestão 2016	103-2 Forma de gestão e seus componentes	Tópico não material			
	103-3 Avaliação da forma de gestão	Tópico não material			
	[GRI409] 409-1 Operações e fornecedores com risco significativo de casos de trabalho forçado ou obrigatório	http://www.light.com.br/grupo-light/Sustentabilidade/relacoes-sustentaveis-compromisso-com-os-fornecedores.aspx		1, 2, 4	
Práticas de segurança					
[GRI103]	103-1 Explicação do tópico material e seu limite	Relatório Anual, pág. 12			
Forma de gestão 2016	103-2 Forma de gestão e seus componentes	Relatório Anual, págs. 12, 24, 28, 46-48			
	103-3 Avaliação da forma de gestão	Relatório Anual, pág. 16			

* Princípio do Pacto Global



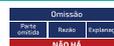
GRI Standard	Disclosure	Página e/ou link		P. P. G.*	ODS
Tópicos Materiais					
[GRI400] Standards Série Social					
Práticas de segurança					
[GRI410] Práticas de Segurança 2016	410-1 Pessoal de segurança treinado em políticas ou procedimentos de direitos humanos	Anexos, pág. 7		1, 2	
Direitos do povos indígenas e tradicionais					
[GRI103] Forma de gestão 2016	103-1 Explicação do tópico material e seu limite	Tópico não material			
	103-2 Forma de gestão e seus componentes	Tópico não material			
	103-3 Avaliação da forma de gestão	Tópico não material			
[GRI411] Direitos dos povos indígenas e tradicionais 2016	411-1 Casos de violações dos direitos dos povos indígenas ou tradicionais	Em 2017, recebemos e tratamos 6 reclamações relacionadas aos impactos na sociedade e/ou em comunidades locais, sendo 4 consideradas improcedentes e 2 procedentes, solucionadas dentro do prazo regulatório.			
Avaliação em direitos humanos					
[GRI103] Forma de gestão 2016	103-1 Explicação do tópico material e seu limite	Tópico não material			
	103-2 Forma de gestão e seus componentes	Tópico não material			
	103-3 Avaliação da forma de gestão	Tópico não material			
[GRI412] Avaliação em direitos humanos 2016	412-1 Operações submetidas a análises ou avaliações de impacto sobre os direitos humanos	http://www.light.com.br/grupo-light/Sustentabilidade/relacoes-sustentaveis_compromisso-com-os-fornecedores.aspx			
	412-2 Treinamento de empregados em políticas ou procedimentos de direitos humanos	Relatório Anual, pág. 25			
	412-3 Acordos e contratos de investimento significativos que incluem cláusulas sobre direitos humanos ou foram submetidos a avaliações de direitos humanos	Relatório Anual, pág. 35			
Comunidades locais					
[GRI103] Forma de gestão 2016	103-1 Explicação do tópico material e seu limite	Relatório Anual, pág. 12			
	103-2 Forma de gestão e seus componentes	Relatório Anual, págs. 12, 24, 28, 61-65			
	103-3 Avaliação da forma de gestão	Relatório Anual, pág. 16			

* Princípio do Pacto Global



GRI Standard	Disclosure	Página e/ou link		P. P. G.*	ODS
Tópicos Materiais					
[GRI400] Standards Série Social					
Comunidades locais					
[GRI413]	413-1 Operações com engajamento da comunidade local, avaliações de impacto e programas de desenvolvimento	Relatório Anual, págs. 61, 63		8	
Comunidades locais 2016	413-2 Operações com impactos negativos significativos, reais e potenciais, nas comunidades locais	Não houve.			
	EU19 Participação de <i>stakeholders</i> em processos decisórios relacionados a planejamento energético de desenvolvimento de infraestrutura	A participação dos <i>stakeholders</i> , entre eles, acionistas, governo e órgãos reguladores, na execução da estratégia da companhia é apresentada ao longo do relatório.			
	EU20 Abordagem para gestão de impactos de deslocamento.	Não houve nenhuma realocação de comunidades.		1, 2	
	EU22 Número de pessoas deslocadas física e economicamente e indenização	Não houve.		1, 2	
Avaliação social de fornecedores					
[GRI103]	103-1 Explicação do tópico material e seu limite	Relatório Anual, pág. 12			8
Forma de gestão 2016	103-2 Forma de gestão e seus componentes	Relatório Anual, págs. 12, 24, 28, 41-43			
	103-3 Avaliação da forma de gestão	Relatório Anual, pág. 16			
[GRI414]	414-1 Novos fornecedores selecionados com base em critérios sociais	Relatório Anual, pág. 41 http://www.light.com.br/grupo-light/Sustentabilidade/relacoes-sustentaveis-compromisso-com-os-fornecedores.aspx		1, 2, 3, 4, 5	
Avaliação social de fornecedores 2016	414-2 Impactos sociais negativos na cadeia de fornecedores e medidas tomadas	Relatório Anual, pág. 41 http://www.light.com.br/grupo-light/Sustentabilidade/relacoes-sustentaveis-compromisso-com-os-fornecedores.aspx			
Políticas públicas					
[GRI103]	103-1 Explicação do tópico material e seu limite	Relatório Anual, pág. 12			
Forma de gestão 2016	103-2 Forma de gestão e seus componentes	Relatório Anual, pág. 12, 24, 28, 63			
	103-3 Avaliação da forma de gestão	Relatório Anual, pág. 16			
[GRI415]	415-1 Contribuições políticas	A Lei nº 9.096, de 19/09/95, proíbe financiamentos a campanhas políticas.			
Políticas públicas 2016					

* Princípio do Pacto Global



GRI Standard	Disclosure	Página e/ou link		P. P. G.*	ODS
Tópicos Materiais					
[GRI400] Standards Série Social					
Saúde e segurança do cliente					
[GRI103]	103-1 Explicação do tópico material e seu limite	Relatório Anual, pág. 12			
Forma de gestão 2016	103-2 Forma de gestão e seus componentes	Relatório Anual, págs. 12, 24, 28, 49			
	103-3 Avaliação da forma de gestão	Relatório Anual, pág. 16			
	[GRI416]	416-1 Avaliação dos impactos de saúde e segurança de categorias de produtos e serviços	Relatório Anual, pág. 44		
Saúde e segurança do cliente 2016	416-2 Casos de não conformidade relativos a impactos na saúde e segurança de categorias de produtos e serviços	Anexos, pág. 8		1	
	EU25 Número de acidentes e óbitos de usuários do serviço envolvendo bens da empresa	Anexos, pág. 8			
	Marketing e rotulagem				
[GRI103]	103-1 Explicação do tópico material e seu limite	Relatório Anual, pág. 12			
Forma de gestão 2016	103-2 Forma de gestão e seus componentes	Relatório Anual, págs. 12, 24, 28, 52-56			
	103-3 Avaliação da forma de gestão	Relatório Anual, pág. 16			
	[GRI417]	417-1 Requisitos para informações e rotulagem de produtos e serviços	http://www.light.com.br/grupo-light/Sustentabilidade/relacoes-sustentaveis_compromisso-com-os-clientes.aspx		
Marketing e rotulagem 2016	417-2 Casos de não conformidade em relação a informações e rotulagem de produtos e serviços	Não houve.			
	417-3 Casos de não conformidade em relação a comunicações de marketing	Não houve.			
	Privacidade do cliente				
[GRI103]	103-1 Explicação do tópico material e seu limite	A Light respeita as normas estabelecidas			
Forma de gestão 2016	103-2 Forma de gestão e seus componentes	pela ANEEL e pelo Código de Defesa do Consumidor. A confidencialidade está prevista no Código de Ética da companhia e faz parte dos compromissos assumidos pela força de trabalho.			
	103-3 Avaliação da forma de gestão				
	[GRI418]	418-1 Queixas comprovadas relativas a violações da privacidade e perda de dados de clientes	Não houve.		
Privacidade do cliente 2016					

* Princípio do Pacto Global



GRI Standard	Disclosure	Página e/ou link		P. P. G.*	ODS
Tópicos Materiais					
[GRI400] Standards Série Social					
Conformidade socioeconômica					
[GRI103]	103-1 Explicação do tópico material e seu limite	Relatório Anual, pág. 12			
Forma de gestão 2016	103-2 Forma de gestão e seus componentes	Relatório Anual, págs. 12, 24, 28, 39, 66			
	103-3 Avaliação da forma de gestão	Relatório Anual, pág. 16			
	[GRI419]	419-1 Não conformidade com leis e regulamentos nas áreas social e econômica	Relatório Anual, págs. 39, 66 Anexos, pág. 8		
Conformidade socioeconômica 2016					
Prevenção e preparação para emergências e desastres					
[GRI103]	103-1 Explicação do tópico material e seu limite	Relatório Anual, pág. 12			
Forma de gestão 2016	103-2 Forma de gestão e seus componentes	Relatório Anual, págs. 12, 24, 28, 46-49			
	103-3 Avaliação da forma de gestão	Relatório Anual, pág. 16			
	Prevenção e preparação p/ emergências e desastres 2016	EU21 Medidas para planejamento de contingência, plano de gestão e programas de treinamento para desastres/emergências	Relatório Anual, págs. 46, 49		
Acesso					
[GRI103]	103-1 Explicação do tópico material e seu limite	Relatório Anual, pág. 12			
Forma de gestão 2016	103-2 Forma de gestão e seus componentes	Relatório Anual, págs. 12, 24, 28, 36-39			
	103-3 Avaliação da forma de gestão	Relatório Anual, pág. 16			
	Acesso 2016	EU23 Programas, inclusive aqueles em parceria com o governo, visando melhorar ou manter o acesso a eletricidade e serviço de assistência ao consumidor	Relatório Anual, pág. 36		8
	EU26 Percentual da população não atendida em áreas com distribuição ou serviço regulamentados	0%			
	EU27 Número de desligamentos residenciais por falta de pagamento, discriminados por duração do desligamento e por sistema regulatório	Anexos, pág. 8			
	EU28 Frequência das interrupções no fornecimento de energia	Relatório Anual, pág. 38			
	EU29 Duração média das interrupções no fornecimento de energia.	Relatório Anual, pág. 38			

* Princípio do Pacto Global

Omissão		
Parti- cipativa	Receio	Explicação
NÃO HA		

GRI Standard	Disclosure	Página e/ou link	<table border="1"> <tr> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> </table>								P. P. G.*	ODS
Tópicos Materiais												
[GRI400] Standards Série Social												
Acesso												
Acesso 2016	EU30 Fator de disponibilidade média da usina, discriminado por fonte de energia e por sistema regulatório.	Anexos, pág. 3				7						
Prestação de informações												
[GRI103]	103-1 Explicação do tópico material e seu limite	Relatório Anual, pág. 12										
Forma de	103-2 Forma de gestão e seus componentes	Relatório Anual, págs. 12, 24, 28, 52-56										
gestão 2016	103-3 Avaliação da forma de gestão	Relatório Anual, pág. 16										
Prestação de informações 2016	EU24 Práticas para lidar com barreiras relacionadas a idioma, cultura, baixa escolaridade e necessidades especiais	http://www.light.com.br/grupo-light/Sustentabilidade/relacoes-sustentaveis-compromisso-com-os-clientes.aspx			6							

* Princípio do Pacto Global



Light